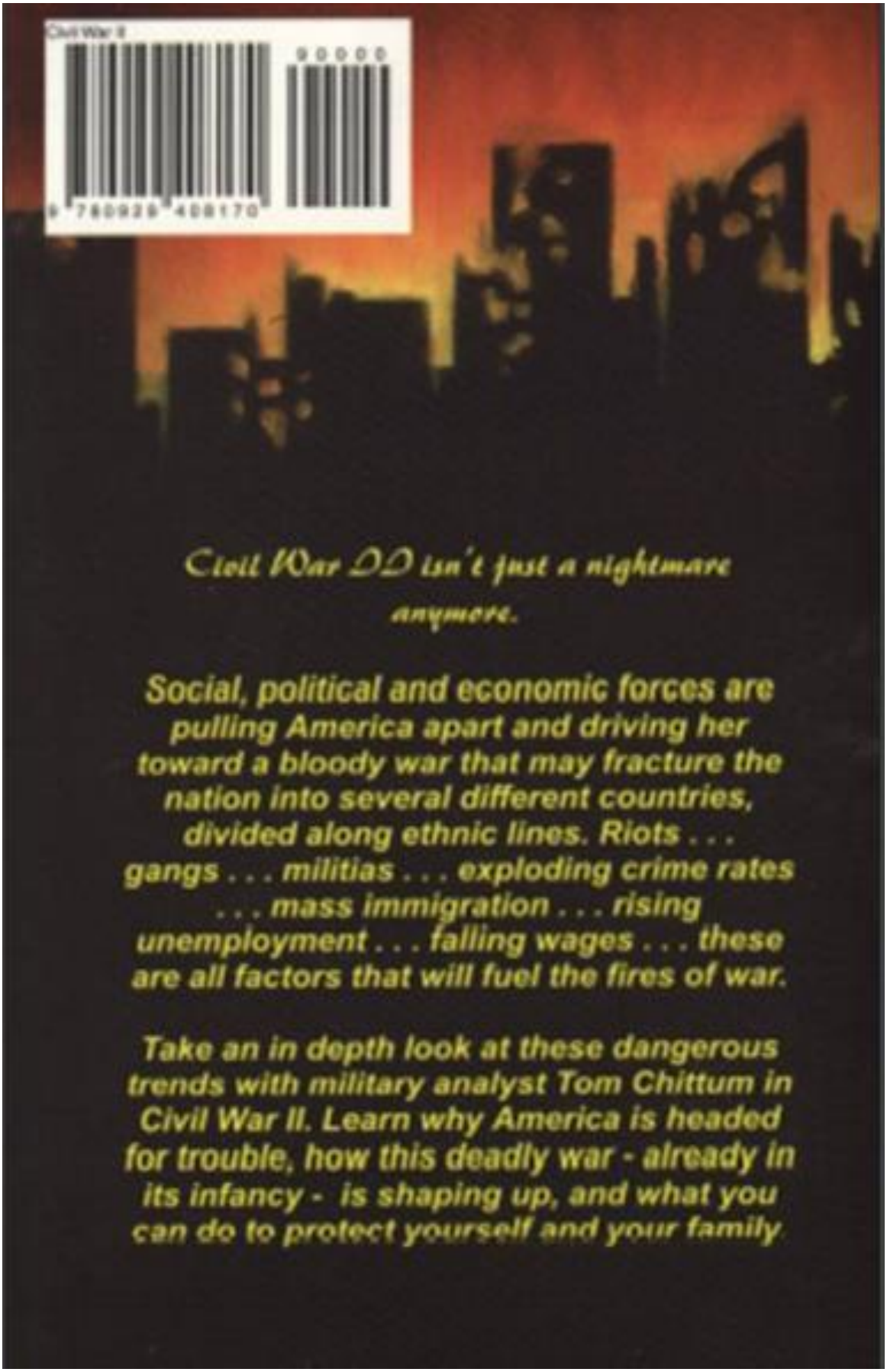
CIVIL WAR TWO

The Coming Breakup of America

Thomas W. Chittum


Civil War II
90000
9 780929 408170
Civil War II isn't just a nightmare anymore.
Social, political and economic forces are pulling America apart and driving her toward a bloody war that may fracture the nation into several different countries, divided along ethnic lines. Riots . . . gangs . . . militias . . . exploding crime rates . . . mass immigration . . . rising unemployment . . . falling wages . . . these are all factors that will fuel the fires of war.
Take an in depth look at these dangerous trends with military analyst Tom Chittum in Civil War II. Learn why America is headed for trouble, how this deadly war - already in its infancy - is shaping up, and what you can do to protect yourself and your family.

Segunda Guerra Civil
O Próximo Desmembramento da América

A Segunda Guerra Civil não é mais apenas um pesadelo, mas uma realidade vindoura. Forças sociais, políticas e econômicas estão separando os EUA e levando-a a uma guerra sangrenta que pode dividir a nação em vários países diferentes, divididos em linhas étnicas. Tumultos, gangues, milicias, taxas explosivas de criminalidade, imigração em massa, aumento do desemprego, salários em queda, são fatores que alimentam os incêndios da guerra.

Analise com atenção essas tendências perigosas com o analista militar Tom Chittum na Segunda Guerra Civil. Aprenda por que os EUA estão tendo problemas, como sua guerra mortal - que ainda está começando - está se moldando e o que você pode fazer para se proteger e família.

Conteúdo:

América, Império ou Nação?

Nossa sociedade instável e hierárquica

Regras de Mao Tse-tung para a Revolução

A Reconquista Mexicana do nosso Sudoeste

A lista de verificação da Reconquista

Revolução no sul negro

Apocalipse no norte

Os exércitos tribais da guerra civil II

Gangues Urbanas de Rua

Nossas bases militares caem para cerco

Nossa polícia e militares dividir e confronto

As milícias

A natureza viciosa da guerra civil II

Enclaves étnicos: fortalezas ou armadilhas mortais?

Quem acha que a América vai acabar?

As lições sangrentas da Europa tribal

O Establishment e a Conversão Imperial

Waco, Ruby Ridge e a cidade de Oklahoma

Se prepare

Lista de Verificação da Segunda Guerra Civil

Citações

Sobre o autor

América:

Império ou Nação?

"A história está repleta de guerras que todos sabiam que nunca aconteceriam." – Enoch Powell, membro do parlamento britânico.

A América nasceu em sangue. América amamentou sangue. A América se empanturrou de sangue e se transformou em um gigante, e a América se afogará em sangue. Esse é o espectro que assombra a América, o espectro da Segunda Guerra Civil, uma segunda guerra civil que fragmentará a América em várias novas nações de base étnica. Muitos denunciarão essa verdade como racista e como um chamado à violência. Não é nenhum dos dois. Pelo contrário, é o resultado de um exame objetivo dos desenvolvimentos históricos, demográficos, políticos, econômicos e militares que impelem incansavelmente os Estados Unidos em direção a uma segunda guerra civil. De forma simples e direta, a América explodirá em guerras tribais durante a nossa vida e se estilhaçará em várias novas nações de base étnica. E quando a América romper, o próprio conceito de democracia multiétnica também será destruído para sempre. A artilharia vai explodir nossas cidades em terrenos baldios infestados de atiradores psicóticos. Embalagens de cães ferozes irão rasgar cadáveres carbonizados pendurados em tanques queimados. Longas colunas de refugiados condenados obstruirão nossas estradas. Bandos de guerrilheiros perseguirão o campo - estuprando, saqueando, assassinando, colidindo uns com os outros. A produção de alimentos quase cessará. Os famintos lutarão até a morte por restos de lixo. Milhões morrerão de fome e milhões mais morrerão de doenças infecciosas. Eis a visão da II Guerra Civil.

A causa subjacente desta segunda guerra civil é nada menos que a própria natureza de nosso país e seus povos. Existem essencialmente dois tipos de entidades geopolíticas - impérios e nações - e elas são melhor consideradas contrastando uma com a outra.

Os Impérios são geralmente maiores, às vezes até globais em escopo e mais propensos a serem geograficamente fragmentados. As nações, por outro lado, são geralmente menores e geograficamente contínuas.

Os Impérios consistem em povos de diferentes religiões, línguas, culturas, raças e nacionalidades. Um desses grupos, uma minoria em si domina os outros por militares nus poder. As nações, por outro lado, são dominadas por um grupo que constitui a maioria da população. Finalmente e mais importante, as nações são inerentemente estáveis enquanto impérios são sempre inerentemente instáveis. As nações são naturalmente estáveis porque a maioria das pessoas se reconhecem mutuamente como co-nacionais. Impérios multiétnicos nunca alcançam verdadeira estabilidade interna. Eles sobrevivem apenas pela implacável repressão militar e policial de seus habitantes e acabam com o minuto em que o grupo dominante perde o poder militar ou a vontade para unir os povos do império.

Para entender o futuro, estude o passado. Ao longo da história mundial, todos os impérios multiétnicos se separaram e quase sempre em violência cataclísmica. Portanto, a questão não é se o multiétnico Império Americano se despedaçará, mas quando e sob quais circunstâncias.

A antiga União Soviética e a ex-Iugoslávia são exemplos clássicos de impérios multiétnicos que recentemente se desintegraram na violência tribal. Os russos foram historicamente o grupo étnico majoritário na antiga União Soviética. No entanto, a porcentagem de muçulmanos aumentava de forma constante, enquanto a porcentagem de russos étnicos vinha caindo constantemente e havia caído para cerca de 50% em meados da década de 1980. A antiga União Soviética não sobreviveu por muito tempo ao declínio de seu grupo étnico dominante e nem a América. Na verdade, o Império Russo ainda está conosco, apenas renomeado e reduzido a uma base demográfica mais nacional e, portanto, mais estável. (A Rússia é agora cerca de 80% dos russos étnicos.)

Claramente, a América é um híbrido exibindo tanto características de tipo império quanto características de nação. A América é império em seu imenso tamanho, sua fragmentação geográfica e sua grande diversidade de raças, religiões, grupos linguísticos, nacionalidades e culturas. A América é semelhante à nação, na medida em que ainda é dominada pelos europeus de língua inglesa, o grupo que tem sido a maioria neste país desde o seu início na violência revolucionária. É instrutivo relembrar que a América nasceu da violência revolucionária porque o establishment britânico

estava nos tratando como cidadãos de segunda classe a serem explorados em seu império multiétnico.

Agora, mudanças contínuas e dramáticas na composição étnica deste país estão rapidamente transformando a América em uma entidade mais império, uma casa política naturalmente instável condenada a entrar em colapso exatamente como qualquer outro império multiétnico ao longo da história mundial. As projeções do Escritório do Censo indicam que, aproximadamente daqui a sessenta anos, os não brancos se tornarão maioria na América e os europeus uma minoria. Os números atuais (1992) são: Brancos 74,8% Negros 11,9% Hispânicos 9,5% Asiáticos 3,1% Índios 0,7%. As projeções para 2050 AD são; Brancos 52,5% Negros 14,4% Hispânicos 22,5% Asiáticos 9,7% Índios 0,9% (Ver Figura 1).

Quão rápido está sendo transformada a América? Na década de 1960, a América era cerca de 89% branca, depois a liberalização das leis de imigração causou um aumento na população não-branca. Desde a os anos sessenta, a porcentagem branca da população caiu a uma taxa de aproximadamente um ponto percentual a cada ano. Fica claro, a partir das projeções do censo, que o governo espera (e está realmente causando) que esse processo continue aproximadamente na mesma proporção ou em um aumento.

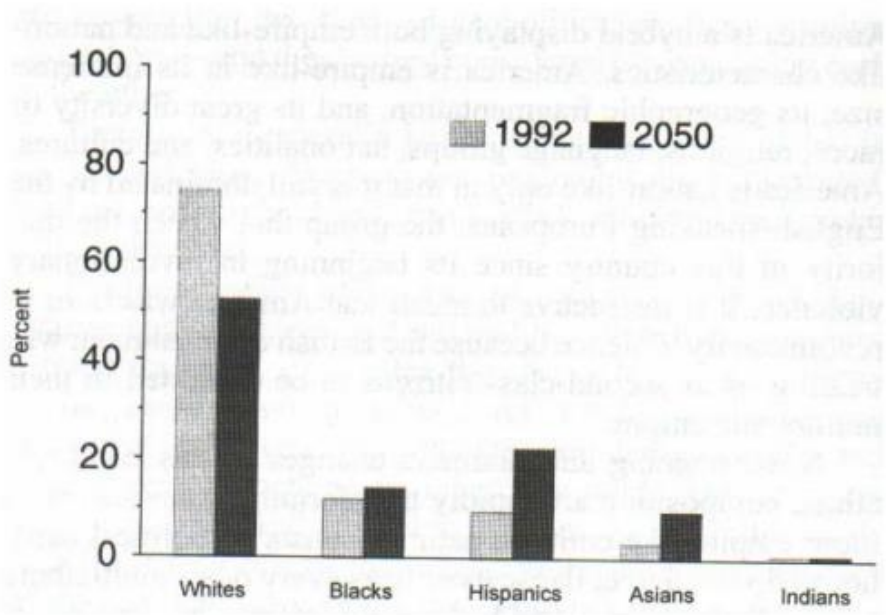


Fig. 1a: População dos Estados Unidos, porcentagem.

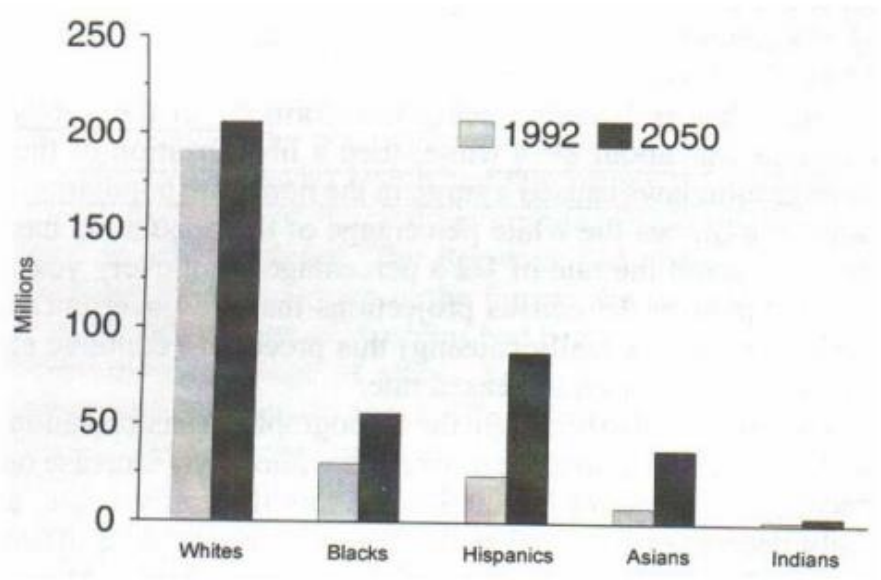


Fig. 1b: População absoluta dos Estados Unidos.

Outra maneira de destacar a transformação demográfica da América é considerar uma América sem qualquer aumento ou diminuição da população total. Neste caso ilustrativo, uma diminuição diária de cerca de 3.000 pessoas brancas seria compensada por um aumento diário de cerca de 3.000 pessoas não brancas. Nesse ritmo, a América também seria reduzida a cerca de 50% de brancos até meados do próximo século. É assim que rapidamente a América está sendo transformada. É como se todos os dias 3.000 brancos estivessem desaparecendo e sendo substituídos por 3.000 minorias. Todo dia! Este é um tipo de limpeza étnica estatística projetada através de leis de imigração liberais e imigração ilegal não controlada.

É hora de começar a pensar no impensável. Quando a Segunda Guerra Mundial fratura o multiétnico Império Americano, que padrões militares o conflito assumirá à medida que os eventos se desenrolam? o que novas nações surgirão e onde suas fronteiras serão baseadas nos padrões étnicos atuais e nos recursos militares dessas novas nações? E que sinais medirão nossa inevitável queda para uma guerra étnica total?

Deve ser mantido em mente que não há nada crítico sobre qualquer data ou conjunto de porcentagens em particular. Muitos outros fatores também afetarão a taxa de nossa espiral descendente para a guerra étnica e a divisão do Império Americano multiétnico pela Segunda Guerra Civil. Os principais eventos devem ser monitorados de perto e analisados de forma desapaixonada. Considere os seguintes eventos e decida por si mesmo se os Estados Unidos estão seguindo em direção a uma segunda guerra civil ou não....

Tendências em motins americanos

Os tumultos urbanos são há muito tempo um fato da vida americana e muitos são de natureza étnica. Hoje, eles são quase exclusivamente de natureza étnica, e não é preciso muito para inflamar um. Blecautes elétricos, decisões legais impopulares, acidentes de trânsito, brutalidade policial real e imaginada e incidentes raciais de todos os tipos são comumente seguidos por tumultos étnicos. Revoltas urbanas precederam quase todas as revoluções e guerras civis na civilização ocidental desde a Revolução Industrial e estão agora precedendo a Segunda Guerra Civil na América. Se você não concorda, considere estas tendências em tumultos:

Tendência 1: Armas Pesadas

Assista a futuros tumultos para ver se armas pesadas como aviões de ataque, artilharia ou veículos blindados são usados para suprimi-los. Se forem, saberemos que tomamos outra crítica passo para a Segunda Guerra Civil. Na verdade, na revolta de Los Angeles de 1992, veículos blindados foram usados pela polícia de Los Angeles para expulsar franco-atiradores organizados, predominantemente projeto imobiliário preto de Jordan Downs (Robert vernon, LA. Justice, Focus on the Family Publishing, 1993, pp. 22-27.). Transportadores de pessoal blindados não são veículos da polícia; blindado transportadores de pessoal são veículos de ataque militar. Veículos blindados eram necessários porque o motim não era realmente um motim, mas um híbrido em algum lugar entre um motim e uma guerra. É um fato gritante que esses tumultos estão cada vez mais assumindo as características da guerra total, e que a polícia está cada vez mais e necessariamente assumindo as características dos exércitos para combater essas guerras. Essa conversão contínua de nossos departamentos de polícia em formações militares é refletida pelo crescente uso de veículos blindados, helicópteros, fuzis de assalto, capacetes de combate, coletes à prova de balas, uniformes militares, rifles de precisão e estruturas organizacionais militares, como as equipes da SWAT.

Tendência 2: Milícias Étnicas

Assista os tumultos dos confrontos entre milícias étnicas armadas, porque tais confrontos certamente precederão a Segunda Guerra Civil. Na verdade, um confronto entre milícias étnicas armadas já ocorreu. Na revolta de Los Angeles em 1992, os comerciantes coreanos formaram espontaneamente uma milícia étnica de facto (Newsweek, "The Siege of LA", 11 de maio de 1992, p. 38). Armaram-se de pistolas e

espingardas, instalaram-se nos telhados dos edifícios do seu centro comercial e coordenaram a defesa da sua propriedade rádios de banda de cidadão. Ao fazê-lo, eles defenderam com sucesso suas propriedades contra milícias étnicas armadas similares compostas de membros de gangues de rua que incendiaram grande parte de Los Angeles. Na revolta de Los Angeles em 1992, milícias étnicas armadas confrontaram-se em solo americano, mas a importância foi perdida, intencionalmente ou não, pelos meios de establishment politicamente corretos. Por quê?

Tendência 3: Barricadas

Quando os manifestantes erigem barricadas, estão dando um passo importante, consciente ou inconscientemente, para criar uma nova nação por menor que seja ou temporária. Essas barricadas são limites. Eles proclamam que todos de um lado são da mesma tribo e que todos do outro lado são estrangeiros. Essas barricadas são limites físicos que são precedidos por e refletem os limites nos corações e mentes daqueles que erigiram eles. Depois que essas barricadas físicas são derrubadas pela polícia, as barricadas ainda permanecem nos corações e mentes daqueles que as ergueram e aí reside o verdadeiro problema, porque as barricadas em corações e mentes não podem ser derrubadas por qualquer quantidade de força policial.

Tendência 4: Cerco de Delegacias de Polícia

As nações não permitem forças armadas hostis em seu território, então espere por desordeiros que cercam as delegacias e instalações militares. A mídia vai chamar esses cercos tentativas de punir a polícia ou capturar suas armas, mas isso é apenas metade da verdade. A maior verdade é que consciente ou inconscientemente, esses desordeiros estão criando uma nova nação e percebem a polícia como o exército de ocupação de uma potência estrangeira. Além disso, observe as tentativas de apreender estações de rádio e televisão e prédios do governo.

Nossa sociedade instável e hierárquica

"O único estado estável é aquele em que todos os homens são iguais perante a lei" – Aristóteles.

Os impérios multiétnicos são sempre sociedades antidemocráticas em camadas, porque é impossível que os impérios sejam outras que não as sociedades

antidemocráticas. Os impérios são sempre antidemocráticos porque os diversos povos que compõem o império não têm nada em comum para servir de base para as leis do império - sem mitologia comum, sem linguagem comum, não cultura comum, nenhuma história comum e mais importante, nenhuma visão comum do futuro do império. Portanto, as leis de um império são sempre impopulares com a maioria dos súditos do império que certamente ou assumiriam o governo dos impérios, ou estabeleceriam sua própria nova nação em uma parte do império se pudessem fazê-lo democraticamente. Portanto, as pessoas devem ter a democracia negada para manter o império unido e a força deve ser usada para manter o governo imperial antidemocrático e impopular no poder.

Os impérios são necessariamente hierarquizados porque um determinado grupo ou grupos devem receber privilégios especiais para conseguir seu apoio na subjugação dos outros grupos. Quanto mais grupos um império tiver, mais camadas ele terá.

Os impérios têm leis, é claro, mas são uma fachada e agrupadas atrás da fachada e sempre prontas para esmagar as inevitáveis rebeliões dos súditos do império estão as formações militares apropriadas - a Guarda Pretoriana da Roma antiga, a Marinha Real Britânica, a Marinha de Hitler. A Waffen SS, as forças de segurança internas da KGB e MVD da Rússia e qualquer banda de bandidos mercenários que serão encarregados de unir a América Imperial. O cinismo que sempre acompanha os governos imperiais antidemocráticos promove a corrupção, a discriminação social, o militarismo, o racismo, o tribalismo e a intolerância de todas as variedades concebíveis.

Poucas entidades geopolíticas podem ser descritas como inteiramente democráticas ou imperiais, e a maioria existe em algum ponto do espectro entre as duas. Principalmente por causa do nosso curso transformações demográficas, os Estados Unidos estão agora migrando do fim democrático, não-racista e semelhante à nação do espectro para o fim antidemocrático, racista e império de o espectro. Esta transição em curso tem sido acompanhada por agitação social e violenta e o futuro necessariamente mantém níveis crescentes de ambos, culminando em um total guerra civil tribal. Essa erosão da democracia, devido à nossa transformação demográfica em curso em um estado imperial, está com razão, se tornando o foco de grupos separatistas. Um desses grupos é a Liga Sulista cujo objetivo é a secessão e a independência dos estados do sul, nada menos que uma segunda Confederação. Eis como dois de seus porta-vozes, Michael Hill e Thomas Fleming, expressaram sua preocupação em um artigo intitulado "O Novo Manifesto Dixie", publicado no The Washington Post (The Washington Post, "O Novo Manifesto Dixie", de Michael Hill e Thomas Hemming, 29 de outubro de 1995, Seção C, página 3. O endereço da Liga Sul é PO Box 40910, Tuscaloosa, AL 35404, telefone (205) 553-0155.):

"O que foi uma união genuinamente federal foi transformado em um império multicultural e continental, governado de Washington por agências federais e sob o

controle do Judiciário federal. E tudo isso é feito independentemente do partido ou da ideologia que controlava a Casa Branca. "

Agora que os Estados Unidos estão evoluindo rapidamente para um império multiétnico antidemocrático, indivíduos prudentes refletirão sobre a que nível foram designados por nossos engenheiros sociais politicamente corretos. Mesmo os Estados Unidos como nação eram uma sociedade em camadas e o nível superior era sempre os europeus de língua inglesa. Eles constituíam o nível superior porque possuíam o maior poder militar e não hesitavam em usá-lo, e possuíam o maior poder militar por várias razões brutalmente simples:

Primeiro: eles eram mais numerosos.

Segundo: Eles tinham e mantinham o poder econômico.

Terceiro: eles controlavam o maquinário político.

Quarto: Eles se reconheceram mutuamente como co-nacionais e consideraram todos os outros cidadãos de segunda classe, subumanos a serem escravizados ou verminosos para se livrar deles.

Quinto: Eles possuíam armas de fogo de propriedade privada, uma garantia final de que eles tanto como grupo quanto como indivíduos, detinham poder e direitos reais que nem mesmo seu próprio governo ousaria mexer com eles levemente.

Por causa desses fatores, os europeus de língua inglesa detinham o poder militar na América e como detinham o poder militar, formavam o poder superior e única camada significativa da sociedade americana. Agora, o equilíbrio do poder militar real está escapando dos europeus de língua inglesa (da classe trabalhadora) porque eles estão perdendo rapidamente cinco vantagens subjacentes que sustentaram esse poder. Agora, os níveis de nossa sociedade estão sendo rearranjados para refletir sua crescente ou desgastante parcela do crescimento demográfico, econômico, poder político e finalmente, militar. Quais são esses níveis do emergente Império Americano multiétnico e a que nível você foi designado? Alguns estão listados abaixo. Eu convido você a decidir por si mesmo.

A elite burocrática internacional

Em algum lugar perto do topo estão as elites burocráticas internacionais. Atualmente, existem aproximadamente 37.000 estrangeiros residentes na América que estão literalmente acima da lei americana. Os membros dessa elite podem e frequentemente cometem, violações as leis americanas, incluindo atos de estupro e roubo, sem quaisquer consequências legais. A polícia americana não pode impedi-los, nem os tribunais americanos podem julgá-los.

Atualmente, cerca de 37.000 estrangeiros residentes gozam de imunidade diplomática total ou parcial (Chuck Ashman e Pamela Trescott, Crime Diplomático, Acropolis Books, Ltd.,

1987). Nem todos são diplomatas. Alguns são meros servidores de diplomatas como motoristas. Os direitos dos cidadãos americanos caíram tão baixo e os privilégios do as elites burocráticas internacionais chegaram a tais alturas que até mesmo os servos dessas elites internacionais podem agredir livremente cidadãos americanos sem penalidade. De fato, se você revidar, a polícia pode prendê-lo.

Desde a Segunda Guerra Mundial, o número de residentes estrangeiros que gozam de imunidade diplomática aumentou dramaticamente, tanto em números absolutos quanto em relação à população americana. Monitore seu jornal diário por relatos de crimes contra cidadãos americanos cometidos por membros da elite burocrática internacional, diplomaticamente imune.

Se a imunidade diplomática for estendida aos administradores de organizações internacionais e tratados como as Nações Unidas, o NAFTA e o Fundo Monetário Internacional, teremos outro sinal claro de que a Segunda Guerra Mundial está em ascensão, porque sinalizará que os membros da elite internacional estão formalizando seu poder e assumindo, e que eles não sofrerão nenhuma interferência da polícia ou dos tribunais americanos. Na verdade, muitos funcionários das Nações Unidas já desfrutam de imunidade diplomática. Isso é significativo porque nenhum dos esses funcionários da ONU são diplomatas de boa-fé porque não foram enviados por uma nação soberana como seu representante para outra nação soberana. Em teoria eles são apenas funcionários públicos internacionais que não têm direito algum à imunidade diplomática tradicional. Na verdade, eles receberam imunidade diplomática porque a ONU é um importante instrumento da Nova Ordem Mundial que precisa tanto de uma burocracia internacional imune à interferência de forças policiais nacionais, quanto de uma força militar internacional suficiente para esmagar rebeliões internas das nações sujeitas, anteriormente nações livres eufemisticamente conhecidas como Estados membros.

Agora, a América está sendo metodicamente transformada em um típico caso de terceiro mundo de um país, uma sociedade antidemocrática em camadas raciais e sociais exatamente como aquelas de onde vêm esses burocratas do terceiro mundo, para que possam saquear exatamente como pilham seus próprios países... Para impedir a divisão que está destruindo nossa nação, nossa constituição deve ser emendada para proibir absolutamente a imunidade diplomática a qualquer pessoa, sob quaisquer circunstâncias. Se isso faz com que algum tirano estrangeiro rompa relações diplomáticas, assim seja.

O super rico internacional

Outra camada superior do emergente Império Americano é composta pelos super-ricos internacionais (Revista Forbes, "Os Novos Refugiados" de Robert Lenzner e Philippe Mao, 21 de novembro de 1994. p. 131) (Time, 28 de Novembro de 1994, p. 96). Os super-ricos americanos estão cada vez mais abandonando sua cidadania americana cada vez mais inútil para se juntar ao conjunto dos super ricos internacionais. A cada ano, mais americanos super-ricos renunciam à sua cidadania para evitar o pagamento de impostos americanos. Normalmente, eles se tornam cidadãos nominais de micro países onde pagam impostos nominais.

Nossos corruptos políticos americanos organizaram que esses ex-americanos super-ricos ainda podem residir legalmente nos Estados Unidos durante a maior parte do ano posando como turistas. Com efeito, os americanos super-ricos subornaram nossos políticos corruptos para isentá-los de quaisquer impostos, sem qualquer penalidade, exceto por uma extensa viagem ao Caribe todos os anos. (Talvez precisemos de uma lei exigindo que todos os americanos ricos que renunciaram à sua cidadania sejam permanentemente proibidos de reentrar na América sob quaisquer circunstâncias).

Preste atenção para ver se esta nova classe de ex-casacos americanos super-ricos continua a crescer, e se eles podem entrar e sair quando quiserem. Isso indicará que os membros do establishment americano rico e corrupto estão reservando essa brecha fiscal para seu uso pessoal futuro e que a América está muito mais próxima da Segunda Guerra Civil. Se o fizerem, ser um americano será uma mancha (como lixo branco) reservada para uma camada da sociedade que está afundando cada vez mais no poder econômico e político e, portanto, no poder militar.

Americanos Brancos de língua inglesa

Eventualmente, ser um americano não terá sentido em termos práticos e, portanto, não haverá sentido na continuação da existência da América. Eventualmente para a classe trabalhadora dos americanos brancos, nosso grupo étnico e nível de renda serão nossa nacionalidade de fato.

O eufemismo racista para este desmantelamento sistemático dos direitos dos europeus de língua inglesa é uma ação afirmativa. Cada vez mais, as oportunidades econômicas e até os direitos legais são determinados não pelo seu status de cidadão americano ou não, mas por seu grupo étnico. Cada vez mais, os documentos do governo exigem que os indivíduos declarem seu grupo étnico. Esses dados não são meramente para fins informativos.

Os planejadores sociais politicamente corretos designaram os europeus de língua inglesa para a camada mais inferior da América imperial e a ação afirmativa racista é a

ferramenta que eles estão usando para construir seu admirável mundo novo. Mesmo que a ação afirmativa racista sofra retrocessos ocasionais, eventualmente esse conceito racista triunfará completamente. Eventualmente, as minorias em crescimento e seus aliados da Nova Ordem tomarão o poder político absoluto e expandirão a ação afirmativa racista para todas as áreas da vida cotidiana no novo Império Americano multiétnico. Esse conceito racista de ação afirmativa é o teste mais importante de como este país está próximo da Segunda Guerra Civil e levanta questões:

Pergunta 1: Em que nível do Império Americano multiétnico você acha que foi designado?

Pergunta 2: Você acha que seu nível atribuído está subindo ou afundando em direitos legais e oportunidades econômicas?

Pergunta 3: Quando ser americano não significa mais nada, o que você considerará para ser a sua nacionalidade?

Estas não são meras perguntas retóricas. Eu realmente quero que você pense sobre essas três perguntas diretas até que você tenha se dado respostas diretas e honestas. Os elitistas politicamente corretos que dirigem o Império Americano multiétnico continuam dizendo aos americanos de classe média que agora são brancos primeiro e americanos em segundo. Será que os elitistas imperiais consideraram seriamente o que acontecerá quando a maioria dos americanos brancos realmente começar a concordar com eles?

Estrangeiros Ilegais

Atualmente, estrangeiros ilegais ocupam o nível mais baixo da sociedade americana. Como a maioria não é branca e não fala inglês, ocupam atualmente uma posição mais baixa do que o seu nível atribuído no novo império norte-americano politicamente correto, antidemocrático e multiétnico. Assim, meios serão encontrados para elevar seu status legal até e sobre o de europeus de fala inglesa. Como isso será feito? Nossos políticos corruptos concederão anistia a estrangeiros ilegais para que possam se tornar cidadãos e receber privilégios especiais de ação afirmativa racista. Quando nossos políticos corruptos concedem anistia a estrangeiros ilegais, é outro indicador de alerta vermelho intermitente de que a Segunda Guerra Civil está muito mais próxima. Na verdade, nossos políticos corruptos já concederam anistia a estrangeiros ilegais com a Lei de Anistia da Imigração de 1986. (O Economista, 20 de maio de 1995, p. 29) (The New York Times, "Anistia para os cubanos", 21 de maio de 1995, p. 29) Seção I. p. 13 8.).

Esta anistia legalizou mais de 3 milhões de estrangeiros ilegais, a maioria deles mexicanos que agora estão se tornando cidadãos após o período de sete anos de espera. Além disso, em maio de 1995, o presidente Clinton permitiu que 20 mil

cubanos se estabelecessem legalmente nos Estados Unidos. Estes negros e hispânicos são agora elegíveis para privilégios especiais de ação afirmativa racista, o que você não é se você é branco e esses negros e hispânicos serão, sem dúvida, inclinados a votar em políticos que favoreçam ainda mais programas de ação afirmativa racista. Além disso, observe se a mídia do establishment descarta o termo "estrangeiro ilegal" e substitui o eufemismo politicamente correto, imigrante indocumentado.

Preste atenção para mais tais atos de anistia no futuro. Há milhões de estrangeiros ilegais que residem na América, quase todos eles não brancos. Se lhes for concedida cidadania, a paisagem cultural e política desta nação será radical e permanentemente alterada para além da modificação pacífica.

Índios americanos

Os índios americanos são outra minoria que recebe privilégios especiais. Eles estão autorizados a construir cassinos em suas reservas sob o pretexto de que essas reservas são nações soberanas não sujeitas à lei americana. Se essas reservas são nações soberanas, por que os residentes têm permissão para votar nas eleições americanas e por que eles podem receber assistência social?

Um grupo de havaianos nativos que querem um Havaí independente (International People's Tribunal, artigos 9, 10.) (Endereço: Tribunal Komike, 333 Ka'ohinani Dr. Honolulu, HI 96817.)) receberam múltiplas doações da Administração Federal de Americanos Nativos, subvenções que somaram aproximadamente um milhão de dólares (The New York Times, 8 de novembro de 1992, Relatório Nacional, p. 24) para avançar em sua agenda. Sua agenda de pós-independência inclui ajuda externa em andamento, um "atraso de aluguel" de um século e "reparações" não especificadas do governo dos EUA. Os não-havaianos devem observar que sua agenda não garante absolutamente o reconhecimento dos direitos de propriedade das pessoas que não são nativas havaianas. (Se esses secessionistas havaianos incluíssem garantias absolutas de direitos de propriedade para não havaianos, parassem de usar termos racistas como "pescoço vermelho" em sua literatura e abandonassem suas demandas por reparações e "aluguel atrasado", eu não teria diferenças sérias com eles. No entanto, essa não é a postura que eles escolheram.)

Todos nós sabemos que tipo de reação os separatistas brancos recebem do Tio Sam e isso nunca inclui verificações gratuitas de milhões de dólares. No caso da esposa de Randy Weaver, era a bala de um atirador na cabeça. Ao considerar eufemismos como ação afirmativa, imunidade diplomática e imigrantes indocumentados - não pense neles apenas como mecanismos de conveniência usados para conceder privilégios especiais a minorias e despojar americanos brancos de língua inglesa de seus direitos legais. Eles têm um objetivo muito mais amplo, profundo e sinistro que não é

imediatamente aparente a menos que seja examinado a partir da perspectiva correta - a perspectiva da Segunda Guerra Civil. Essa meta é nada menos que a destruição da cidadania americana e, portanto, a destruição da própria América. Em impérios multiétnicos, o conceito de cidadania não tem o mesmo significado de transmitir direitos como é comumente entendido pelos americanos.

No multiétnico Império Britânico, por exemplo, o povo era primeiro e principalmente sujeito da Coroa que decidiram quais eram os seus direitos, com base no seu grupo étnico e classe social, não no seu estatuto de cidadãos britânicos ou não. Na União Soviética multiétnica, a burocracia do establishment determinou os direitos dos indivíduos com base em seu grupo étnico que foi devidamente carimbado em seus documentos de identidade e sua filiação, ou a falta dela nos establishments era o único partido político.

Agora que a América está sendo reprojetada em um império antidemocrático e multiétnico, nosso conceito de cidadania deve ser (e está sendo) destruído e está sendo substituído por grupo étnico e classe social, porque os conceitos de um império multiétnico e direitos baseados em cidadania são absolutamente e completamente incompatíveis.

Regras de Mao Tse-tung para a revolução

"O poder político cresce no cano de uma arma." - Macau Tse-tung

Muitas guerras civis começam quando algum grupo conclui que não está recebendo o poder político e econômico que deve basear-se em seu poder militar. Nesse ponto, eles usam seu poder militar para obter mais poder político e econômico, e é assim que o mundo real costuma funcionar. As pessoas se relacionam diretamente com o direito e se comportam de acordo. Agora que a América está rapidamente se tornando um império multiétnico e instável condenado à desintegração, onde as fronteiras das novas nações serão baseadas nos padrões demográficos e no potencial militar dos vários grupos étnicos? Mao Tse-tung sabia que o poder político é derivado do poder militar, puro e simples e o Grande Timoneiro sabia muito sobre o poder real. Mao Tse-tung, deve ser lembrado, levou um longo, sangrento e bem sucedido campanha de guerrilha na China, derrotando tanto o Exército Imperial Japonês quanto as forças rivais, apoiadas pelo Ocidente. Seus trabalhos sobre a teoria e prática da guerra de guerrilha são estudou de perto em West Point e todas as outras academias militares em todo o mundo. Mao Tse-tung afirmou que há três condições necessárias para o sucesso de um movimento de guerrilha:

A condição 1: é o suporte ativo de uma parcela significativa da população, digamos 10%. É suficiente que o restante seja apático ou aterrorizado até a submissão.

A condição 2: é um santuário seguro para as formações guerrilheiras operarem. Um país adjacente cujo governo apoia ativamente a guerrilha é o ideal, mas santuários no país, como selvas, pântanos ou montanhas, serão suficientes.

A condição 3: é a ajuda contínua de um governo estrangeiro na forma de assistência financeira, armamentos, apoio diplomático e outros (Samuel B, Griffith, Mao Tse-Tung sobre Guerrilha Warfare, Praeger Publishers, p. 27,28. Originalmente publicado em 196, mas esta edição contém uma introdução da safra pós-Vietnã).

Mao Tse-tung afirmou que em geral, sem essas três condições os movimentos de guerrilha foram historicamente derrotados ou transferidos para um bandos de bandidos. Essas últimas palavras de advertência de Mao Tse-tung devem ser cuidadosamente ponderadas pelas milícias constitucionalistas que se formam na América.

Os patriotas americanos desfrutaram das três condições de Mao Tse-tung em sua luta contra o Império Britânico e venceram. A Confederação da nossa primeira guerra civil carecia de estrangeiros em curso de assistência e perdidos. Embora nenhuma dessas guerras tenha sido inteiramente guerrilheira, elas servem para dar credibilidade às observações de Mao Tse-tung. Não há nada sagrado ou certo sobre as três regras de Mao, mas vamos mantê-las em mente enquanto analisamos o potencial militar dos principais grupos étnicos dos EUA para entender como os eventos se desenrolam à medida que cada um esculpe sua própria nova nação do Império Americano multiétnico em colapso.

A Reconquista Mexicana do nosso Sudoeste

"Vocês são mexicanos - mexicanos que vivem ao norte da fronteira." O presidente mexicano, Emesto Zedillo, em um discurso para políticos mexicano-americanos em Dallas, Texas, em 1995 (The New York Times, 10 de dezembro de 1995, Seção B, p. 15)

Em 1916, em nosso próprio século, Pancho Villa e seus soldados revolucionários - ou bandidos bêbados, tiram sua foto - saem de seu santuário mexicano e entram em Columbus, Nova York. México gritando seu grito de guerra, "Mata los gringos!" (mate os gringos!) E matar os gringos que eles fizeram, e eles queimaram e saquearam. Antes de serem levados de volta ao México pela perseguição do Exército americano, os bandido revolucionários de Pancho Villa mataram 17 americanos, civis e militares, homens e mulheres (TR Fehrenbach, Fire and Blood. Macmillan, 1973, p. 524. Charles C Cumberland, México, The Struggle for Modernity, Oxford University Press, 1968, p. 366.).

Hoje, Pancho Villa é um herói folclórico mexicano. Hoje, as etnias mexicanas são a maioria em grande parte do sudoeste. Muito antes de 2050 dC, eles serão a maioria em todo o sudoeste. À medida que a população hispânica ultrapassa os 50%, o espanhol substituirá o inglês como língua dominante. Novas ondas de imigrantes mexicanos não terão que aprender inglês para trabalhar ou coletar bem-estar, então eles não se incomodarão. Assim, eles não serão assimilados na sociedade americana como os imigrantes mexicanos anteriores foram.

Demografia e ação afirmativa irão expurgar os Anglos dos departamentos de polícia e outros ramos do governo local. O bilinguismo será cada vez mais obrigatório para o governo e para o emprego privado. Eventualmente, um conhecimento prático de inglês não será um requisito para o emprego governamental. Eventualmente, os cidadãos anglo-saxônicos que falam apenas inglês terão dificuldade em obter emprego ou serviços governamentais. O sudoeste será transformado em uma província de fato de língua espanhola do México.

A aplicação das leis de imigração pelos departamentos de polícia controlados pelos hispânicos desaparecerá completamente. Alguns departamentos de polícia controlados pelos hispânicos anunciam publicamente suas recusas em aplicar as leis de imigração. Milhões de mexicanos desesperados e atingidos pela pobreza atravessarão a fronteira. O sudoeste será americano apenas em um sentido melhor descrito como uma ficção legal - uma bandeira sem sentido flutuando acima e um exército federal de ocupação para impedir que os locais descontentes a destruíssem.

Se esse cenário parecer improvável, lembre-se de que ele é paralelo ao fato de o antigo México mexicano ter sido colonizado por ondas de imigrantes anglo-russos que se rebelaram e fundaram sua própria nação no momento em que reuniram os recursos militares para fazê-lo. Agora a história está correndo ao contrário e os mexicanos estão tomando o sudoeste de volta. Goste ou não, admita-o ou não, ignore-o ou não, os mexicanos estão tomando o sudoeste de volta e além de selar nossa fronteira com o México, há muito pouco que possamos fazer a respeito. Esses eventos não ocorrerão isoladamente. Muito antes de meados do próximo século, o México experimentará pelo menos uma e mais provavelmente, uma série de revoluções catastróficas. A revolução mexicana clássica geralmente apresenta a maioria desses eventos de assinatura:

1: Uma revolta sulista, baseada nos Índios que é tradicionalmente abatida pelo massacre massivo de índios pelo exército mexicano e milícias étnicas espanholas. O atual levante zapatista é exatamente essa rebelião.

2: Uma revolta do Norte buscando romper a dominação política e a corrupção eterna da elite elitista de etnia hispânica baseada na Cidade do México. O partido PAN do norte provavelmente tropeçará em uma rebelião tão armada, a menos que seja cooptada no sistema de espólios.

3: As vitórias iniciais dos revolucionários à medida que superam os menores destacamentos do exército regular mexicano que serão prejudicados por seus oficiais corruptos que lutarão de forma ineficaz ou fugirão.

4: Revoltas na Cidade do México por estudantes, sindicatos, agitadores usuais e pessoas simplesmente famintas.

5: Proclamações de oficiais do Exército mexicano, oficiais de polícia ou líderes políticos regionais em favor do governo central na Cidade do México ou a favor da revolução.

6: Rebeldes e hordas federais devastando o campo. Quando resta muito pouco para saquear, queimar, estuprar e matar localmente eles partem para a grande pina da Cidade do México. Nesse momento, o presidente mexicano faz um discurso grandioso, pilhe o tesouro e fuja ou fique em pé e brigue. Tomar uma posição envolve a importação de grandes quantidades de armas do exterior - ou seja, a América ou uma potência europeia - e a reorganização do exército mexicano.

7: Se a camarilha de etnia hispânica da Cidade do México ganhar, então um grande massacre de índios e camponeses mestiços acontece, e as coisas estão prontamente de volta ao normal. Se os revolucionários capturam a Cidade do México, algum bandido/revolucionário se torna presidente. No entanto, uma vez que apenas o grupo elitista de etnia hispânica é capaz de governar o país, eles estão sempre de volta ao poder dentro de alguns anos. Então a gigantesca roda da revolução-corrompida inicia outra grande virada. Fique atento a esses eventos quando o México cair em guerra civil porque suas ondas de refugiados inundarão nossas fronteiras.

A revolução vindoura no México não deve ser descartada como uma espécie de festa em quadrinhos de bandidos de tequila que disparam pistolas no ar ao som de La Cucaracha. As revoluções Mexicanas fazem com que as nossas pareçam lutas de comida de casa de fraternidade. A última revolução mexicana séria durou de 1910 a cerca de 1920 e resultou na morte de 1 a 2 milhões de mexicanos de uma população de mais de 15 milhões. Algo como 10% de toda a população pereceu. O valor correspondente para o nosso primeiro CivilWar é de 2%. (Irmão contra o irmão, Livros da Vida-Tempo, p. 408.)

Na última revolução mexicana, exércitos de soldados e revolucionários federais percorriam o campo. O pior tomaria conta de uma cidade como os motociclistas do cinema, estupraria todas as mulheres e garotas que fizessem o corte, saquearia tudo que valesse a pena roubar e esmagaria e queimaria todo o resto. Poucos se opuseram. Aqueles que o fizeram tiveram sorte se foram baleados. Muitos foram castrados, enforcados ou torturados até a morte. Uma diversão favorita de um general mexicano era uma "árvore frutífera", uma árvore da qual uma dúzia ou mais eram penduradas simultaneamente. A próxima revolução mexicana provavelmente será um pouco diferente devido à mudança de circunstâncias. Suspeita-se que o pior dos combates seja na própria Cidade do México. Certamente, um grande número de refugiados fugirá pela fronteira em busca de comida e proteção da lei americana.

O governo americano está se preparando exatamente para esse cenário. Em 1995, perto de Nogales, no Arizona, a Patrulha da Fronteira e os militares cooperaram em testes de campo com um "Plano Aprimorado de Controle de Fronteiras". (The New York Times, 8 de dezembro de 1995, Seção B, p. 16). Compostos de tendas cercados por cercas de arame farpado e arame farpado foram construídos com o propósito expresso de deter e processar ondas massivas antecipadas de imigrantes ilegais mexicanos. O que pode causar um fluxo tão grande de ilegais? De acordo com um porta-voz do governo dos Estados Unidos, como relacionado a um repórter do New York Times, as causas podem ser: "Um desastre natural, ou a economia entra em colapso, ou os militares atacam o governo ou qualquer outra situação."

Exercícios semelhantes foram recentemente realizados em outros lugares, incluindo perto de McAllen, Texas.

O México é totalmente corrupto, um redemoinho de corrupção. Centenas de mexicanos ricos foram sequestrados em resgate nos últimos anos, principalmente por gangues ligadas a cartéis de drogas e departamentos de polícia mexicanos (The New York Times, 25 de junho de 1994, p. G). Em março de 1994, um comandante da polícia mexicana e dois de seus homens foram presos quando tentaram sequestrar um carro pertencente ao filho de Ernesto Zedillo, o presidente do México. (The New York Times, 3 de março de 1995, p. 7). O comandante da polícia clandestino, a propósito, cumpriu pena de prisão por homicídio antes de ser aceito pela polícia.

Toda a área de fronteira é um sumidouro de crime e tiroteio. Gangues de bandidos mexicanos estão saqueando trens de carga do Pacífico Sul que passam perto da fronteira (Newsweek, 21 de agosto de 1995, p. 69. O Economista, 17 de junho de 1995, p. 31.). Durante um período recente de 18 meses, mais de 100 trens foram saqueados, com os mexicanos carregando tudo, desde TVs até peixes congelados.

Eventualmente, o corrupto establishment mexicano será derrubado e substituído, muito provavelmente por revolucionários esquerdistas e gringos, não muito diferentes dos sandanistas da Nicarágua. O colapso econômico e o aumento da pressão populacional levarão milhões de mexicanos para o outro lado da fronteira, onde apenas alguns encontrarão trabalho e a maioria sobreviverá com a ajuda do governo em favelas e campos de refugiados. Esses imigrantes ilegais atingidos pela pobreza vão agravar ainda mais o excedente de mão-de-obra artificial no Sudoeste, reduzindo ainda mais os salários, acelerando a fuga contínua dos brancos da classe trabalhadora.

	Percent 1995	White Percent 1995	Hispanic Year White=50%	Year Hispanic=50%
Arizona	68%	27%	2016	2041
California	51%	34%	1996	2036
New Mexico	46%	49%	1991	2006
Texas	57%	35%	2003	2025
All	54%	28%	1999	2031

Baseado em projeções de figuras do US Census Bureau. As projeções aqui podem ser realizadas muito mais cedo devido ao aumento da fuga branca e da imigração hispânica.

Fig. 2: Estados de fronteira e seu futuro demográfico.

Corporações multinacionais vão esmagar todos os esforços para mudar essa onda de eventos. Eles continuarão a subornar nossos corruptos políticos americanos com dinheiro do PAC. Mais tratados do tipo NAFTA serão postos em prática, o que irá empobrecer ainda mais as pessoas da classe trabalhadora no México e na América, e apressar a espiral descendente para a Segunda Guerra Civil. Jovens mexicanos, mexicanos e mexicanos amargos, enérgicos e desempregados se reunirão em campos de treinamento de guerrilha ao sul do Rio Grande, acampamentos ativamente apoiados por um governo radical mexicano. A reconquista será então transferida para sua fase militar ativa.

As sementes deste futuro já brotaram. Existe um grupo de Chicanos baseado no campus que defende uma nação hispânica independente no sudoeste americano, uma nação eles deram o nome de "Aztlan". (Peter Brimelow, Alien Nation, Random House, 1995, p. 194). Você vai ouvir mais deste Aztlan no futuro, porque a imigração ilegal, tribalismo e fuga branca estão construindo esta nova nação dia a dia, todos os dias.

O Novo México foi o primeiro estado do sindicato a se tornar uma nação em miniatura do terceiro mundo na história recente da América. Tornou-se assim em 1991, quando os brancos não eram mais uma maioria no Novo México. Em cerca de 2006, os hispânicos se tornarão a maioria da população do Novo México e ele fará jus ao nome e se tornará parte de fato México. Será o primeiro estado a cair na reconquista demográfica e sem disparar um único tiro. O tiroteio pode vir em alguma data futura quando a bandeira mexicana ou a bandeira de Aztlan sobem e os tanques saem das bases militares federais enquanto o governo tenta uma reconquista contrária. Então haverá uma abundância de tiro. (A Califórnia será o segundo estado do terceiro mundo em cerca de 2010, quando os anglos representarão menos da

metade de sua população. Veja Robert A. Pastor e Jorge G. Castaneda, Limites à Amizade - Estados Unidos e México, Alfred A. Knopf, Publishers, 1988, p. 293.)

Hoje, cerca de metade dos alunos da primeira série no Texas são hispânicos (Lester, Langley, MexAmerica, Crown Publisher, 1988, p. 170). Quando atingem a idade adulta, os hispânicos superam em número os anglos. A tão esperada reconquista do norte do México, ocupado por gringos, começou. Reconquista - essa é a palavra que os mexicanos têm para a reconquista de seu território ocupado no norte - atualmente, mas apenas temporariamente, nosso sudoeste americano.

A primeira Reconquista ocorreu quando cavaleiros cristãos expulsaram os mouros muçulmanos da Espanha, começando no século XI dC. Agora, os mexicanos veem esta primeira grande Reconquista como inspiração para sua própria recuperação de seu patrimônio roubado pelo exército de invasores de olhos azuis. Se você não pode levar a Reconquista a sério, pergunte a si mesmo se você lutaria para recuperar o solo americano que foi conquistado e ocupado por estrangeiros.

Você acha que os mexicanos são menos corajosos ou menos dedicados ao seu país? Pensamos nos texanos do Alamo como traidores mexicanos ou patriotas americanos? Se a nacionalidade legal conta para mais do que uma afiliação tribal, por que saudamos os defensores do Álamo como heróis americanos em vez de cuspimos sobre eles como traidores mexicanos? Muitos, talvez a maioria foram, devemos lembrar, cidadãos mexicanos naturalizados e/ou imigrantes legais. Eles fizeram um juramento de cidadania e lealdade ao México e eles quebraram a palavra prometida. Quando o Texas declarou a independência, muitos americanos correram espontaneamente para o Texas e para a defesa de seus irmãos tribais. Alguém realmente acha que os mexicanos serão menos corajosos e ficarão em casa quando seus irmãos tribais também levantarem sua bandeira sobre Los Angeles?

No ano de 1999, o sudoeste deixará de ser semelhante à nação em sua composição étnica e se tornará um império, porque nenhum grupo étnico único constituirá uma maioria absoluta. Pouco depois, o sudoeste voltará a se tornar semelhante à nação em sua composição étnica, porque os hispânicos serão uma maioria absoluta. O ciclo político natural e histórico será repetido, e a secessão ocorrerá certamente violenta, provavelmente ao ponto de uma guerra total. E tenha em mente que a Figura 2 não leva em conta o aumento da imigração ilegal ou o aumento da fuga branca para fora do sudoeste. Se você é um anglo vivendo no sudoeste, ou na verdade qualquer não-hispânico que vive no sudoeste. É aconselhável que você saia o mais rápido possível, certamente dentro dos próximos cinco anos.

Incrivelmente, a Reconquista ameaça não apenas o sudoeste, mas em última análise toda a nação. De acordo com o Census Bureau, em 1994 (US News and World Report, 14 de agosto de 1995, p. 9.):

"Pela primeira vez, mais hispânicos foram adicionados à população dos EUA do que brancos."

Em suma, o movimento guerrilheiro hispânico no sudoeste desfrutará de todas as três condições de Mao Tse-tung para um movimento de guerrilha bem-sucedido: Apoio do povo; santuários adequados para operar, tanto no país quanto no outro lado do Rio; e o apoio contínuo de um governo estrangeiro.

A guerra total e aberta começará com uma onda de grandes tumultos urbanos que incendeiam o sudoeste de Houston a São Francisco, com o epicentro em Los Angeles. A polícia de língua espanhola e os guardas nacionais estarão do lado dos desordeiros, levantarão a bandeira mexicana e sitiarão instalações militares federais. Uma invasão direta através do Rio Grande por unidades regulares do exército mexicano provavelmente seguirá.

Neste ponto, o governo federal terá apenas duas opções: entregar o sudoeste ao México, do qual originalmente o roubamos ou tentar recuperá-lo com uma invasão maciça e total de nossas forças armadas federais que podem ou não podem ter sucesso, e certamente exigirá o uso de armas pesadas, combates de rua intensivos e limpeza direta de genocídio.

Tecnicamente falando, a futura revolta no sudoeste não deve ser pensada como guerrilheiros hispânicos combatendo as forças armadas americanas em solo norte-americano. Pelo contrário, deve ser mais precisamente reconhecido como uma invasão do norte do México pelos militares americanos, uma tarefa cuja dificuldade inerente é mais evidente. Lembre-se de que o sudoeste será na realidade mexicano e invasores estrangeiros - com os quais quero dizer os militares dos EUA - não terão escolha senão recorrer à limpeza étnica para vencer, porque a mera ocupação resultará em incursões contínuas de guerrilha contra os ocupantes, exatamente como seria o caso se o exército americano cruzasse o Rio Grande e ocupasse o norte do México hoje.

A lista de verificação do Reconquista

Preste atenção nos seguintes desenvolvimentos que constituem uma lista de verificação de eventos que serão revelados à medida que nos aproximamos do abismo da Segunda Guerra Civil no sudoeste:

Item 1: Um requisito de qualquer governo local ou estadual de que seus funcionários devem ser fluentes em espanhol.

Item 2: A falta de exigência por parte de qualquer governo local ou estadual de que seus funcionários devem ser fluentes em inglês.

Item 3: A adoção de políticas pelos conselhos escolares de que as aulas de espanhol são obrigatórias ou que a instrução em inglês é opcional.

Item 4: A exigência de um partido político mexicano ou de um político importante de que o sudoeste dos Estados Unidos seja devolvido à soberania mexicana.

Item 5: A formação de um partido político latino-americano na América.

Item 6: A exibição crescente de muitos mexicanos-americanos de símbolos nacionalistas, como a bandeira mexicana da mesma maneira que muitos afro-americanos agora costumam usar chapéus de Malcolm X.

Item 7: O surgimento de um movimento guerrilheiro revolucionário no México.

Item 8: A derrubada do establishment mexicano, seja por uma eleição, golpe de Estado ou revolução que leva ao poder um governo ultra-nacionalista, de direita ou de esquerda.

Item 9: Um colapso econômico geral no México seguido por uma onda enorme de estrangeiros ilegais na América.

Item 10: A expansão da Patrulha da Fronteira ou sua conversão em uma força militar equipada com armas pesadas.

Item 11: A concentração de unidades militares americanas perto da fronteira ou o envolvimento de nossos militares federais no controle de fronteiras.

Item 12: A concentração de unidades do Exército mexicano ao longo da fronteira.

Item 13: A recusa pública de um departamento de polícia controlado por hispânicos em aplicar as leis de imigração, para policiais hispânicos se recusarem a aplicar essas leis ou qualquer associação de policiais hispânicos para se equivocar sobre essas leis. Observe também a primeira instância de um policial hispano-americano que não pode falar inglês.

Item 14: Qualquer ataque dos guerrilheiros revolucionários mexicanos na América, por pequeno que seja. Isto violará uma barreira psicológica importante e levará a mais incursões.

Item 15: A ocorrência comum na América de tumultos urbanos de mexicanos ou mexicanos-americanos como tumultos de afro-americanos é agora comum.

Item 16: A formação de milícias hispânicas no sudoeste.

Item 17: O reconhecimento da dupla cidadania pelo governo mexicano para os chicanos e para os imigrantes mexicanos que se tornam cidadãos da América. O governo mexicano usar esse conceito de dupla cidadania para envolver-se em assuntos internos dos EUA, como promover uma ação afirmativa racista para os hispânicos, influenciar as eleições americanas e interferir em questões relativas ao controle de nossas fronteiras.

Item 18: Preste atenção aos mexicanos-americanos que reivindicam direitos legais à terra atualmente de propriedade da Anglos, reclamações baseadas nas antigas concessões de terras reais espanholas. Quando o México era uma colônia da Espanha, os reis espanhóis concederam grandes faixas de terra para seus assuntos espanhóis e mexicanos no que é hoje o sudoeste americano. O governo mexicano continuou legal reconhecimento dessas doações após o México ter conquistado sua independência da Espanha em 1821. Após nossa guerra de agressão contra o México, o sudoeste foi entregue a nós pelo Tratado de Guadalupe Hidalgo em 1848. Sob as provisões deste tratado, os Estados Unidos deveriam respeitar estas concessões de terras. Nós não fizemos. Nós Anglos roubamos a maior parte dela imediatamente. Assim que os hispânicos controlam o maquinário legal e de aplicação da lei no sudoeste, eles vão roubá-lo de volta, imediatamente a cada último metro quadrado dele, provavelmente sob a cor da lei, mas por rifles nivelados se eles forem impacientes. Este ciclo de roubo de terra ilustra tão bem quanto você como o mundo real funciona: (A) Os imigrantes espanhóis roubaram a terra dos índios por genocídio. (B) Os imigrantes espanhóis redefiniram-se como mexicanos, revoltaram-se e roubaram o país inteiro da coroa espanhola. (C) Os anglos roubaram a terra dos mexicanos por guerras de secessão e agressão. (D) Os mexicanos e mexicano-americanos vão roubar a terra de volta, seja por força direta na Segunda Guerra Civil ou sob a cor da lei apoiada pela força policial do Estado.

Item 19: Fique atento ao surgimento de favelas do terceiro mundo nas cidades americanas. Eles quase certamente aparecerão primeiro no vasto bairro urbano centrado em East Los Angeles ou nas sombrias cidades agrícolas hispânicas perto de Fresno, Califórnia, ou adjacentes a cidades fronteiriças como El Paso. Eles serão retirados diretamente da Cidade do México, construídos com blocos de concreto, contraplacado, estanho e até mesmo papelão, com conexões elétricas piratas ilegais e perigosas e sem conexões de esgoto (The New York Times, 27 de março de 1988, Seção I, p. 1). The New York Times, 3 de janeiro de 1989, Seção I, página 12. The New York Times, 2 de abril de 1995, Seção de Negócios, página 1. The New York Times, Jwe 20, 1995, Seção D, p 8.). Qualquer tentativa de expulsá-los trará acusações de racismo e provocará distúrbios.

Item 20: Fique atento a incidentes fronteiriços envolvendo trocas de tiros entre a polícia mexicana e/ou militar de um lado e a polícia americana e/ou militar do outro lado. Um desses incidentes foi relatado no New York Times. Em 10 de agosto de 1995, um oficial da Patrulha da Fronteira dos Estados Unidos no lado americano da fronteira foi baleado nas costas por um dos dois policiais mexicanos (da cidade de Nogales) no lado mexicano que então atravessou a fronteira em solo americano e continuou atirando contra o patrulheiro americano e seu parceiro, nenhum dos quais disparou de volta. Segundo o New York Times, a fronteira é agora uma área de "conflito de baixo nível" (The New York Times, 20 de agosto de 1995, p.5). Portanto, espere uma escalada de tais incidentes de tiroteio no futuro.

Item 21: Preste atenção a um êxodo geral de brancos da classe trabalhadora para fora do sudoeste, especialmente da área de fronteira e aumentando a menção dessa fuga na imprensa do establishment. Isso será acompanhado por uma espiral descendente e até mesmo um colapso nos preços dos imóveis no sudoeste.

Item 22: Fique atento a todos os tipos de incidentes violentos e perturbadores no México - descarrilamentos e saques de trens; sequestro de caminhões; Apreensão das fazendas dos ricos; massacres de camponeses; motim no exército; ocupação de fábricas e escritórios do governo pelos trabalhadores; soldados e policiais atirando em manifestantes; unidades das forças de segurança engajando-se uns aos outros nas luzes do fogo; formação de exércitos de segurança privada; assaltos a bancos e resgates de sequestros de ricos por revolucionários; distúrbios alimentares; todo tipo de sabotagem; mostrar julgamentos seguidos de execuções públicas; cadáveres jogados ao longo das estradas; um êxodo geral dos ricos para a Europa e a América; outro colapso ainda mais grave do peso e uma fuga maciça de capital; um colapso do mercado de ações e da economia em geral; a remoção da sede do governo da Cidade do México; a invasão do palácio presidencial por uma turba; a renúncia e exílio do Presidente; a tomada da Cidade do México por um corpo revolucionário.

Isto conclui a lista de verificação da Segunda Guerra Civil no sudoeste. Alguns itens desta lista de verificação, como o establishment de um movimento de guerrilha rural no México que já ocorreram em um grau ou outro. Deixo para os céticos checar os outros, um por um.

O establishment mexicano

Muito se tem falado do suposto compromisso do establishment mexicano em transformar o México de uma ditadura socialista de partido único para um capitalista e multipartidário, sistema de estilo ocidental. Esta muito elogiada transformação foi e continua a ser uma farsa completa e premeditada. A propriedade das corporações estatais foi simplesmente transferida para a elite mexicana - na verdade, roubada. Em 1987, havia um bilionário mexicano, em 1994, havia 24, todos a partir desse saque no atacado de propriedade do Estado (The New York Post, 18 de janeiro de 1995, a coluna de Patrick Buchanan na Seção Editorial). A elite mexicana não tem intenção de permitir uma democracia real e um governo honesto no México. Eles sabem perfeitamente que perderiam qualquer eleição honesta e que eles seriam colocados contra as paredes de suas próprias luxuosas fazendas e fuzilados. A elite mexicana tem sua própria visão clara de um novo México - uma democracia falsa, completa com eleições falsas e falsas liberdades de imprensa. A intenção é financiá-lo pelos lucros do trabalho escravo das fábricas da Maequiladora, do tráfico de drogas em andamento e dinheiro de resgate

de chantagem de nossos políticos americanos corruptos intimidados por ameaças de ondas de estrangeiros ilegais caso o México colapse.

O resgate não está funcionando ou melhor, não está funcionando se alguém julgar isso pelo seu objetivo declarado. Por outro lado, está funcionando muito bem quando julgado pelo seu objetivo real - o dinheiro do resgate está indo direto para as contas bancárias das elites mexicanas e seus co-conspiradores não-declarados no establishment financeiro americano. Os membros mais realistas da elite mexicana viram a caligrafia na parede e estão simplesmente resgatando. O ex-vice-procurador-geral do México, Mario Ruiz Massieu, foi preso no aeroporto de Newark, em Nova Jersey, com US$30 mil em dinheiro. Investigações posteriores revelaram que ele tinha 10 milhões de dólares em várias contas bancárias mexicanas e americanas (The New York Times, 10 de maio de 1995, p. 12.).

O ex-presidente do México, Carlos Salinas, fugiu do México para um exílio permanente na América e em outros lugares. Seu irmão foi preso por suspeita de assassinato e supostamente tem uma horda roubada de US $ 84 milhões (US) dólares escondidos em várias contas bancárias suíças (The New York Times, 25 de novembro de 1995, p. 4.) Quanto a "subcomandante" Marcos, se ele não é morto ou capturado pelo exército mexicano, ele irá para o exílio na França e será dominado pela sociedade parisiense dos cafés. Então a revolta indiana em Chiapas ficará séria.

A revolta em Chiapas, a propósito, foi organizada pelos marxistas da velha escola, linha-dura, espanhóis e étnicos centrados na Mexicocity e sua Universidade Autônoma Metropolitana, a berçário tradicional para revolucionários de esquerda de classe média no México. Desde então, o subcomandante Marcos usurpou habilmente a liderança, purgando todos os que estavam em seu caminho e ele agora chama todas as peças por mais que ele possa negar. Se não for morto, ele irá mais cedo ou mais tarde, provavelmente mais cedo, descontar seus chips de publicidade e ir para seu habitat natural, o sociedade de café na moda da Europa com todas as suas senhoras bajuladoras. Cuidado com esse cara no circuito de palestras. Ele é um auto-promotor e provavelmente abandonará sua bucha de canhão indiana avançar como presidente do México pós-revolucionário, porque ele vê claramente a explosão no México. A revolução em Chiapas nunca mudará em alta velocidade até que sua liderança passe para as mãos dos índios e dos mestiços pobres. O maior problema imediato do México é que o antigo sistema do ditador/presidente liderando a Máfia do PRI com seu monopólio absoluto da força e da corrupção foi quebrado. Antes da explosão das drogas, a Máfia do PRI controlava toda a corrupção e o poder até o último peso, burrito e pistola. O presidente era o asteca supremo e intocável que falava exatamente uma vez sobre o lugar e o destino de todos. Assim, todos conheciam o seu lugar e mais importante, o que aconteceria se ele esquecesse. Poucos se esqueceram. O sistema foi projetado e posto em prática expressamente para impedir a grande revolução de 1910 a 1920 e para impedir sua recorrência, e funcionou. Funcionou porque a elite do PRI detinha um monopólio ciosamente guardado de dinheiro e armas. Não mais, amigos!

Digite as máfias de drogas e armas. Eles evoluíram em um mundo darwiniano onde a única regra era que você atirasse, atirasse e atirasse até ser morto a tiros. Por causa da explosão no consumo americano de drogas após a guerra do Vietnã, especialmente a cocaína, as máfias de armas cresceram tão ricas e poderosas que corromperam a polícia. A polícia sempre foi totalmente corrupta, é claro e de propósito, mas estritamente dentro da hierarquia definida pelo PRI. Assassinatos do PRI e outros grandes do establishment foram proibidos, assim como as guerras territoriais.

Agora simplesmente não há mais nenhum centro para a sociedade mexicana, nenhum supremo asteca no topo da pirâmide mais alta da Cidade do México. As máfias de armas invadiram a cidade como Cortez e eles não estão impressionados com Zedillo ou com seus sumos sacerdotes PRI enfraquecidos e emplumados. O centro mexicano não segurou, as coisas estão caindo aos pedaços. Vários chefes políticos locais, empresários, chefes de polícia, máfias, guerrilheiros e comandantes militares estão acumulando o que equivale a exércitos privados, muitos com armas pesadas. Eles respondem apenas à força superior e somente se forem aplicados imediata e liberalmente.

Pior ainda, uma vez que o México é agora multi-centrado, o antigo método de afinar a máquina por assassinatos ocasionais foi quebrado. Antes que as máfias de armas transformassem o México em um narco-estado, quando um corpo era encontrado ao lado da estrada, as pessoas apropriadas sabiam quem o fazia (e geralmente o porquê) porque havia um monopólio do poder. Hoje em dia, no México multicêntrico, é impossível rastrear os assassinos e assassinos variados para seus pagadores. É tudo uma versão horrível de "Quem é o primeiro", e nem mesmo o presidente Zedillo ele pode ter certeza de quem está assassinando quem ou por quê - uma inversão desestabilizadora de 180 graus do antigo sistema. Para ter certeza, o sistema antigo era horrível, mas era um sistema que impediu o maior horror que foi projetado para impedir - o derradeiro e mega-horror da guerra civil.

Fique atento a mais assassinatos e outros sinais do colapso do sistema tradicional mexicano e sua elite, e preste atenção aos sinais do que irá substituí-lo, porque as hienas começaram a devorar-se mutuamente.

Revolução no sul negro

"Eu não sou americano; sou um dos vinte e dois milhões de negros que são vítimas do americanismo". Malcolm X

Hoje, Malcolm X, não Martin Luther King, é a voz histórica dos jovens negros. E os negros do sul e seu potencial militar? O desdobramento dos acontecimentos no sudoeste é claro, pelo menos no resultado final. No sul, no entanto, os eventos serão ditados tanto por forças externas quanto internas. A população negra do sul está

crescendo mais rapidamente do que a população branca, em parte devido à maior taxa de natalidade negra e porque os negros das cidades do norte estão retornando cada vez mais aos estados de origem do sul porque o crime transformou as favelas negras do norte em campos de concreto.

Essa tendência de negros que retornam ao sul deve continuar na medida em que os imigrantes de terceiro mundo, particularmente os hispânicos, assumem empregos muito pouco qualificados como fonte primária da renda negra nas cidades do norte (The New York Times, "Liberals Duck Immigration Debate", de Michael Lind, Sept.7, 1995, p. 27.). Além disso, os empreendedores imigrantes do terceiro mundo que fornecem muito emprego urbano nos dias de hoje, muitas vezes mantêm atitudes violentamente racistas sobre os negros. Os negros devem lembrar a si mesmos que muitos imigrantes do terceiro mundo estão completamente sem a sensação de culpa histórica que muitos brancos do norte abraçam. Dependendo de quão fortes e duráveis essas correntes demográficas fluam, o sul vai se inclinar para uma maioria negra antes do Civil. A Segunda Guerra irrompe ou não. É manifesto aos observadores objetivos que a guerra étnica séria até o ponto de secessão surgirá primeiro no sudoeste, com Los Angeles sendo uma boa aposta para o seu epicentro. Após a reconquista mexicana do sudoeste, todos perceberão que a América como uma nação multiétnica é uma ficção psicodélica dos anos 60 e o conflito étnico se espalhará o sul. Dependendo de muitos fatores, mas principalmente do fator demográfico, dois cenários são prováveis. Vamos primeiro tratar do cenário da maioria negra/minoria branca.

O cenário Maioria Negra/Minoria Branca

Em 2050 dC, os negros certamente serão a maioria nos estados do sul profundo. O establishment negro sulista assumirá o controle político, primeiro das grandes cidades, exatamente como já fizeram em Atlanta, na Geórgia. Os brancos fugirão para os enclaves brancos, exatamente como estão abandonando Atlanta, buscando refúgio nos condados de Forsyth e Dawson, ao norte de Atlanta.

Os ricos brancos do antigo establishment sulista - procurando manter seu poder e propriedade - estão emitindo muitas bobagens sobre o compartilhamento do poder e um suposto novo sul. Isto é um exercício patético de auto-engano. Como no sudoeste, demografia e ação afirmativa racista vão forçar os brancos, começando com os não proprietários, brancos da classe trabalhadora.

Para os vencedores, os espólios e o novo establishment negro se empanturram. Seu saque virá do aumento de impostos que intencionalmente irão falir e expulsar os negócios proprietários - de contratos municipais dos quais empresários brancos serão barrados por ações afirmativas racistas - de propinas e corrupção de todos os tipos - de compensações de proteção de gangues negras transformadas em máfias e de ajuda federal roubada destinada aos cidadãos pobres de suas cidades.

Essas cidades controladas pelo establishment negro serão mini estados de uma só parte e, portanto, completa e irreversivelmente. A base de poder do establishment negro é a favela dos negros pobres, amargos e radicais. E o establishment negro prudentemente cuidará para que sua base de poder permaneça pobre, amarga e radical. A fuga branca será acelerado e os negros se tornarão a maioria votante em um estado do sul após o outro. O establishment negro, então, legalmente tomará governos estaduais inteiros nas eleições, um após o outro, precipitando ainda mais a fuga branca.

A sequência real do conflito militar no sul será complicada por dois fatores. Um é o número e o tamanho dos enclaves brancos restantes. Os brancos desses enclaves cada vez mais se radicalizarão e formarão milícias de autodefesa. Os confrontos com milícias negras e forças policiais controladas pelos negros ocorrerão e aumentarão em frequência, duração e violência até que a maioria dos enclaves brancos sejam abandonadas ou invadidas.

Apenas aqueles enclaves brancos na periferia do coração negro têm alguma chance real de sobrevivência a longo prazo.

Outro fator complicador será o alinhamento do governo federal dominado pelo norte, que inicialmente apoiará o poderoso establishment negro por causa de seu poder de entrega de votos, mas possivelmente será tomado por revolucionários de um tipo ou outro em algum momento. Como no sudoeste, o governo federal enfrentará o dilema do uso massivo e indiscriminado de armas pesadas contra seus próprios cidadãos, ou concordando com a independência negra do sul.

A Segunda Guerra Civil no sul será difundida devido à estreita mistura das raças que a fuga branca em enclaves somente reduzirá parcialmente. Também será totalmente sem misericórdia devido ao ódio mútuo e ódio tão profundamente enraizado na história do sul. Ao contrário dos estrangeiros mexicanos no sudoeste, todos os negros são cidadãos que podem votar e eles têm um establishment coeso que já está tomando o poder legal e gradualmente, pulando assim o estágio de guerrilha da II Guerra Civil, pelo menos inicialmente. De fato, o primeiro guerrilheiro e/ou terrorista as formações que aparecem no sul serão quase certamente brancas. Virtudes militares, valores tradicionais, patriotismo, fundamentalismo religioso, adesão a normas culturais e desconfiança autoridade central há muito tempo são características da cultura branca do sul. Da mesma forma, muitos sulistas brancos tendem a reagir a eventos de uma maneira muito pessoal e imediata característica que confunde os Yankees. Todas essas são características de uma cultura guerreira, não muito diferente de afegãos ou apaches e essa cultura guerreira branca do sul terá muito impacto no desdobramento da Segunda Guerra Civil no sul (The New York Times, "Better at Fighting", de John Keegan, 24 de fevereiro de 1995, Suplemento Literário, p. 3.)

O sul tem sido um país ocupado desde a Primeira Guerra Civil ou pelo menos

ocupado psicologicamente e a ameaça de intervenção federal era a única coisa que mantinha o sul do país em uma guerra tribal total nos anos sessenta. Caso a ameaça da intervenção federal se desvanecesse por qualquer razão, a guerra genocida poderia surgir no sul. Os brancos e negros no sul existem em um estado similar aos tutsis e hutus em Ruanda. Eles estão misturados, estão em competição econômica, política e psicológica e não têm história mútua, exceto a de repugnância e ódio mútuos.

Os negros estão se apoderando do poder político no sul e os brancos enfrentam a dura realidade de que a guerra de guerrilha será sua única resposta realista à pressão política/militar negra legalmente constituída na forma de políticos negros e policiais negros que se unirão ao abuso de brancos sua propriedade sob a cor da lei e geralmente tornam a vida insustentável. E tudo isso será feito com a cooperação do governo federal, da polícia federal, do judiciário federal e do exército federal.

Em suma, o curso dos acontecimentos no sul provavelmente seguirá este cenário:

1; Os negros vão aproveitar o poder político legalmente, pelo menos no sul.

2: Os brancos fugirão para enclaves no sul e muitos abandonarão completamente o sul.

3: O establishment negro corrupto empobrecerá totalmente as áreas sob seu controle, possivelmente levando a uma aquisição por extremistas negros revolucionários.

4: A luta surgirá entre os negros e as milícias dos enclaves brancos remanescentes, nos quais a maioria dos brancos será morta a menos que seja resgatada pelo governo federal.

5: O resultado final será uma nação negra independente no extremo sul, com Atlanta como seu capital provável.

As regras de Mao para a prolongada revolução rural não se aplicam bem no sul, porque os negros vão adquirir poder legalmente e porque os brancos têm a opção de fugir.

Em vez disso, os acontecimentos no sul seguirão mais provavelmente o modelo iugoslavo, onde os combates maciços eclodiram quase da noite para o dia após um colapso total da autoridade central. Esse colapso de autoridade pode tomar a forma da derrubada do establishment negro por radicais negros ou uma tentativa do governo federal de reafirmar sua posição de autoridade ou por explosões espontâneas de genocídio de brancos por negros e negros por brancos. Em qualquer caso, as baixas serão massivas como enclaves brancos remanescentes dentro de uma nova Nação negra é invadida e enclaves negros em território branco fora dos limites da nova nação negra são igualmente eliminados.

O cenário Maioria Branca/Minoria Negra

E se os negros não são a maioria no sul quando a Segunda Guerra Civil começa a sério? Eles vão perder, com certeza, mas o que eles vão perder e com o que eles ficarão? Nesse cenário de minoria negra, os eventos se desdobrarão da mesma maneira que no cenário da maioria negra, mas eles não tomarão mais do que digamos, três governos estaduais antes da Segunda Guerra Civil, talvez nenhum.

Em vez de enclaves brancos cercados, enclaves negros cercados cairão na limpeza étnica. Ainda é provável que os brancos permitam que os negros sejam uma pátria - o Vale do Mississippi até o norte de Memphis e bolsões espalhados do "cinturão negro" até o norte de Washington D.C.

A outra possibilidade em caso de vitória branca é a atribuição dos negros a outra categoria inteiramente coerente com o conceito ocidental de guerra total. Essa alternativa é a alma, mas não devemos fugir porque a Segunda Guerra Civil pode nos derrubar nesse abismo. Para entender essa possibilidade, devemos nos desviar um pouco e repensar nosso conceito de guerra...

"A guerra é a continuação da política por outros meios." Carl von Clausewitz, general da Prússia e filósofo militar ocidental.

O fantasma de Carl von Clausewitz (Carl von Clausewitz, de On War, Penguin Books, 1982) ainda assombra os pesadelos de soldados profissionais e estadistas, pois não há moral o homem entre eles ainda respondeu ao seu axioma implícito ou admitiu abertamente o que o prussiano ousou sugerir. O aristocrata prussiano sempre atacou o conceito de guerra da constelação moral onde seus antecessores a tinham colocado. Se ele tivesse falsamente proclamado que a guerra estava enobrecendo, ele teria entrado para a história com homens menores como Nietzsche. Se ele tivesse condenado a guerra como imoral, ele teria sido dispensado de imediato. Em seu livro, Vom Kriege (Sobre a Guerra), Clausewitz declarou que as guerras são assuntos para beneficiam o "estado", uma entidade expressa como uma espécie de trindade secular do establishment, do povo e das forças armadas - que esse "Estado" tinha interesses que às vezes eram mais convenientemente acelerado pelos "outros meios" de guerra, e às vezes não. Clausewitz reduziu a guerra ao status desapaixonado de uma espécie de ferramenta de carpinteiro, nada mais, para ser aplicado quando conveniente na medida do suficiente. Os estadistas e generais não precisariam mais mexer com Deus, ética, moral, honra e afinidades pré-industriais e pré-darwinistas ao tomar a decisão de iniciar a guerra. Os homens eram agora a medida de todas as coisas e o objeto de sua própria quantificação. Darwin, von Clausewitz e Adam Smith - os autores da era apocalíptica, uma época prestes a chegar ao clímax.

Mas o que mede suficiência? O que de fato? Clausewitz sustentou que "a guerra, portanto, é um ato de violência destinado a obrigar nossos oponentes a cumprir nossa vontade". Mas Clausewitz não fez nenhuma menção direta da dimensão temporal da vontade ou da natureza cíclica da vontade política que uniu toda a Europa ao círculo

infinito em torno do moinho de guerra como se a Europa fosse um boi estúpido. A resposta está no conceito prussiano de honra de Clausewitz, que o obrigou a declarar: "A guerra é apenas um duelo em escala maior".

Ironicamente, os marxistas eram estudantes de Clausewitz e endossavam seu conceito técnico de guerra que encaixava muito bem as construções marxistas. Sua consideração do temporal da dimensão era o establishment de uma sociedade comunista global que seria permanente - a última e última revolução. Depois da revolução marxista, simplesmente não haveria mais guerras, já que as guerras não passavam de inevitáveis confrontos entre grupos de capitalistas concorrentes.

Hitler também estudou Clausewitz e por ser um verdadeiro revolucionário, percebeu o erro de Clausewitz quando disse: "Os generais acham que a guerra deveria ser travada como os torneios de a idade média. Não tenho utilidade para cavaleiros; Preciso de revolucionários. "Aí está. Sem honra, sem duelos, sem cavaleiros, mas uma conclusão da revolução que o aristocrata iniciou. Hitler não só separou a decisão de travar guerra e moralidade, como também separou sua conduta e moralidade. Mais importante, ele considerou o significado da vontade e a dimensão temporal.

A resposta de Hitler ao problema temporal era também uma ordem permanente em que oponentes fortes o suficiente para desafiar a Alemanha simplesmente não existiriam mais, nem mesmo potencialmente. Hitler concebeu libertar a Alemanha para sempre do interminável ciclo de guerra pela extensão direta da lógica de Clausewitz a categorias selecionadas de antagonistas internos e externos percebidos na Alemanha. As deficiências de Hitler eram morais e práticas. Ele era culpado de nenhuma inconsistência entre sua filosofia e sua aplicação e sua filosofia militar era direta von Clausewitz, não caçador.

O cenário da guerra total de Clausewitz na América não é inevitável, mas deve ser considerado sem vacilar: Contraste a situação dos negros com a dos hispânicos.

Há algo na ordem de 90 milhões de mexicanos no México e talvez outros 25 milhões de hispânicos nos Estados Unidos. Eles área formidável força militar. Além disso, existem numerosos países de língua espanhola cujas opiniões importam para um certo grau de cautela. Afro-americanos, por outro lado, são muito menos numerosos e não têm um eleitorado estrangeiro tão poderoso.

Quem se comprometeria com a defesa militar dos negros americanos? Quem realmente lamentaria sua passagem além de um breve espasmo de peito batendo suficiente para o hipocrisia cerimonial usual? Se essa atitude parece objetiva ao ponto da realpolitik, observe que ela refletirá a atitude real de muitos na época da Segunda Guerra Civil. E a realidade afinal de contas, não atualmente platitudes ou mitologia da moda, é nosso foco de análise. Os negros devem se preparar para tal eventualidade. Eles seriam bem aconselhados a fazer restringindo a imigração hispânica, seu objetivo estratégico do próximo ao primário. Eles devem refletir sobre como os negros são universalmente abusados nos países hispânicos. Atualmente a América se tornará

Hispânicos, mas os negros podem se preparar para tal eventualidade. Quanto mais o tempo passar, mais eles provavelmente tomarão posse demográfica e militar do velho sul. O tempo está do lado deles e a II Guerra Civil mais recente irrompe, o mais provável é que eles assegurem seu santuário indispensável.

Seus interesses estratégicos de médio prazo ditam uma acomodação aos interesses brancos, por mais amarga que seja essa realidade. Seus guetos negros do norte são e continuarão a ser algum tempo, militarmente vulnerável. Seu santuário meridional ainda não está seguro e, atualmente, não é uma cadeia de enclaves sub-regionais. Ignição prematura da II Guerra Civil poderia. Bem, significa uma solução imposta aos negros por brancos que compreenderão intuitivamente o princípio da guerra total, se não diretamente e intelectualmente.

Note que Hitler foi aluno de Clausewitz, um estudante que superou seu mestre e levou sua filosofia à resolução. As medidas que Hitler tomou foram consistentes com a guerra total e nossa filosofia de guerra ocidental aceita como originalmente expressa por Clausewitz. Para aqueles que dizem que Hitler era um psicopata, deve-se notar que eles são totalmente correto. Mas eles também devem entender que seu raciocínio psicopático era inteiramente consistente com nossa atual filosofia de guerra de Clausewitz, ocidental e com a as condições sociais das sociedades imperiais, incluindo nossa própria América imperial que são similarmente enraizadas no axioma psicopata de que as pessoas são melhor julgadas por algum coquetel de tribo social, classe social e os crimes de seus ancestrais. Na América imperial, nossa versão atual desse axioma psicopata é a ação afirmativa racista. À medida que a América se tornar mais imperialista, também nos tornaremos mais psicopatas ao longo das linhas de grupo. Mais cedo ou mais tarde, vamos cair em guerra civil. Quando o fizermos, embarcaremos em um programa de punição sistemática de grupos considerados responsáveis por este ou aquele infortúnio, assim como aconteceu na Alemanha nazista. Você não pode adotar um sistema de governo sem receber, em grau considerável, as manifestações de seu fundamento filosófico.

O conceito de Destino manifesto serviu bem aos seus adeptos, de modo que mesmo aqueles que menosprezam isso devem admitir que se tratava de um conceito mais lucrativo. Quando o conceito de uma América multitribal morre crivado de lesmas e epítetos AK47, aqueles com mentes organizadas vão procurar algum conceito para organizar sua nova sociedade. Eles podem muito bem olhar para o passado. O Manifest Destiny coberto com uma camada brilhante de tinta de guerra tribal pode ser apenas a ideia.

Não se pode descartar que o próprio establishment imporá esta solução se o seu cálculo amoral indicar que serve aos seus propósitos. Negros devem fazer uma pausa de vez em quando e lembrem-se de que o abandono do establishment na classe trabalhadora branca não se baseava em princípios morais, mas em cálculos de auto-serviço. Além disso, apesar do oh-tão na moda, o menosprezo da classe trabalhadora branca pelo conjunto de vinho e queijo, esses "machos brancos furiosos" continuarão

a ser o mais potente grupo de ativos militares na América do Norte por algum tempo. Se o establishment branco lhes der permissão, os negros não sobreviverão. Uma solução imposta no establishment pode muito bem ser uma solução "final".

Apocalipse no norte

"Igualdade negra! Mentira! Quanto tempo, no governo de um Deus grande o suficiente para fazer e governar o universo, continuará havendo escravos para vender e tolos para zombar, tão baixo um pedaço de demagogismo como este?" - Abraham Lincoln

O coração da América, sua cultura e sua riqueza, bate no norte europeu de fala inglesa. Aqui vemos o padrão de cidades do interior negras cercadas por áreas suburbanas e rurais basicamente brancas. Os negros irão se apoderar dos governos municipais e os negros urbanos ficarão cada vez mais pobres devido à má administração e corrupção do governo do único partido negro, sendo o recente colapso financeiro de Washington D.C. um exemplo. Os tumultos aumentarão e os prefeitos negros não os descartarão para não alienar sua base de poder, assim como o prefeito de Nova York, Dinkins, deu sua bênção tácita ao motim de Crown Heights de 1991. Considere esta citação de um artigo de John Taylor em New York. Revista York intitulada The Pogrom Papers (John Taylor, "The Pogrom Papers", Revista New York, 2 de agosto de 1993, p. 24.):

"Não só os judeus foram escolhidos para o ataque - uma condição necessária mas não suficiente para um pogrom - mas, como aconteceu durante a Kristallnacht, a violência anti-semita parecia os judeus nas ruas para ter sanção oficial. Polícia em patrulha em Crown Heights, ameaçada de suspensão se mudasse de suas posições designadas, às vezes nada para parar a violência. Um judeu hassídico chamado Isaac Bitton disse aos investigadores que ele estava caminhando para casa com seu filho de 12 anos na noite de terça-feira e perguntou à polícia se Schenectady Ave estava seguro. Eles asseguraram que estava. Mas uma multidão agressiva do outro lado da avenida se aproximou dele. Ele foi atingido por um tijolo e caiu. A multidão puxou seu filho embora e o espancou. Tudo isso ocorreu em vista da polícia. "Um residente na rua viu o incidente da janela e gritou para a polícia ajudá-lo." O relatório diz. 'A polícia, diz ela, não veio em seu auxílio.'"

Quando alguns cidadãos processavam a cidade por causa da retenção da proteção policial, os advogados da cidade responderam no tribunal: "O queixoso simplesmente não tinha nenhum direito constitucional ou federal de que a polícia respondesse aos pedidos de assistência ou recebesse proteção policial contra possíveis danos causados por particulares". (The New York Times, 28 de junho de 1993, p. 3).

Essa resposta de tirar o fôlego nos dá uma visão clara do que a vida urbana virá quando a transformação demográfica e política de nossas cidades for concluída. E tenha em mente que você não poderá usar nenhuma arma de fogo para se defender. De fato, se você ousar, a polícia irá prendê-lo.

Deixe-me repetir essa citação novamente, então espero que você sinta o peso total das palavras:

"O queixoso simplesmente não tinha nenhum direito constitucional ou federal de que a polícia respondesse aos pedidos de assistência ou recebesse proteção policial contra possíveis danos causados por particulares".

Crimes de todos os tipos aumentarão, expulsando os brancos. As áreas brancas ao redor se tornarão cada vez mais radicais. Subúrbios murados se espalharão à medida que a América assumir a aparência da Europa medieval. Como no sul, as milícias brancas se formarão.

Nosso governo e instituições efetivamente abolirão muitas das nossas liberdades tradicionais - como a liberdade de expressão e o direito de portar armas - para apaziguar os negros radicais. Policiais brancos e negros se chocarão, primeiro dentro dos departamentos de polícia. Mais tarde, a polícia suburbana branca e negra da cidade terá tiroteios onde seus limites se encontram. As unidades de guarda nacional predominantemente brancas também entrarão em choque com a polícia da cidade negra no decorrer da queda dos tumultos.

Esses tiroteios raciais aumentarão em frequência, duração e escopo à medida que os departamentos de polícia negros adquirem os armamentos dos exércitos para controlar os tumultos urbanos, mas também para dar aos prefeitos negros uma barganha intimidadora nas negociações com o governo federal branco. Se alguém acha que uma segunda guerra civil não cruzou as mentes dos prefeitos negros, eles deveriam ponderar essa citação de uma entrevista de 1988 com o prefeito de Detroit, Coleman Young (The New York Times. “As linhas de batalha são claras e perigosas: The White Suburbs vs. A Cidade Negra ", 29 de julho de 1990, Seção 6, p. 26):

Entrevistador (da Canadian Broadcasting Corp.): O que aconteceria se você fosse de porta em porta e começasse a coletar todas as armas?

(O prefeito Young respondeu que não tinha objeções ao confisco de armas, desde que fosse feito igualmente nas áreas branca e preta. Depois continuou.)

Prefeito Young:"... mas eu serei amaldiçoado se eu vou deixá-los coletar armas na cidade de Detroit enquanto estamos cercados por subúrbios hostis e todo o resto do estado que têm armas, onde você tem vigilantes, a Ku Klux Klan praticando no deserto com armas automáticas".

O artigo do New York Times no qual esta citação apareceu tem o seguinte título: "As linhas de batalha são claras e perigosas: os subúrbios brancos versus a cidade

negra". Linhas de batalha, armas automáticas, cercadas, brancos versus negros - tudo isso soa como se fossem tirados dos despachos de duas nações agonizantes trancadas em guerra.

Eventualmente, a guerra aberta entrará em erupção. A guerra aberta pode irromper quando políticos minoritários e seus aliados radicais de esquerda tomarem o poder em eleições federais, precipitando a total desintegração de nossos países. Os militares regulares ao longo de linhas raciais. Ou pode explodir quando gangues ou cultos armados como a Nação do Islã declaram independência para as cidades que controlam.

Em face disso, os negros nas cidades enfrentam uma desvantagem militar insuperável. Primeiro, a maioria das armas pesadas estão neste momento localizadas em bases militares federais fora das cidades em áreas predominantemente brancas e, portanto, devem cair nas mãos das formações brancas. Além disso, as cidades são completamente dependentes de comida, água, combustível e energia elétrica que devem fluir constantemente das áreas vizinhas habitadas por brancos. Como é fácil cortá-los, as cidades devem ser rapidamente reduzidas a nada mais que massas congeladas, alvos famintos, sujeitos ao bombardeio de artilharia, a critério dos sitiantes brancos, algo como Sarajevo na Bósnia.

No entanto, demografia e outras circunstâncias podem inclinar o equilíbrio de poder para os negros. Se o governo federal for capturado por uma aliança de brancos e minorias radicais, eles podem prudentemente transferir armas pesadas para bases militares leais a eles. Além disso, os militares federais serão principalmente minoritários na época da Segunda Guerra Civil no norte. Forças militares federais dominadas por minorias e as formações militares dos negros do sul poderiam ter mais poder de fogo do que as populações suburbanas e rurais brancas que podem muito bem estar sem armas de fogo de propriedade privada no momento em que esses eventos acontecem. É claro que em um confronto direto entre negros e brancos no norte, os negros perdem. Essa realidade dita a estratégia de uma aliança negra com imperialistas brancos do establishment e internacionalistas. Esta é uma estratégia de alto risco porque os negros quase certamente serão jogados ao mar pelo establishment se a porcentagem de sua população diminuir e pode resultar em uma fúria genocida branca contra eles se não for bem sucedida e os brancos vencerem. E se os negros são inicialmente bem-sucedidos, guerrilheiros brancos certamente vão contra-atacar. Novamente, esses eventos não ocorrerão isoladamente. Canadá, que pode se dividir em inglês e seções de língua francesa, podem fornecer santuários para as formações de guerrilheiros brancos. Os governos estrangeiros podem dar assistência a qualquer dos lados, conforme seus interesses próprios determinam e a ONU pode ocupar partes da América.

As pressões demográficas e conflitos raciais que estão impulsionando a seção norte

da América para a Segunda Guerra Civil são fáceis de ver. Por outro lado, é impossível faça previsões confiantes sobre o complexo conjunto de circunstâncias que dará vitória a um lado ou outro, porque o tempo e a demografia estão corroendo o potencial militar dos brancos do norte. Ainda assim, no geral, as perspectivas dos revolucionários brancos parecem melhores. É no norte que a batalha final e climática sobre a carcaça do imperial da América será combatida e uma nação exclusivamente branca provavelmente surgirá. As cidades negras serão aniquiladas ou terão autonomia, talvez em confederação com o sul negro.

Os exércitos tribais da guerra civil II

"Bem, eu não sei se eles vão assustar o inimigo ou não, mas eles certamente me assustam." Lord Wellington depois de inspecionar suas tropas.

Como vão os exércitos que combatem a Segunda Guerra Civil? Quem se juntará a eles e por que e onde conseguirão suas armas? A América está saturada de organizações armadas que florescerão nos exércitos tribais da Segunda Guerra Civil: o Exército, a Marinha, a Força Aérea, os fuzileiros navais, a Guarda Costeira, seus componentes de reserva e cinquenta guardas nacionais estaduais. A Patrulha da Fronteira, o Serviço Secreto, a BATF, a DEA, o FBI, a CIA e os Marechais dos EUA. No total, há 46 agências civis do governo federal que têm agentes que carregam armas e têm o poder de prisões (Harper's Magazine, "Harper's Index", junho de 1995, p. 11.) Não vá embora; tem mais.

Polícia do estado, polícia do condado, polícia municipal, polícia da habitação, polícia de trânsito, polícia de reserva indígena, guardas prisionais e empresas de segurança privada. (E agora para os animais da festa tribal!)

A máfia, os cartéis colombianos de cocaína, as posses jamaicanas, as sombras dos fantasmas, os dragões voadores, as unidades paramilitares anti-Castro, as células terroristas muçulmanas, a Liga de Defesa Judaica, o Fruto do Islã, a Ku Klux Klan, neonazistas, o movimento da Identidade Cristã, cultos religiosos armados, a Família Guerrilheira Negra, Crips, Bloods, os Discípulos dos Gângsteres, os Discípulos Negros, os Discípulos Latinos, os Reis Latinos, os Simon City Royals, a Máfia Mexicana, os Big Time Criminals, os Hispanics Causing Panic, os LA Boyz, os Netas, a Nação Zulu, os Jungle Boys, os Jungle Brothers, os Abdullahs, Los Solidos, a Hazard Gang, a Nuestra Familia, a United Raza, os Fresno Bulldogs, os Two Sixers, os Deuces Insanos, os Insane Unknowns, 20 Love, Bottoms Meninos, os vice-senhores, os Harpys, a Irmandade Ariana, as Nações Árias, o Partido Patriota Branco, a Milícia de Michigan, o Blue Ridge Hunt Club, a Milícia do Alabama, a Milícia do Arizona, a Milícia do Condado de Butte, a Milícia de Indiana, Milícia do Michigan, Milícia de Montana, Milícia da Geórgia, Milícia do Oregon, Milícia Livre do Colorado, Milícia Constitucional do Texas, Carbineers,

Conselho dos Patriotas de Minnesota, Reserva de Emergência do Texas, Minutemen do Alabama, Forças Especiais Subterrâneas, Hell's Angels, Banditos, os Jóqueis Ciganos, Pagãos, Feiticeiros, a Posse Internacional, a Milícia das Panteras Negras, o Exército Republicano Ariano, a Resistência Ariana Branca, o Exército de Libertação Islâmica, os Homens Livres, skinheads e outros grupos armados numerosos demais para mencionar.

Esses companheiros não são o tipo de camaradas que alguém convidaria para o chá com Sua Majestade. Por outro lado, eles são apenas o tipo de caras americanos para jogar na II Guerra Civil do pontapé inicial para champanhe. Esses grupos beligerantes são quase todos orientados etnicamente e nossos departamentos de polícia estão cada vez mais se tornando etnicamente orientados também. A menos que as tendências atuais se inverterem, até as agências federais e as forças armadas federais serão racialmente orientadas e polarizadas. Não é uma imagem bonita. A América está claramente se dividindo em acampamentos armados ao longo linhas de falha étnica, mas ninguém parece ter notado, certamente não a mídia do establishment. Por quê? Para a fermentação desta bruxa deve-se adicionar todo o poder de fogo. Primeiro, mexa no número incontável de armas e armas pesadas nas mãos das forças armadas e da polícia. Então pá nos estimados 200 milhões (Edward F. Dolan, Marc Aret e M. Scariano, Guns in the United States, F. Watts Publishers, 1994, p. 8.) armas de fogo privadas, apenas cerca de uma para cada adulto nos Estados Unidos da América. Na Califórnia, em 1993, 665.229 armas de fogo foram vendidas legalmente. Isso é 1.873 por dia. Cerca de dois terços eram revólveres, o que significa que o terço restante ou cerca de 600 por dia, eram espingardas ou rifles (Congressional Quarterly Research Reports, "Gun Control" de Richard L Worsnop, janeiro de 1994 a dezembro de 1994, p 507.) Isso significa que todos os dias em 1993, espingardas e rifles foram vendidos Califórnia para equipar um batalhão de infantaria. Eu digo novamente:

Todos os dias na Califórnia, rifles e espingardas suficientes eram vendidos para equipar um batalhão de infantaria... um batalhão de infantaria da Segunda Guerra Civil.

A Califórnia é a favorita para começar a Guerra Civil II, e não se pode menosprezar os californianos por falta de preparamento. E isso é apenas o material legal. Quanto mais está atravessando a fronteira e sendo vendido no mercado negro?

Gangues Urbanas de Rua

"A necessidade instintiva de ser o membro de um grupo coeso que luta por ideais comuns pode crescer tanto que não se torna essencial o que são esses ideais." - Konrad Lorenz

As gangues de rua formarão, sem dúvida, o núcleo das futuras milícias urbanas negras e hispânicas. Considere estas particularidades das gangues de rua urbanas:

1. Eles são auto-financiados pelo tráfico de drogas.

2. Eles são orientados etnicamente.

3. Eles estão fortemente armados.

4. Eles são organizados e disciplinados. Eles têm constituições que garantem a sobrevivência organizacional, apesar da morte e prisão de seus líderes.

5. Eles são numerosos quase inacreditáveis. O xerife de Los Angeles tem arquivos em 100.000 membros de gangues. San Antonio tem cerca de 5.000 membros de gangues. Em Chicago estima-se que 50.000 membros de gangues. Malcolm Klein, talvez a maior autoridade da América em gangues de rua, estima que existam mais de 400.000 membros de gangues de rua nos Estados Unidos, todos totalizou (Scholastic Update, "Girls in the Hood" de Gini Sikes, 11 de fevereiro de 1994, p. 20.). A Procuradora Geral Janet Reno colocou o número em mais de 500.000 membros de gangues em todo o país em 16.000 gangues diferentes. Ela disse que em 1993 eles cometeram 580.000 crimes relacionados a gangues (New Jersey Star Ledger, 14 de maio de 1996, p. 8.).

6. Sua liderança é composta de jovens corajosos, industriosos e inteligentes - não são punks idiotas como comumente retratados por Hollywood - porque a promoção é baseada exclusivamente em liderança, perspicácia nos negócios e aplicação bem-sucedida da violência implacável.

Sem que ninguém perceba, essas gangues urbanas evoluíram para grandes formações de infantaria leve. Em sua organização, disciplina, agressividade, mão de obra e poder de fogo, eles são quase indistinguíveis dos exércitos formais. Deixe-me dizer isso de novo para que, com sorte, você acerte alguém como alguém martelando um prego na cabeça com um martelo:

Essas gangues urbanas estão evoluindo para exércitos sérios, exércitos hostis ao governo estabelecido.

A única diferença significativa entre essas gangues e exércitos urbanos é que as gangues existem para fins criminosos. Os seus objetivos primários devem se tornar políticos e muitos são envolvendo-se na política, essas gangues serão instantaneamente transformadas em verdadeiros exércitos.

Essas gangues não podem ser eliminadas por qualquer atividade policial, assim como a atividade policial nunca conseguiu eliminar a máfia. Essas gangues foram concebidas e prosperaram no ambiente de favelas vastas, desesperadamente pobres e densamente compactadas - favelas negligenciadas e abandonadas pelo establishment. Essas gangues têm um monopólio lucrativo do tráfico de drogas nessas favelas e, assim, são autopropulsionadas financeiramente. Eles estão constantemente crescendo

em poder financeiro, poder de fogo, mão de obra e sofisticação. Eles estão agora começando a se ramificar em outras atividades ilegais, como as extorsões de proteção, a corrupção sindical e a corrupção política, assim como a máfia.

A máfia prosperou nas imensas favelas de imigrantes italianos, mas os italianos assimilaram-se e mudaram-se para os subúrbios e a máfia se erodiu em proporção. As enormes favelas negras e hispânicas não estão encolhendo, estão se expandindo e as gangues estão crescendo em proporção. Esses guetos minoritários são instalações permanentes e em expansão de nossa sociedade e sua expansão além de uma certa extensão indefinida significa inevitável guerra civil.

Ao considerar as gangues, é necessário notar que muitas de suas atividades são de natureza política. O dinheiro das extorsões de proteção é uma forma de tributação e a proteção fornecida de gangues rivais é uma forma de proteção policial. A aquisição de sindicatos por gangues é uma forma de organização da sociedade. Que essas atividades são ilegais não invalida esse fato.

Essas gangues estão estabelecendo estruturas econômicas, sociais, legais e até militares que se assemelham às estruturas legais que ligam os guetos ao resto da sociedade americana e essas estruturas ilegais estão deslocando suas contrapartes legais que deixaram de funcionar de qualquer maneira significativa, exceto para servir como mangueiras de sifão sugando dinheiro para fora do habitantes do gueto e nos bolsos dos politicamente conectados.

O establishment sanciona algumas estruturas minoritárias em uma tentativa coesa de cooptação e fornece uma espécie de contrapeso às organizações minoritárias ilegais e claramente anti-establishment, como as gangues e a Nação do Islã. Normalmente, líderes como o Rev. Jesse Jackson recebem grandes doações de dinheiro dos impostos, dinheiro da empresa, dinheiro da fundação, tempo de antena na mídia do establishment e elogios bajuladores dos políticos do establishment. Que o Rev. Jackson não vomita nem começa a rir durante estes exibições repugnantes de autoflagelação e sucção são testemunho de seu incrível autocontrole.

Se você ainda não está convencido de que essas gangues urbanas de rua representam uma ameaça real à polícia e aos soldados profissionais, pense novamente. Na Bósnia, gangues criminosas muçulmanas conseguiram as primeiras vitórias contra o Exército iugoslavo, mantendo suas guarnições cercadas e capturando suas armas pesadas que serviam de base para o incipiente exército bósnio? (The New York Times. 4 de outubro de 1993, p. 3; The New York Times, 27 de outubro de 1993, p. 6.)

Recentemente em Grozny, a maioria dos combatentes veio de gangues transformadas em milícias fortemente armadas e levou o poderoso Exército russo aproximadamente três meses para expulsá-los de Grozny, apesar de arrasar a cidade com ataques aéreos e artilharia que às vezes chegavam a 4.000 impactos por hora (New York Revista de Livros, "Killing Chechnya" por Frederick C. Cuny, 6 de abril de

1995, p. 14.). De fato, no ataque inicial, unidades inteiras do exército russo profissional foram eliminadas até o último homem. Cães vagavam pelas ruas comendo os mortos, enquanto os idosos passavam fome e congelavam em porões úmidos. Também deve ser notado que a polícia local se aliou a essas milícias de gangues para combater os invasores russos, assim como nossa polícia acabará se aliando com as suas co-etnias.

O governo russo foi confrontado com a realidade que eles tiveram que nivelar Grozny ou aceitar uma derrota humilhante nas mãos das milícias. Sua escolha é história e nos fornece uma prévia do que acontecerá com nossas próprias cidades, caso as gangues de rua do gueto aspirem a objetivos políticos.

Na verdade, as gangues de rua dos Estados Unidos já começaram a assumir objetivos políticos. Em Chicago, em 1995, dois (declaradamente) ex-membros dos Gangster Disciples correram para lugares no conselho da cidade (The New York Times. 6 de abril de 1995, p. 20.) Um candidato a gângster foi Wallace "Gator" Bradley, um criminoso condenado e ex-condenado. Ambos perderam por 2 a 1 de margem de votos, mas resolveram tentar novamente. Um grupo político ligado ao Gangster Disciples comprou 300 camisas, gravatas, saias e blusas para os trabalhadores da campanha usarem. Este é um marco esperado na marcha em direção à Segunda Guerra Civil, então espere por uma ação política mais direta das gangues de rua.

Em 5 de abril de 1994, cerca de 200 membros importantes das gangues de rua negras e hispânicas se reuniram em um teatro no Harlem com dois membros do establishment político negro de Nova York, o Rev. Al Sharpton e Eric Adams, o chefe dos Guardiões, um associação de policiais negros da cidade de Nova York (The New York Post, 6 de abril de 1994, p. 16).

Oficialmente, eles estavam lá para discutir maneiras de acabar com a violência nas ruas. Esta razão declarada não era nada além de fofura para a mídia. Na realidade, eles estavam lá para promover seus interesses mútuos. O poder militar que as gangues possuem, é a base do poder político que o Rev. Sharpton e o Diretor Adams têm e querem mais. O poder político, que Sharpton e Adams têm, dará legitimidade às gangues.

Mas essa aliança de bandidos e políticos vai além desse objetivo imediato de reforço mútuo. Vista da perspectiva correta, essa conjunção de bandidos e políticos ganha maior destaque. Para criar uma nação, vários itens fundamentais são necessários.

Primeiro, você deve ter um grande corpo de pessoas que se reconhecem mutuamente como co-nacionais. Em segundo lugar, eles devem residir juntos em uma terra onde eles são a maioria. Terceiro, você deve ter algum tipo de establishment político. Em quarto lugar, você deve ter uma força militar para defender sua terra. Os gangsters e os políticos reuniram os dois elementos finais necessários para a criação de uma nação embrionária - o poder militar das gangues e a organização política de Sharpton e Adams.

Outra convenção desse tipo ocorreu em 1 de maio de 1993, em Los Angeles, apresentando os Crips e os Bloods. Uma semana depois, o reverendo Benjamin Chavis, então diretor executivo do NAACP, participou de uma cúpula de gangues nacional semelhante em Kansas City, Missouri (The New York Times, 2 de maio de 1993, Sect. I, p. 1. Em outubro de 1993) Jesse Jackson participou de uma "National Truce Summit" de gangues de rua em Chicago (The New Jersey Star Ledger, 25 de outubro de 1993, Seção P, p. 14) e disse aos gângsteres que eles representavam a "nova fronteira do luta dos direitos civis." A verdade é que estamos vendo os primeiros exemplos de líderes negros do establishment disputando o apoio militar das gangues. Veremos muito mais desse cortejo profano no futuro.

Fique atento à primeira manifestação pública de protesto por parte de membros de gangues, o que sinalizará que as gangues estão assumindo metas políticas. Se algum político negro comparecer, será um sinal claro de que as gangues de rua e os políticos negros de fato têm uma agenda comum, uma agenda política e militar comum. Além disso, observe o primeiro relatório de organização de gangues ao longo de linhas militares, elaborando planos de defesa de suas áreas contra a polícia e militares, vestindo uniformes militares, assumindo, fileiras militares, padronizando suas armas e quaisquer outras indicações de que eles estão começando a se reinventar como organizações políticas e/ou militares.

Essas gangues se infiltraram nas próprias organizações que supostamente nos protegerão durante a Segunda Guerra Civil. De acordo com o Chicago Sun Times, nos últimos três anos, 15 policiais de Chicago foram acusados de crimes, forçados a renunciar ou investigados por se tornarem membros de uma gangue de rua. Veja como o superintendente da polícia de Chicago, Matt Rodriguez, resumiu a situação:

"Não podemos negar que temos indivíduos que são membros, confraternizam ou se associam a gangues de rua. Por que eles não fazem as mesmas coisas que o crime organizado sempre fez, como infiltrar a polícia? Se a turba comprou juízes, políticos e policiais, achamos que as gangues não podem fazer isso? " (The Los Angeles Times, 8 de outubro de 1995, p. 16. Refere e cita o artigo do Chicago Times.)

Inacreditavelmente, a polícia de Chicago agora permite que os membros de gangues conhecidos e até auto-admitidos se disfarçam de policiais porque a polícia afirma que eles não podem demitir esses gângsteres/policiais até que eles realmente violem uma lei. Por que eles não podem demiti-los por mentirem em seus aplicativos? Presumivelmente, os candidatos são perguntados se pertencem a gangues de rua. Por quê os policiais não podem usar as leis anti-conspiração da RICO para se livrar desses gângsteres/policiais?

Lamentavelmente, devemos perguntar seriamente se algumas gangues estão agora mais disciplinadas, mais bem organizadas e menos corruptas do que alguns de nossos departamentos de polícia urbanos. Se compararmos o que provavelmente é nossa principal gangue, os Gangster Disciples, ao que provavelmente é nosso pior

departamento de polícia, a polícia de Nova Orleans, está claro que os Discípulos dos Gângsteres são, de longe, uma organização superior. Mesmo que nossas gangues estejam crescendo em tamanho, se tornando mais sofisticadas e mais bem organizadas e armadas, nossos departamentos de polícia estão indo na direção oposta, ficando cada vez mais corruptos, menos organizados e menos disciplinados. Para qualquer observador sóbrio e objetivo, fica claro onde essas duas tendências estão nos levando. De uma perspectiva puramente militar, as gangues urbanas provavelmente poderiam derrotar alguns de nossos departamentos de polícia urbana agora, hoje, se eles agissem em conjunto. Se você não acha, lembre-se que há cerca de 100.000 membros de gangues em Los Angeles. Eu não tenho ideia de quantos policiais há em Los Angeles, mas deve ser menor, porque há apenas 554 mil policiais em todas as forças policiais estaduais e locais em toda a América, (The Atlantic Monthly, "A crise da ordem pública", de Adam Walinsky, julho de 1995, p. 39.) e Procurador Geral Janet Reno estima que existem 500.000 membros de gangues de rua em todo o país. O dinheiro inteligente teria que estar nas gangues, pelo menos até que a Guarda Nacional e provavelmente as forças armadas federais também galopassem para resgatar os que estavam em desvantagem e superados pela polícia.

Se você quiser um exemplo contínuo de uma gangue de rua passando por uma transformação clássica em uma organização político-militar, considere os Discípulos Gangster baseados em Chicago e seu líder, Larry Hoover (Newsweek, "Os 'Discípulos' de Drogas - E Morte" de John McCormick, 5 de fevereiro de 1996, p. 56.). Hoover, de 45 anos, está na barriga do sistema penitenciário de Illinois há 22 anos por homicídio, mas isso não o impediu de comandar os 50 mil membros do Gangster Disciples espalhados por 35 estados e que recebem cerca de US$500 milhões por ano, principalmente através da venda de medicamentos. Eles têm uma Constituição de 42 páginas e uma estrutura organizacional de sete níveis com o Presidente Hoover no zênite e dois Conselhos de Administração separados. Eles colocaram candidatos nas urnas de Chicago e organizaram uma marcha de protesto na prefeitura. Hoover agora "vive e respira política", diz Maquiavel, e estuda como o falecido prefeito de Chicago, Richard Daley, montou sua máquina política.

Durante a era Al Capone, a taxa de homicídios da turma de Chicago chegou a 75 em 1926. A polícia agora estima que os Discípulos dos Gângsteres matam muitos a cada ano. Isso significa que Larry Hoover provavelmente ordenou a execução, direta ou indireta de mais de 1.000 pessoas. O governo federal e todos os governos estaduais não executaram tantas pessoas nos últimos vinte anos. De todas as instituições americanas, provavelmente apenas os militares federais mataram mais pessoas do que Larry Hoover durante as últimas duas décadas e esses eram quase todos estrangeiros. O Sr. Larry Hoover é certamente o assassino vivo mais "produtivo" da América e sem dúvida o maior assassino de toda a história americana, mas eu só vi seu nome impresso uma vez. Pense sobre isso! Indiscutivelmente o maior assassino da história norte-americana está agora no controle absoluto de um exército próximo de 50.000 homens armados, mas ele tem menos reconhecimento do que o gato do presidente Clinton. Marque minhas palavras, a mídia do establishment não mudará sua percepção

dessas organizações de gangues de rua para milícias étnicas até que uma gangue como os Gangster Disciples derrote um dos departamentos de polícia de nossa cidade, tome conta de Los Angeles ou Chicago, e derrube a bandeira americana. Por essa altura, será tarde demais.

O próprio exército federal foi infiltrado por gangues de rua. De acordo com a revista News-week (Newsweek, "Gangstas in the Ranks", 24 de julho de 1995, p. 48), essas gangues são ativas no Exército, Marinha, Força Aérea e Marinha. Eles estão ativos em mais de 50 bases militares americanas. Eles criam emboscadas nas "áreas controladas por gangs em porta-aviões e membros de gangues foram fotografados piscando sinais de gangues durante a Guerra do Golfo Pérsico. Em 4 de dezembro de 1992, membros de gangues, incluindo um especialista do exército, um homem e seus três filhos pequenos foram espancados até a morte, incluindo um bebê para proteger uma operação de drogas de gangues

O Exército e a Força Aérea publicaram um manual de treinamento para auxiliar seus investigadores no combate à infiltração de gangues. O manual inclui fotografias e descrições de sinais de reconhecimento de mão de gangue, um glossário de gíria de gangues e informações sobre cores de gangues. Este é o exército que supostamente manterá o país unido na Segunda Guerra Civil, uma força militar que dificilmente pode se manter unida hoje.

Gangues começaram a aparecer em reservas indígenas. A reserva de Pima em Salt River, Arizona, teve 55 disparos de tiros em 1994 (The New York Times, 18 de março de 1995, p.

1.). Algumas dessas gangues indígenas são ramos de gangues urbanas negras e hispânicas.

Mao Tse-tung aprovou o recrutamento de bandidos para seu exército revolucionário e também observou que os exércitos guerrilheiros malsucedidos tinham a tendência de se transformar em gangues de bandidos. Pancho Villa começou como um bandido. Mesmo os admiradores de nossa própria guerrilha da Primeira Guerra Civil são duramente pressionados a defendê-los contra acusações de banditismo. (A história de um desses guerrilheiros famosos está descaradamente relacionada em Under the Black Flag, do capitão Kit Dalton, disponível em Larry Tolbert, PO Box 241654, Memphis. TN 38124).

Tal como acontece com as nações e os impérios, existe um espectro que começa com banditismo simples em uma extremidade e vai para as formações militares revolucionárias no outro. Gangues de bandidos evoluem para exércitos e exércitos se transformam em gangues de bandidos.

Um tal de bandido/soldado sérvio é o Zeljko Raznatovic, mais conhecido por seu pseudônimo favorito de seus dias de crime, "Arkan". Mesmo aqueles que menosprezam Arkan têm que admitir que ele é um gângster muito produtivo que acumulou uma impressionante série de assaltos a banco, assassinatos por contrato e

fuzilamentos com tiros por toda a Europa. De volta à Iugoslávia, ele assassinou um policial, mas ofuscou tanto os poderes comunistas que o colocaram na folha de pagamento como assassino. Quando a guerra na Iugoslávia eclodiu, Arkan rapidamente montou uma milícia, usando uma pequena máfia que ele construiu como o núcleo. Arkan e sua milícia Tiger massacraram aldeias inteiras de croatas e muçulmanos, estuprando garotas jovens na frente de seus pais, em seguida, metralhando o lote. Seu exército de psicopatas é autofinanciado pelos saques e cresceu como um câncer.

Em Sarajevo, na Bósnia, duas gangues criminosas ficaram tão ricas em contrabando, mercado negro, drogas e prostituição que rapidamente evoluíram para exércitos armados. Na verdade, o governo transformou seus líderes em oficiais do exército e suas gangues nas 9ª e 10ª Brigadas de Montanha, atribuindo-lhes a responsabilidade das defesas da linha de frente da cidade na montanha Trebevic crítica. Eventualmente, chegou ao ponto que essas duas gangues eram tão poderosas que o governo bósnio legítimo teve que se mover contra elas ou contar os dias até que os gangsters se virarem contra eles. Os dois líderes de gangues Musan Topalovic e Ramiz Delalic, foram forçados a se render depois de lutar entre seus apoiadores e as forças do governo que deixaram o centro de Sarajevo uma zona de combate.

Nossas gangues americanas carecem de apenas um item que os impede de ser um combate para nossas forças armadas federais nos combates de rua. Eles ainda não têm armamentos como armas antitanques e antiaéreas que permitiram que as gangues de rua e as milícias de Grozny sangrassem o nariz do exército profissional russo.

Essa deficiência não escapou totalmente à atenção deles. Em 1986, o El Rukns, uma gangue de rua negra de Chicago, tentou comprar explosivos plásticos e uma bazuca de um traficante de armas secreto (The New York Times, 31 de outubro de 1986, p. 12; 5 de novembro de 1987, p. 16; 25 de novembro de 1987, p. O traficante de armas era na verdade um agente do FBI e vários dos El Rukns foram condenados à prisão quando um ataque a um quartel-general do El Runk descobriu três armas automáticas e uma loja de granadas de mão. Os El Rukns pretendiam cometer atos terroristas em solo americano pagos pelo governo líbio.

O Departamento de Justiça dos EUA realizou um "Street Gang Symposium" em Johnstown, Pensilvânia, em novembro de 1994. Segundo a revista Newsweek (Newsweek, 24 de julho de 1995), este encontro produziu um relatório alertando que:

"Algumas gangues têm acesso a armas pessoais altamente sofisticadas, como granadas, metralhadoras, lança-foguetes e explosivos militares."

Quando a autoridade civil se desfaz na América, nossas gangues criminosas preencherão instantaneamente o vácuo de poder, exatamente como tem sido o padrão em outras terras. As gangues têm a organização e poder de fogo para servir como núcleo para exércitos reais. E como eles serão autofinanciados nos próximos tempos do caos, eles crescerão como um incêndio. Milícias, cultos como a Nação do

Islã e outras organizações armadas também se transformarão rapidamente em exércitos completos.

Se os líderes do establishment não forem capazes de restabelecer rapidamente o controle central antes da evolução das gangues em exércitos, o governo pode ser derrotado nos encontros iniciais e a América pode passar por um período prolongado de anarquia tribal e baseada em gangues antes que qualquer tipo de ordem nacional seja restabelecida, seja pela gangue/exércitos ou pelo establishment. Fique atento a mais tentativas de gangues de rua de adquirir armas pesadas e suas conjunções com governos estrangeiros, organizações terroristas estrangeiras e - o pior de tudo - os políticos americanos.

Nossas bases militares caem para cerco

"Ela (a Linha Siegfried) é um monumento à estupidez humana. Quando obstáculos naturais - oceanos e montanhas - podem ser superados facilmente, qualquer coisa que o homem faz, o homem pode superar." - Gen. George S. Patton Jr. 1944

Os céticos sobre a capacidade dos grupos e guerrilheiros de derrubar o nosso governo apontarão seus policiais e militares profissionais, suas grandes reservas de armas pesadas e suas numerosas bases militares e concluem que as guerrilhas de braços leves e as milícias amadoras não têm hipóteses de sucesso. Essa linha de raciocínio, embora reconfortante, é mera contagem de feijões. O exame prático e histórico das forças militares percebidas do governo federal revela-as como uma fraqueza fatal que apenas apressará sua queda. Nossas bases militares são um exemplo disso. Uma vez que estão situados em solo americano supostamente amigável, não foram projetados para resistir a cercos. Para resistir a um cerco, certas características fundamentais são necessárias:

Primeiro: Um campo de tiro limpo fora do perímetro defensivo mais externo para negar cobertura e ocultação a forças sitiantes. Nossas bases militares frequentemente se limitam a cidades ou subúrbios que tendem até o perímetro externo. Outros estão cercados por terrenos montanhosos e arborizados que também fornecerão ampla cobertura para futuros sitiantes.

Segundo: Eles devem ter um perímetro defensivo sério, consistindo em características como campos minados e bunkers para armas pesadas. Nossas bases militares normalmente têm uma cerca de arame e nada mais.

Terceiro: Eles devem ter mão de obra suficiente, preferencialmente infantaria dedicada para manejar o perímetro defensivo. Nossas bases são tipicamente guardadas por um punhado de guardas de segurança.

Quarto: Deveriam ter instalações endurecidas, na base, para armazenamento de

comida, água e munição suficientes para durar contra os cercos. Eles devem ter pistas internas e helipontos firmemente localizados para reabastecimento aéreo durante um cerco. Os edifícios de comando e controle críticos devem ser endurecidos e localizados a alguma distância do perímetro mais externo.

Poucas, se houver de nossas bases no país possuem todos esses recursos; muitos não têm nenhum. Normalmente, eles dependem de fontes externas para alimentos, água e eletricidade que serão facilmente cortada por sitiantes. Normalmente, sua segurança é projetada para impedir nada mais do que o ladrão ocasional. Veteranos do Vietnã vai testemunhar o contraste entre as nossas bases de fogo no Vietnã que estava cheio de armas e de nossas bases militares mal defendidas no país. De fato, muitos serão alvos tentadores para guerrilheiros que buscam uma fonte fácil de armas pesadas e tropas federais desamparadas para o abate. É instrutivo relembrar que na I Guerra Civil, todas as bases militares federais no sul, exceto três, foram rapidamente capturadas por guardas nacionais estaduais ou milícias reunidas e as armas pesadas tomadas forneceram a espinha dorsal do novo Exército Confederado.

O mesmo padrão recentemente se repetiu na Iugoslávia. Eu estava estacionado em uma base militar federal que havia sido capturada por forças rebeldes com pouca dificuldade. A base era um pequeno depósito de suprimentos, com cerca de meio quarteirão de largura e três quarteirões de comprimento. Foi localizado à beira de uma pequena aldeia. Sua única segurança era uma cerca de arame e um pequeno campo de minas divertido, com cerca de um metro e meio de largura.

A base foi ocupada por cerca de 80 soldados, a maioria recrutas relutantes e muitos eram co-étnicos dos aldeões que estavam secretamente planejando tomar a base. Um soldado federal e um sargento, secretamente tomou o partido dos aldeões e despachou muitos dos soldados da base para um ginásio fora da base para jogar futebol no dia do ataque, uma ordem que os conspiradores entediados alegremente obedeceram. Cerca de vinte aldeões armados com espingardas caseiras, alguns AK47 roubados e alguns com rifles sniper ocuparam uma colina com vista para a base e abriu fogo.

Os soldados responderam com metralhadoras e granadas de propulsão, mas sem muito efeito sobre os atacantes que estavam dispersos e bem escondidos atrás das árvores. O comandante da base, cortado da ajuda externa, sem reservas de comida ou água, rendeu-se a uma força inferior em número e poder de fogo, mas superior em todos os outros aspectos. Se o episódio soa bem-humorado, saiba que tais incidentes não são atípicos de guerras civis reais, independentemente de como os Rambos de Hollywood combatem as guerras na televisão. Ilustra que em uma guerra civil, os corações e as mentes dos combatentes contam muito. E como esses moradores conseguiram o conhecimento militar necessário para capturar uma base militar tripulada por profissionais? Por causa do exército iugoslavo, é claro. A maioria eram veteranos do exército e eram liderados por um ex-oficial do Exército iugoslavo. Este padrão será repetido muitas vezes em nossa próxima guerra civil.

Em nossa Segunda Guerra Civil, as bases militares federais serão igualmente sitiadas por milícias étnicas e muitos dos defensores federais serão co-étnicos dos atacantes. Haverá numerosos exemplos de defensores aliando-se aos atacantes, fornecendo-lhes informações, desertando com suas armas e até mesmo transformando seus rifles de assalto em seus próprios companheiros e oficiais. Os veteranos do Vietnã voltarão a se familiarizar com essa dificuldade que levou à queda de muitas bases de artilharia sul-vietnamitas.

Nossa polícia e militares dividir e confrontar

"Por que o coronel Grigsby se refere a mim para aprender a lidar com amotinados? Ele deveria mandar atirar onde estão" - A resposta de Stonewall Jackson quando perguntado como proceder com os soldados que recusaram as ordens.

Nem a polícia é de muito conforto a longo prazo para o governo. De fato, alguns departamentos de polícia estarão entre os primeiros grupos organizados a atacar o governo federal. Assista para ver se nossa polícia se divide voluntariamente em grupos etnicamente hostis uns aos outros. Se o fizerem, a Segunda Guerra Civil está muito mais próxima.

Na verdade, muitos de nossos policiais urbanos já se dividiram em organizações etnicamente exclusivas e mutuamente hostis chamadas associações, uma para cada grupo étnico. E as associações minoritárias estão bloqueando com sucesso o recrutamento e o avanço de oficiais brancos pela ação afirmativa racista. Políticos minoritários estão tomando o controle das grandes cidades e acelerando a remoção de brancos de seus departamentos de polícia.

Os departamentos de polícia urbanos se tornarão quase exclusivamente minoritários. A polícia fora das cidades permanecerá basicamente branca. Haverá confrontos armados entre policiais de diferentes grupos étnicos, primeiro entre policiais do mesmo departamento de polícia e, posteriormente, entre departamentos de polícia separados e etnicamente exclusivos, onde sua jurisdição se encontra.

Se nossas forças federais regulares também se dividirem ao longo das linhas étnicas, passaremos do ponto de não retorno à Guerra Civil II. Na verdade, parece que as associações raciais começaram a aparecer em nossas forças armadas. Em 30 de abril de 1995, o programa de televisão Sixty Minutes relatou que uma revista clandestina chamada ‘The Resister’ estava circulando discretamente em Ft. Bragg, Carolina do

Norte e em outras bases do Exército Americano.

O ‘The Resister’ é colocado para fora pelas Forças Especiais Ocultas (em destaque no programa de televisão Sixty Minutes, 30 de abril de 1995. Uma assinatura do ‘The Resister’, o boletim informativo das Forças Especiais Ocultas é de US$25 por ano. Envie um cheque ou ordem de pagamento com a linha de beneficiário em branco para: PO Box 47095. Kansas City, MO 64188). É um grupo clandestino dos Estados Unidos dos Boinas Verdes de elite do Exército dos Estados Unidos. Os Boinas Verdes entrevistados pela Sixty Minutes acreditam que os direitos constitucionais dos americanos estão sendo ilegalmente violados pelo governo federal. Em ‘The Resister’, esses Boinas Verdes estão discutindo a possibilidade e os meios de resistir ao establishment federal pelas forças armadas, incluindo a guerra de guerrilha. A aparência das Forças Especiais Ocultas é sinistramente significativa porque os Boinas Verdes são a principal força de contra-insurgência dos militares, os mesmos que serão designado para rastrear e eliminar guerrilheiros antigovernamentais na Segunda Guerra Civil.

É previsível que os militares usem a aparência do ‘The Resister’ como desculpa para politizar os Boinas Verdes e que eles instruam oficiais de ação afirmativa que são em sua maioria minoritários a purgar os Boinas Verdes de soldados brancos conservadores e substituí-los por radicais e as minorias foram cuidadosamente selecionadas para a confiabilidade política, exatamente como na antiga União Soviética.

Qualquer um que duvide que nossos militares estão sendo racializados e politizados deve ler um artigo do Sr. C. J. Chivers que apareceu na edição de 16 de outubro de 1995 da revista The Nation. Neste artigo intitulado "Procurando por alguns bons homens (negros)", (A Nação, "Procurando por alguns bons homens (negros)", 16 de outubro de 1995), o Sr. Chivers descreveu entusiasticamente suas atividades enquanto um capitão do Corpo de Fuzileiros Navais atribuído a candidatos a oficial de recrutamento:

"Eu estava ativamente discriminando os brancos. Ao selecionar estudantes universitários para a escola de candidatos a oficiais, rotineiramente recusava longas filas de homens brancos qualificados para economizar espaço para negros. Neguei entrevistas com brancos. A cada poucos meses eu jogava pilhas de currículos no lixo."

Lembre-se de que os impérios geralmente empregam unidades militares de elite para contra-insurgência interna. Os Boinas Verdes estão sendo politizados e talvez estejamos testemunhando o nascimento dos Estados Unidos.

Forças de contra-insurgência interna de elite, algo como a força de contra-insurgência interna da elite russa, a infame Segurança Interna do MVD que perpetrou o estupro de Grozny, na verdade, todo o nosso exército está sendo racializado e a mensagem não será perdida em outros militares brancos que formarão outra organizações clandestinas em reação que serão usadas como pretexto para ainda mais expurgar e politizar os nossos militares.

Na verdade, essa politização está acontecendo agora na forma de "linhas diretas de discriminação" usadas para entregar brancos acusados de racismo. As aulas de "sensibilidade" são usadas para intimidar brancos e desenterrar e eliminar os brancos que não podem ser intimidados. Aguarde mais alegações de racismo para expurgar oficiais e homens brancos conservadores, mais "sensibilidade" (lavagem cerebral), programas racistas de ação afirmativa e cotas raciais para racializar e politizar nossas forças armadas federais.

Nosso sistema atual de recrutamento e promoção racista significa que todo oficial de minoria, sargento e soldado sabe que deve sua classificação não por seu próprio mérito, mas mantido por um sistema de privilégios especiais racistas. Deveria algum movimento de reforma política ganhar poder em Washington e tentar desmantelar este sistema racista, oficiais de minoria e os soldados serão tentados a tentar um golpe de estado ou a perder seus privilégios especiais. Se os soldados minoritários e soldados brancos radicais superam os brancos não radicais, a América se tornará uma ditadura militar e a guerra racial entrará em erupção.

O general Colin Powell chegou à posição militar final do presidente do Estado-Maior Conjunto, não inteiramente por mérito, mas em parte porque era negro, mas poucos ousam dizer isso em voz alta. Quando Louis Farrakhan pediu ao Gen. Powell para se juntar à sua marcha de um milhão de homens em Washington D.C., o general Powell recusou e citou "conflitos de cronograma". Isso é exatamente o mesmo que ome alemão proeminente recusando-se a marchar com um Hitler pré-1933, não porque ele se opusesse ao racismo psicótico de Hitler (que é paralelo ao de Farrakhan), mas simplesmente porque ele estava ocupado em outro lugar.

Também não é surpresa que alguém com a falta de caráter demonstrada pelo general Powell favoreça a ação afirmativa racista. Conforme revelado na edição de 6 de outubro de 1995 do New York Times Daily News, em 1985, o general Powell fazia parte de um grupo de negros proeminentes que compraram a WKBW-TV, uma emissora de televisão de Buffalo, Nova York, aproveitando-se de incentivos fiscais especiais não disponível para brancos. Os negros estão fazendo muito progresso em sua agenda racista para ganhar isenção de impostos (como ilustrado pela manipulação acima do general Powell) enquanto simultaneamente, desviar mais ajuda governamental canalizada intencionalmente para negros, mas não para brancos. (The New York Daily News, 6 de outubro de 1995, p. 19)

Também deve ser notado que o Gen Powell estava envolvido neste "negócio" enquanto estava na ativa e recebendo pagamento do governo. Oficiais militares ativos não devem se envolver em empreendimentos privados, pois são uma distração que consome tempo, o que entra em conflito com o dever sagrado de um oficial de dedicar todo o seu tempo e energia para cuidar da defesa de seu país e das vidas dos homens confiados ao seu comando.

Nossas forças armadas estão parecendo cada vez mais uma força militar do terceiro mundo a cada ano - corruptas, politizadas, tribalizadas, mais interessadas em finanças

do que em luta, e mais orientadas para a reprimindo rebeliões internas do que combatendo inimigos estrangeiros. Nosso exército é atualmente cerca de 40% de minoria, o que significa que é mais dominado por minorias do que a sociedade em geral. Isto não é um acidente. Pretende-se colocar o poder supremo - o poder militar - em mãos em dívida com a Nova Ordem. A saturação de nossos militares com desqualificação minorias e brancos "racialmente sensíveis" estão sendo conscientemente e deliberadamente promovidos pela Nova Ordem para assegurar que não há absolutamente nenhuma chance de que um movimento de reforma possa inverter a conversão imperial em curso. Quando o exército federal excede 50% da minoria, haverá apenas a menor chance de parar nossa conversão em uma ditadura imperial completamente racista, antidemocrática, sem combater a II Guerra Civil.

As milícias

"Uma revolução não é um leito de rosas. Uma revolução é uma luta pela morte entre o futuro e o passado" - Fidel Castro

Os membros da milícia devem fazer uma análise objetiva das realidades militares e políticas atuais e futuras. Sem uma visão precisa do quadro geral, eles cometerão erros dispendiosos em sua estrutura organizacional, relações públicas, foco de esforços e todas as outras áreas de atuação.

A realidade primária que todos os seus atos devem levar em conta é a crescente repressão e violência do governo. A conversão imperial acelera mês a mês, possivelmente até o ponto em que um sistema inteiramente imperial está em vigor e os principais líderes da milícia são assassinados após a detecção.

Embora a implosão na guerra étnica antes desse ponto seja de longe o cenário mais provável, a conversão completa em um sistema totalmente imperial antes do início da guerra total é uma possibilidade significativa. Tecnicamente considerada, a conversão imperial completa deve ser assumida porque a sua possibilidade real constitui um cenário de pior caso que coloca uma limitando o parâmetro em todas as facetas da atividade da milícia. Diretamente, os membros da milícia devem perceber que pode chegar um dia em que agentes federais os assassinam quando são detectados ou mesmo suspeitos.

Sorne apontará o caso Weaver e afirma que já alcançamos esse estágio. Este não é o caso. Se fosse, as ruas estariam repletas de corpos de milicianos e outros inimigos percebidos do establishment. Embora a conduta federal no caso Weaver fosse nada menos do que o terrorismo criminoso, este incidente não deveria ser usado como veículo para propaganda anti-governamental a ponto de obscurecer a análise. O tiroteio em Ruby Ridge deve ser visto como uma prévia do que virá a ser uma realidade cotidiana como as condições se deterioram.

Estes são tempos difíceis para a América e as coisas vão piorar. Portanto, todos os interessados devem se disciplinar ao ponto da objetividade fria, de modo que nenhuma imagem falsa seja formado. Milicianos, sejam avisados de que suas vidas, liberdade e propriedade estão em risco e o pensamento claro é um bem militar, tanto quanto armas ou munição. Enquanto o governo federal está abandonando cada vez mais a observância da lei quando as circunstâncias permitem, forças poderosas ainda impedem seus planos. Americanos ainda têm julgamento por júri, alguns de nossa imprensa não tem sidos cooptados inteiramente pelo establishment, a maioria das polícias locais não foram militarizadas, muitos políticos ainda são relativamente independentes e muitos cidadãos ainda têm armas de fogo. No entanto, a maré imperialista está claramente erodindo esses fundamentos da liberdade e a corrente está aumentando. Incidentes como Waco e Ruby Ridge devem ser vistos à luz da análise técnica.

Estamos agora em um estágio pré-revolucionário de intimidação intermitente do governo e até de terrorismo criminoso quando o establishment calcula que as circunstâncias estão corretas. Porque cada vez mais as circunstâncias favorecerão o controle do establishment de todas as facetas da nossa sociedade, os milicianos devem antecipar essa tendência e adotar estruturas organizacionais que sobrevivência futura sob estas condições. Esse é o conceito e aqueles que não conseguem colocá-lo no centro de suas perspectivas estão se colocando em risco desnecessário.

Todas as milícias existentes devem se dispersar imediatamente, sem exceção. Vestindo uniformes, montando com armas de fogo marchando, assumindo posições militares e todas as outras milícias atividades devem ser descontinuadas. No entanto, eles devem manter suas armas e encorajar outros patriotas a reter as suas e adquirir ainda mais armas. Eu respeito o direito do povo de ter armas de fogo e de se formar em milícias. Admiro o patriotismo da maioria dos indivíduos que aderiram às milícias. Ainda assim, acho que as milícias deveriam se separar.

Por que as milícias deveriam se separar diante da contínua conversão imperial? Uma grande preocupação é que as milícias hispânicas possam começar a se formar no sudoeste em reação, embora ainda não tenha havido relatos de tais milícias. Independentemente de como as milícias se percebem como constitucionalistas - e acredito que a maioria é exatamente isso - os hispânicos e os negros estão fadados a percebê-los por sua aparência que é esmagadoramente branca e, portanto, abriga intenções hostis em relação a eles.

Além disso, a liberdade seria melhor servida por Comitês de Correspondência modelados após aqueles que se formaram antes do início da Guerra da Independência. Esses comitês deve ser defensivo em filosofia e organização, não orientado como milícias. Esses comitês devem considerar questões militares apenas ao ponto de desenvolverem autodefesa planos de contingência para combater todas as possíveis agressões terroristas e militares que sua comunidade local será vulnerável no início das hostilidades, algo na natureza dos planos de defesa civil.

Membros individuais do comitê de equipes devem receber a tarefa de coletar informações sobre aspectos específicos da autodefesa local e a elaboração de planos preliminares de autodefesa com base nessas informações. Em intervalos regulares, esses planos devem ser apresentados, discutidos e modificados conforme necessário. Deve ser dada prioridade a desenvolver planos para assegurar a infra-estrutura local contra forças agressivas sem lei. Membros individuais ou subcomitês devem ter a tarefa de monitorar eventos locais, nacionais e internacionais, e avaliar seu impacto nos requisitos locais de autodefesa. No entanto, toda atividade ilegal deve ser proibida e os membros que quebrar as leis devem ser imediatamente expulsas.

Esses comitês devem manter contato uns com os outros para coordenar suas atividades e garantir a influência política que pode poupá-los de assédio, agressão física e até mesmo assassinato por agentes federais. Um dos seus objetivos deve ser uma convenção nacional periódica, na qual elaboram um conjunto de alterações constitucionais destinadas a tomar todas as poder fora das mãos da Suprema Corte, do NAFTA, da ONU e de todos os outros órgãos não eleitos. Reformas de todos os tipos devem ser apresentadas. Além disso, um pós-guerra civil. A Constituição deve ser elaborada porque as emendas da reforma quase certamente serão esmagadas pelos poderes constituídos. Esta Constituição pós-guerra deve ser elaborada agora para impedir que uma ditadura surja das cinzas da Segunda Guerra Civil.

A natureza viciosa da guerra civil II

"As grandes questões do dia serão decididas não por discursos e votos majoritários... mas por ferro e sangue." Otto von Bismark.

Como será a II Guerra Civil? Considere estes padrões que as guerras normalmente seguem: Primeiro, quanto mais dissimilares os combatentes estão em raça, nacionalidade, religião, idioma e quanto mais agressiva for a luta, as guerras de agressão dos EUA contra os índios envolveram dois lados completamente diferentes e os resultados foram torturas e genocídio hediondos. Por outro lado, nossa primeira guerra civil, embora extremamente violenta, foi uma das guerras menos cruéis já travadas devido à falta dessas diferenças declaradas.

A Segunda Guerra Civil será claramente mais parecida com as guerras indígenas do que com a nossa primeira guerra civil, porque guerras travadas por exércitos diferentes inevitavelmente produzem excessos. Na Primeira Guerra Civil, a tortura de prisioneiros e a mutilação dos mortos eram raros. Nas guerras indígenas e novamente no Vietnã, outra guerra com exércitos diferentes, tais práticas foram empregadas pelos combatentes de ambos os lados, às vezes até como uma forma de recreação.

A Segunda Guerra Civil degenerará em matança premeditada e sistemática, porque outros fatores também alimentarão seu frenesi. Ao contrário da Guerra Civil I, mas

como as guerras contra os índios, um dos objetivos será o de expulsar os outros das terras onde residem, o que garante resistência fanática e exige medidas suficientes para o objetivo.

Esta presença de civis em zonas de batalha certamente aumentará a fúria da II Guerra Civil. Muitos serão mortos acidentalmente, outros de propósito levando a represálias que por sua vez levarão a contra-ataques. Na I Guerra Civil, alguns dos combates mais violentos ocorreram nos estados fronteiriços com populações mistas, onde bandos irregulares como os Raiders de Quantrill surgiram.

Na I Guerra Civil, quase todos os combatentes eram membros do exército regular. Na Segunda Guerra Civil, muitos civis, incluindo mulheres e crianças, lutarão como guerrilheiros que levarão à sua eliminação em massa, alegando que são combatentes, ou pelo menos ativos militares, exatamente como aconteceu em My Lai, no Vietnã. Na Segunda Guerra Civil, como na Iugoslávia, muitos combatentes se juntarão especificamente para vingar o assassinato de suas famílias. Deixo para sua imaginação o destino dos cativos nas mãos de tais guerreiros.

Uma vez me perguntaram se alguma das Convenções de Genebra foi aplicada aos prisioneiros que minha unidade de paraquedistas levou no Vietnã. Eu respondi que a regra 556 foi geralmente aplicada, 556, eu apontei que é o calibre do rifle de assalto M16. A aplicação foi geralmente para a cabeça. Tal era a guerra no matadouro do rock'n'roll, e assim será quando a Segunda Guerra Civil varre a América imperial.

Homens que serviram em organizações militares regulares têm um equívoco de que não-profissionais são inerentemente inferiores às formações militares regulares. Esse equívoco é compartilhado pelo público em geral e pela mídia que constantemente usa tais adjetivos como desorganizado ao se referir aos guerrilheiros. Extrema atenção a ordem e esperteza não devem ser confundidos com a competência do campo de batalha. Guerrilheiros, milícias e até mesmo multidões podem e muitas vezes o fazem, derrotar exércitos regulares quando as circunstâncias estão certas, como era frequentemente o caso em nossa própria revolução contra o Império Britânico.

Organizações militares regulares são orientadas a combater outras organizações militares regulares em batalhas de confronto, não guerrilheiros (ou exércitos regulares usando táticas de guerrilha) como testemunhou a nossa vitória na Tempestade no Deserto e nossa derrota pelos vietnamitas. Nossas forças armadas têm numerosas grandes formações equipadas com armas pesadas, mas muito poucas unidades menores do tipo das Forças Especiais que são muito mais baratas do que o engajamento de guerrilheiros.

As organizações militares regulares são orientadas a combater outras organizações militares regulares em batalhas de confronto, não guerrilheiros (ou exércitos regulares usando táticas de guerrilha) como testemunhou a nossa vitória na Tempestade no Deserto e nossa derrota pelos vietnamitas. Nossos militares têm numerosas grandes

formações equipadas com armas pesadas, mas muito poucas unidades do tipo das Forças Especiais que são muito mais baratas do que o engajamento de guerrilheiros.

Essa orientação inadequada de nossos militares continuará da mesma forma como aconteceu durante o Vietnã, mesmo quando ficou claro que se tratava de uma fórmula para certo desastre. Há razões para isso. Nosso exército é um cativo voluntário de nossa indústria de defesa. Como Country Joe e o Peixe apontaram em Woodstock: "Há muito dinheiro a ser feito, fornecendo ao Exército as ferramentas do comércio".

E esse dinheiro é claramente em capital intensivo, itens caros como bombardeiros furtivos, porta-aviões, submarinos nucleares, mísseis Patriot e aparelhos de Star Wars, todos os quais têm pouca ou nenhuma utilidade na contra-insurgência.

Para ser justo, esses itens são necessários para conter as ameaças estrangeiras em andamento, como Iraque e Rússia, mas existem ameaças mais profundas que continuarão direcionando nossos recursos militares a esses itens de grande valor, todos desproporcionais às suas reais necessidades. Primeiro, muitos dos nossos principais líderes militares são simplesmente corruptos. Eles vão direto da aposentadoria para o pagamento de consultoria para contratados de defesa em uma forma de suborno institucionalizado.

Em segundo lugar, sem grandes formações para encomendar, há pouco para a nossa abundância de excesso de peso, generais acima da idade para fazer. O general Schwarzkopf e sua equipe eram exatamente o tipo de gerente de tecnologia necessário na Tempestade no Deserto, mas esses indivíduos geralmente são mais do que inúteis nas ações unitárias dispersas que caracterizam a guerra de guerrilha, onde líderes de luta ativos e independentes, não gerentes, são obrigados...

É claro que os militares federais embarcarão na Segunda Guerra Civil com organização e armas inadequadas. Quando a única ferramenta que você tem é uma marreta, tudo começa a aparecer extrema necessidade de esmagamento. Os guerrilheiros rebeldes e as milícias, por outro lado, certamente terão uma estrutura mais flexível e descentralizada que beira o caos. Os grupos Afegãos de resistência, por exemplo, nunca se uniram contra os russos, mas lutaram contra eles mesmo assim.

Líderes de guerrilha na verdade liderarão suas tropas e aqueles que não forem mortos, ao contrário de oficiais regulares, poderão empregar lições aprendidas em ações futuras.

Os oficiais rebeldes alcançarão suas posições com base no sucesso na batalha real, não em sua capacidade de permanecer acordados durante as reuniões da equipe ou de atender à última cota racial. Soldados rebeldes serão voluntários que não sofrerão com suas vidas sendo jogadas fora em operações inúteis como os regulares americanos no Vietnã, portanto no geral, aumentando a eficiência das operações rebeldes. Os soldados federais, por outro lado, serão cada vez mais policiais e conscritos politizados que terão amplas oportunidades para desertar ou de outra forma, fugir de seus deveres.

Os militares federais serão enredados em vários dilemas: se usarem voluntários, não terão mão de obra suficiente. Se eles usarem recrutas, eles acabarão com hordas de esquivos descontentes, assim como no Vietnã.

Se eles recorrerem a armas pesadas de destruição em massa, eles matarão civis e incharão as fileiras rebeldes com fanáticos dedicados, assim como fizeram no Vietnã. Se eles não empregarem suas armas pesadas, estarão desistindo de uma de suas poucas vantagens militares, aumentando assim as baixas federais, diminuindo a moral federal. Se as forças federais consolidarem suas formações em grandes bases de defesa facilmente defendidas, eles perderão vastas áreas para o controle dos rebeldes, assim como nós americanos fizemos no Vietnã. Se o governo federal dispersar suas forças, eles estarão vulneráveis a ataques rebeldes concentrados.

Se o governo federal mantiver suas unidades integradas, eles terão tiroteios dentro de suas próprias fileiras. Se eles usarem unidades segregadas, eles estarão admitindo que a causa pela qual estão lutando é uma fraude.

A dinâmica da contrainsurgência

Os meios políticos clássicos para acabar com qualquer levante de guerrilha é uma cooptação da base rebelde de apoio - instituindo reformas que ampliam os direitos legais e as oportunidades econômicas para o povo rebelde, pelo menos na medida em que deixem de apoiar os guerrilheiros que são então derrotado em detalhes, caçou uma banda atrás da outra.

Quando a cooptação não é oferecida ou é rejeitada, geralmente só resta a ferramenta militar clássica do genocídio do povo rebelde, ou pelo menos o número deles suficiente para que os sobreviventes sejam aterrorizados até a submissão.

Em nossa guerra pela independência, o establishment arrogante do Império Britânico recusou-se a cooptar os colonos americanos, mas não teve a determinação de iniciar uma campanha de genocídio. Eles cometeram o erro clássico de pensar que soldados profissionais derrotariam facilmente as chamadas milícias desorganizadas e guerrilheiros levemente armados. Os britânicos acabaram jogando tag em lugares onde ninguém quer ir, como nós americanos fazíamos no Vietnã.

Nós americanos, não cometemos esse erro ao lidar com os índios que não poderiam ter sido cooptados em nenhum caso devido a grandes diferenças culturais. Os índios nunca foram diretamente derrotados militarmente. Eles foram etnicamente limpos até cessarem absolutamente toda a atividade militar.

Na I Guerra Civil, os Confederados aceitaram sua derrota militar convencional apenas porque estavam cientes de que sua cooptação e tratamento correto estavam assegurados. Se não fosse esse o caso, eles teriam lutado como guerrilheiros.

É um fato gritante que a maioria das revoluções de base étnica pode ser esmagada apenas pela limpeza étnica ou por um massacre similar e é exatamente assim que a maioria dessas rebeliões é de fato esmagada. É também um fato histórico que quanto mais diferentes os dois lados se percebem, mais frequentemente a ferramenta do genocídio é empregada. Quanto à cooptação, a Segunda Guerra Civil começará precisamente porque a cooptação está sendo desdenhada como "genocídio cultural", e prosseguirá diretamente para a limpeza étnica pelo mesmo motivo.

Tag é um jogo infantil em que uma criança persegue todas as outras crianças, até que elas tocam uma delas e essa criança tem que perseguir as outras crianças e assim por diante.

Saques

"As pessoas que são vigorosas e brutais frequentemente acham a guerra agradável, desde que seja uma guerra vitoriosa e que não haja muita interferência como estupro e pilhagem". - Bertrand Russell

Outro fator tornará a Segunda Guerra Civil autopropulsora, pelo menos em seus estágios iniciais e isso está pilhando. Este foi o padrão na Iugoslávia, onde as milícias sérvias saquearam sistematicamente aldeias inteiras e depois incendiaram as casas para que as vítimas não tivessem nada para voltar. Itens roubados, como aparelhos de televisão, foram carregados em carros roubados e levados embora. O salário de um ano poderia ser obtido em poucos minutos com uma AK47, sem mencionar o antigo passatempo militar de estupro.

Gangues e milícias controlam os lucrativos mercados negros e as redes de proteção, dando-lhes muito incentivo para rejeitar a paz. Se a Segunda Guerra Civil irromper durante uma crise econômica severa, o que é quase certo, muitos desempregados acharão uma melhoria dramática em suas vidas.

A América está repleta de jovens desempregados que são economicamente inúteis devido à falta de capital e habilidades comercializáveis. Embora totalmente inúteis no sentido econômico, eles são definitivamente ativos na equação militar, porque jovens vigorosos, motivados e agressivos são exatamente o que é necessário no combate de infantaria. Esta negligência estudada de homens jovens economicamente inúteis continuará porque o establishment econômico considera qualquer investimento neles um dreno em seus preciosos lucros corporativos e eles importam estrangeiros não-imigrantes H-1B em vez de investir em jovens americanos. Por mais irônico que possa parecer, o establishment está reunindo ativamente o próprio exército que cortará suas gargantas. Mas não será apenas por ganho mundano ou vingança que esses jovens

lutarão até a morte na Segunda Guerra Civil. Será por algo nobre, por algo básico à natureza humana mais elevada, não importa quão perversamente se manifeste. Eles serão auto-motivados por um senso de propósito, um senso de propósito que está agora totalmente ausente de suas vidas sombrias e sem objetivo.

Esses jovens machos de todas as raças têm queixas, queixas reais e muitas delas. Eles também têm armas, armas reais e muitas delas. Como diz a antiga maldição chinesa: "Que você viva em tempos interessantes!" Bem, eu espero que a única virtude do Império Americano multiétnico seja uma ausência decidida de tédio.

Colapso econômico

Uma vez que impérios antidemocráticos e multiétnicos são sempre instáveis, eles frequentemente se transformam em guerra interna ou externa quando encontram alguma fonte adicional de instabilidade. Certamente, no caso do México e provavelmente também da América, esse choque será econômico. Se, ou melhor, quando, a América sofrer uma grave recessão econômica na escala da Grande Depressão da década de 1930, o establishment pode cometer o erro de cortar vários benefícios de bem-estar e desemprego, a fim de sustentar o seu próprio estilo de vida luxuoso. Este erro de cálculo trágico poderia provocar distúrbios em todas as grandes cidades que seriam impossíveis de serem interrompidas antes de explodirem em toda a guerra racial por toda a América. Quantos vão morrer na II Guerra Civil? Em 1860, a população dos Estados Unidos era de pouco mais de 31 milhões. As mortes combinadas na batalha da União e dos Exércitos Confederados na I Guerra Civil foram de aproximadamente 215.000 (World Almanac e Book of Facts, 1990, p. 792). A população projetada pelo Bureau do Censo dos EUA para 2050 é de 393.000.000. Projetando a partir destes números dá 2.678.000 mortos na batalha pela Segunda Guerra Civil. Este valor deve ser considerado como um mínimo de referência, porque as baixas da Primeira Guerra Civil foram em grande parte reservadas para o pessoal militar. Infelizmente, esse não será o caso da nossa próxima guerra civil.

A Segunda Guerra Civil na América desencadeou uma super depressão que mergulhará todo o globo no caos econômico, o que aprofundará ainda mais o colapso econômico aqui na América. O resultado final poderia muito bem ser a fome em massa.

Durante as guerras anteriores na América do Norte, a produção de alimentos era de baixa tecnologia e localizada. A maior parte da comida era produzida na vizinhança em que era consumida e cada área tinha muitas pessoas que sabiam como cultivar alimentos. A produção, o processamento e a distribuição de alimentos não dependiam

muito de áreas externas. Mesmo assim, grandes áreas do sul chegaram perto da fome em massa durante nossa primeira guerra civil.

Hoje, nosso sistema de produção de alimentos na América do Norte é de alta tecnologia, especializado e disperso. A energia elétrica de nossas fazendas geralmente é gerada a muitos quilômetros de distância. Combustível e as peças de reposição para as máquinas agrícolas também são produzidas a grandes distâncias de nossas fazendas, muitas vezes no exterior.

Todos os itens necessários que devem fluir em nossas fazendas geralmente são produzidos a grandes distâncias deles. Todos eles convergem em nossas fazendas que estão espalhadas sobre a América. O alimento produzido novamente flui para fora em todas as direções para os centros de processamento e o alimento processado flui mais uma vez em todas as direções por grandes distâncias para alcançar os consumidores. Todas essas etapas são de alta tecnologia e dispersas, uma rede nacional e global de subunidades altamente especializadas, completamente dependentes umas das outras à medida que são dispersas. Hoje, é praticamente impossível para as comunidades produzirem seus próprios alimentos com insumos obtidos localmente, como seria para eles produzirem seus próprios ônibus espaciais a partir de componentes fabricados localmente.

As perturbações da Segunda Guerra Civil dificultarão o ingresso de fertilizantes, sementes, peças de reposição, combustível e eletricidade em nossas fazendas. A produção de alimentos irá despencar e a distribuição da pouca comida produzida será igualmente difícil, muitas vezes impossível. Certamente, a comida será usada como arma e retida de certas áreas, como cidades sitiadas.

Dependendo do alcance e duração da Segunda Guerra Civil, dezenas de milhões poderiam perecer em uma fome em massa sem precedentes desde o início dos tempos. Mais milhões morrerão de doenças devido a sistemas imunológicos enfraquecidos pela falta de alimentos. Os muito velhos e as crianças morrerão primeiro. Soldados, a parcela mais valiosa e fortemente armada da população, sofrerá menos.

Na pior das hipóteses, o governo organizado desaparecerá por completo e os combates se degenerarão no que os alemães chamam de Bandenkreig. Bandenkreig significa uma guerra de bandas, que não deve ser confundida com guerrilhas organizadas. Em Bandenkreig, bandos independentes e errantes batalham entre si por acesso a comida, saque, bebida alcoólica, estupro e pura sobrevivência, algo parecido com filmes australianos futuristas como Mad Max.

Bandenkreig não é meramente uma alucinação. Bandenkreig é a forma de anarquia destruidora da sociedade que nivelou grande parte da África, incluindo Ruanda, Somália e a Libéria, onde Bandenkreig incluiu sacrifícios humanos e assassinatos rituais (The New York Times, 11 de setembro de 1995, p. 1.) (The New York Times, 9 de maio de 1995, p. 4.). Algumas crianças em Ruanda foram reduzidas a colher pedaços de milho não digeridos de excrementos humanos para alimentação. As revoluções

mexicanas muitas vezes passam pelas etapas de Bandenkreig. Bandenkreig também desenvolvido durante a Guerra dos Trinta Anos que despovoou grande parte da Alemanha de 1618 a 1648. Bandenkreig é uma possibilidade real na Segunda Guerra Civil.

Embora não recebesse muita atenção na imprensa, os habitantes de cidades muçulmanas sitiadas na Sérvia na Bósnia comiam a carne de seus próprios mortos (Hans Askenasy, Canibalismo, Prometheus Books, 1994, p. 41). Os muçulmanos recorreram ao canibalismo em vez de se renderem, porque a rendição aos sérvios significava estupro coletivo e assassinato em massa - não comida. Em nossa primeira guerra civil, quando Vicksburg se rendeu, os cidadãos famintos receberam comida, não foram estuprados e assassinados. É claro que a Segunda Guerra Civil será mais parecida com a guerra na antiga Iugoslávia do que nossa primeira guerra civil por causa do intenso ódio étnico que a alimentará. Como na Iugoslávia, a comida será usada como arma na II Guerra Civil. Eu menciono esses fatos hediondos para não ser sensacional, mas como uma lição sóbria do que a América se tornará quando a Segunda Guerra Civil passar por ela.

A frente

O cenário mais provável é que a América seja dividida em três novas nações de base étnica - um sudoeste hispânico, um sul negro e um norte branco. A vida nas áreas de fronteira não será chata. Depois que a luta caótica inicial se estabilizar, uma espécie de situação da Primeira Guerra Mundial se instalará. A linha de frente provavelmente irá percorrer toda a antiga América, de leste a oeste, separando a América branca do sudoeste hispânico e o sul negro. Uma frente norte-sul que separa os hispânicos dos negros também é provável.

O que segue descreve uma variação possível da frente. Muitos fatores, como o número de peças de artilharia disponíveis, o reabastecimento de munição e uma série de outros fatores políticos, militares e econômicos quase certamente tornarão a frente menos devastadora do que a hipotética frente descrita abaixo. Ainda assim, tenha em mente que em certos lugares e por tempos limitados a frente real se assemelhará a essa pior frente possível. De fato, em alguns casos, provavelmente será muito pior. Não há razões técnicas para que isso não aconteça.

A frente terá duas características principais. A primeira será a terra do noman, uma área abandonada entre a trincheira mais à frente e as linhas de bunker dos lados opostos, assim como na Primeira Guerra Mundial. A segunda característica será uma zona militar ativa em ambos os lados da terra de ninguém, estendendo-se desde a linha de frente até onde a artilharia inimiga pode chegar.

A terra de Nomans variará na largura de acordo com as circunstâncias. Em terrenos

achatados e desmatados como os desertos, geralmente será mais largo, digamos, 5 milhas, sobre a faixa máxima efetiva de luz argamassas. Quando a frente atravessa as cidades, a terra de ninguém geralmente é a mais estreita, muitas vezes não mais do que cerca de 100 jardas. Durante a batalha de Stalingrado, a terra de ninguém em alguns casos restritos à espessura de uma parede. Em alguns edifícios contestados, soldados alemães e russos foram separados por nada mais do que uma parede interior.

Espero que o canhão automático tenha um impacto sobre a dimensão da terra de ninguém semelhante ao das metralhadoras durante a Primeira Guerra Mundial, e os morteiros também terão muito impacto nas dimensões do futuro. O alcance efetivo de combate do canhão de 20 mm é de pouco mais de um quilômetro e morteiros 5 milhas. Portanto, devemos atribuir uma largura de 1 a 5 milhas para o futuro terra de ninguém. Atualmente, a mais pesada artilharia comum tem um alcance de cerca de 30 mil metros ou 19 milhas, o que determinará a largura da zona militar nos dois lados da frente. Portanto, 19 milhas para as duas zonas militares vezes 2=38 milhas. (Eu omito a largura do terreno de noman para simplificar os cálculos.)

A extensão total dessa frente será maior que a dimensão de aproximadamente 3.000 milhas de leste a oeste dos atuais Estados Unidos. Na verdade, será mais longo quando você permitir voltas e mais voltas, mais a extensão da frente norte-sul que separa o sul negro do sudoeste hispânico e as frentes que cercam cidades e enclaves sitiados. No entanto, para nossos propósitos, usaremos o valor conservador de 3.000 milhas. Uma largura de 38 milhas vezes uma distância total de 3.000 milhas é igual a uma área total de 114.000 milhas quadradas. Se você multiplicar esse número pela densidade populacional média dos atuais Estados Unidos continentais, 86 pessoas por milha quadrada, terá uma aproximação de quantas pessoas viverão, mas não por muito tempo, nesta futura área de artilharia - 9.834.699 pessoas (na verdade haverá mais, estes são os números do censo de 1990).

O objetivo desses cálculos é dar uma ideia do impacto dessa vasta gama de artilharia que cortará a América - a frente. Todas as pessoas que vivem na frente serão deslocadas - Deslocados porque estarão sujeitos ao bombardeio de artilharia intertente. Para colocar um rosto humano nesses números, considere que esse alcance de artilharia é aproximadamente do mesmo tamanho em área e população que os estados de Kentucky, Louisiana e Virgínia Ocidental combinados.

Agora considere o impacto econômico que a aparência dessa frente terá. É claro que se os três estados acima fossem transformados em artilharia hoje, isso mergulharia a América em uma recessão severa. Cerca de 10 milhões de pessoas seriam deslocadas e se tornariam refugiadas e toda a produção das fábricas e fazendas desses estados seria perdida - ou destruída completamente ou completamente ociosa, já que não haveria trabalhadores para operá-las. Agora considere que todas as ferrovias, linhas de energia, rodovias e vários oleodutos que atravessam a frente serão cortados. Os custos de operação e transporte para todos os negócios aumentarão.

Agora considere o impacto econômico que a aparência dessa frente terá. É claro que se os três estados acima fossem transformados em artilharia hoje, isso mergulharia a América em uma recessão severa. Cerca de 10 milhões de pessoas seriam deslocadas e se tornariam refugiadas, e toda a produção das fábricas e fazendas desses estados seria perdida - ou destruída completamente ou completamente ociosa, já que não haveria trabalhadores para operá-las. Agora considere que todas as ferrovias, linhas de energia, rodovias e vários oleodutos frente será cortada. Os custos de operação e transporte para todos os negócios aumentarão.

A frente será uma paisagem apocalíptica de prédios destruídos, casas incendiadas, pontes abatidas e linhas de energia cortadas. As ervas daninhas superarão tudo. Cães de estimação anteriores abandonados e ferozes vaguearão em bandos, muitos deles raivosos. Nuvens de mosquitos se reproduzem em numerosos orifícios. Ossos humanos descorados cobertos com fragmentos de pano serão vistos aqui e ali. E nos lugares haverá sepulturas em massa, todas desmarcadas e mais rapidamente esquecidas depois que os soldados que as encheram também são mortos.

Como um exercício mental prudente, todo leitor deste livro deve considerar sua proximidade com essa frente futura. Se a Segunda Guerra Civil começou amanhã, minha casa no Noroeste de Nova Jersey, por exemplo, seria dentro da gama de artilharia de Dover, Nova Jersey que poderia muito bem estar sob o controle de milícias hispânicas. Onde eles conseguiriam essa artilharia? Bem, há um número de arsenais de guardas e de arsenais federais de reserva militar na área metropolitana de Nova York que possuem tanques e peças de artilharia armazenados em suas instalações; é onde eles vão pegá-los. Além disso, eles podem conseguir capturar alguns dos grandes navios da Marinha dos EUA que frequentemente atracam nos portos de Nova York. E eles podem recebê-los de governos estrangeiros simpáticos à sua causa.

As quatro fases da II guerra civil

Nós estamos, de fato, atualmente testemunhando as escaramuças iniciais da Segunda Guerra Civil porque os crimes que beiram a anarquia e a violência racial têm crescido a tal ponto que eles são alcançar dimensões de guerra. Baseado na história recente e nas projeções das tendências atuais, eu quebrei a II Guerra Civil em quatro fases. Essas quatro fases são destinadas a fornecer uma estrutura para a visualização de eventos passados e atuais da perspectiva da Segunda Guerra Civil e para a compreensão de eventos futuros à medida que eles se desdobram. Ainda assim, deve-se ter em mente que (salvo indicação em contrário) quando me refiro à Segunda Guerra Civil, estou me referindo à fase total e contínua da Segunda Guerra Civil, quando tanques estarão rolando nas ruas e milícias estão bombardeando cidades. Esta fase total e contínua será a fase final com três fases anteriores, a segunda em que

estamos agora.

Fase 1 - A Fase Fundacional

Esta fase fundamental começou com a guerra fria que marcou o início de nossa militarização permanente. Mudou de velocidade em meados dos anos sessenta e a maioria das características essenciais estavam em vigor no final dos anos setenta. Esta fase terminou com a súbita retração do Império Russo, quando o Muro de Berlim caiu em 1989. Essa fase foi caracterizada não tanto pelo establishment da força, mas por enfatizar a mídia de massa para mudar nosso conceito de nós mesmos e de nossa nação. Durante esta fase, forças potentes foram postas em movimento, cujo projeto final era, e permanece, uma conversão imperial. A estratégia era essencialmente dupla - primeiro para quebrar o poder da classe trabalhadora - especialmente o potencial militar dos brancos da classe trabalhadora - e, em segundo lugar, para fortalecer a dominação do establishment internacional de que seu poder nunca poderia ser afrouxado. Esta fase fundamental da II Guerra Civil foi caracterizada por:

1: Tribalização ou o enfraquecimento do conceito de cidadania e sua gradual substituição por um sistema hierárquico imperial para dividir a classe trabalhadora ao longo das linhas tribais.

2: A perda progressiva da democracia, deslocando o poder real dos funcionários eleitos e dos juízes não eleitos, outros funcionários nomeados, instituições privadas e governamentais e organismos internacionais.

3: Diminuir gradualmente os salários a partir de 1972 e aumentar a riqueza da classe de propriedade.

4: A lenta decadência da infra-estrutura física das cidades, seu abandono pelos brancos e sua substituição por minorias ligadas ao establishment pelo bem-estar e pela ação afirmativa.

5: Aumentar a imigração legal e ilegal para transformar a América em uma nação típica de terceiro mundo com um campesinato pobre e apático, e reduzir a porcentagem branca da população.

6: O primeiro aparecimento de associações raciais na polícia e a militarização da polícia.

7: A criação de uma vasta infra-estrutura internacional de tratados e burocratas, muitos com imunidade diplomática, como parte do sistema imperial hierárquico e da Nova Ordem Mundial.

8: Uma campanha publicitária maciça para pedir o controle de armas em nome da lei e da ordem, mas cujo propósito real era diretamente incapacitar o potencial militar da

classe trabalhadora, especialmente os brancos da classe trabalhadora e da classe média.

9: O aparecimento de grandes gangues de rua. Embora essas gangues não fossem um componente da conversão imperial, elas são uma manifestação de sua implementação cada vez mais bem-sucedida e agora o establishment se depara com a tarefa de cooptá-las ou esmagá-las.

10: A cooptação dos meios de comunicação de massa, especialmente a mídia eletrônica, para não enfatizar alguns eventos e destacar outros, todos em relação ao seu impacto na conversão imperial.

Fase 2 - A Fase Terrorista

Esta fase terrorista, a que estamos atualmente, provavelmente durará entre outros cinco a vinte anos. A chave para o fim desta fase é o caos que se aproxima no México e a contínua transformação demográfica do nosso Sudoeste. Esta fase é caracterizada pela violência significativa e crescente das forças de segurança imperiais e da resistência. Durante esta fase, a violência anti-establishment é tipicamente levada a cabo por indivíduos e pequenos grupos de radicais a tempo parcial com pouco apoio da maioria cada vez mais descontente mas ainda principalmente complacente. Esta atual fase terrorista da II Guerra Civil é caracterizada por:

1: A aceleração das tendências da Fase Fundacional, como a tribalização, a conversão imperial e a conversão da América em uma nação do terceiro mundo.

2: Revoltas tribais cada vez mais frequentes, algumas com extensão de vários dias, barricadas e armas pesadas.

3: Aumentar a formação de milícias étnicas, cultos armados e gangues.

4: Conversas crescentes sobre a secessão e uma segunda guerra civil tanto por parte do establishment como por grupos e indivíduos anti-establishment.

5: Aumento da vulgarização dos atentados terroristas, sabotagem e outros atos de violência contra o governo.

6: Um aumento constante da violência tribal à medida que indivíduos e pequenos grupos atacam cada vez mais pessoas de outros grupos étnicos.

7: Limpeza étnica de pequena escala como comerciantes, proprietários e outros são expulsos de áreas em que não são a raça da maioria dos habitantes.

8: A Reconquista demográfica e política do nosso sudoeste. Os políticos mexicanos vão pedir o retorno do "seu" sudoeste. Imigração maciça mexicana no sudoeste e a fuga branca para fora disto transformará o sudoeste em uma província de facto do México.

O establishment renderá muita soberania do sudoeste por tratados, ação afirmativa, aquiescência à dupla cidadania, bilinguismo e outros artifícios.

9: Os primeiros distúrbios alimentares nas cidades como governo tenta impedir o bem-estar. As cidades e subúrbios começarão a se dividir em enclaves étnicos com muros, portões e guardas. Motins ameaçam o Congresso e a Casa Branca em Washington D.C.

10: A fragmentação e politização dos militares. Facções raciais abertas e ocultas se tornarão comuns. Nossas forças militares vão se assemelhar aos antigos militares soviéticos como oficiais de ação afirmativa politizá-los removendo os brancos conservadores e promovendo minorias e brancos radicais. Composição racial dos militares vai mudar para a maioria das minorias, especialmente que parte do exército que realiza operações terrestres - o exército e os fuzileiros navais, porque esses dois ramos são vitais para realmente controlar a América. Os militares vão aumentar operações que lhe dão experiência em operar governos, como as operações no Haiti, Bósnia e Somália, tais operações irão dessensibilizar os militares para o eventual tomada militar dos Estados Unidos da América - o verdadeiro, último e único ponto real de todas essas aquisições de países estrangeiros.

11: A divisão de muitos grupos e instituições americanas segundo linhas étnicas, talvez até partidos políticos.

12: O abandono de algumas áreas de nossas cidades pela polícia para as gangues e outros grupos armados e não-governamentais. A polícia branca será expurgada das forças urbanas e a primeira tiroteios ocorrerão entre policiais de diferentes grupos étnicos.

13: Gangues começando a assumir objetivos políticos e se tornando uma séria ameaça à polícia em números e armas pequenas. Os políticos começarão a se candidatar a seu apoio militar. Gangues começarão a assumir as características dos exércitos usando uniformes, assumindo posições militares, padronizando armas e até adquirindo armas de porte médio e pesado. As gangues começarão a se infiltrar nas forças armadas, na polícia e no governo. O uso de veículos blindados e helicópteros em ataques contra gangues não será mais raro e o primeiro uso de armas pesadas contra gangues ocorrerá nesta fase.

14: As primeiras rachaduras aparecendo na lealdade da classe trabalhadora branca ao establishment como conversão imperial e conversão do terceiro mundo tornam-se óbvias demais para serem negadas.

15: O primeiro veículo blindado sendo destruído pela resistência ou por gangues. Uma criança será fotografada procurando comida em um depósito de lixo em solo americano.

Fase 3 - A Fase da Guerra de Guerrilha:

Essa fase será caracterizada pelo surgimento de grupos maiores de guerrilhas rurais e urbanas fortemente armadas e de tempo integral, não muito diferentes do IRA e do Vietcongue. O establishment responderá com uma força do tipo de Segurança Interna MVD e uma suspensão massiva das liberdades civis. Outras características desta fase serão:

1: O establishment aceitará o controle de gangues e milícias de algumas áreas que são inteiramente (mas extraoficialmente) abandonadas pela polícia ou pelos militares. O establishment se esforçará para cooptar algumas gangues e milícias, tornando-as de fato as forças de segurança e as forças de segurança federais realizarão uma busca militar direta e destruirão os assaltos contra aqueles que não se separam ou cooperam. Os militares e a polícia patrulharão guetos ocupados e outras áreas com veículos blindados, algo como a Irlanda do Norte. O uso de armas pesadas por ambos os lados será comum.

2: O México entrará em um período de caos, guerra civil e fome. Poderão ocorrer incursões guerrilheiras transfronteiriças do México, algumas com o apoio do governo mexicano. Bandos de guerrilha em tempo integral aparecerão no sudoeste e em outras áreas.

3: Partidos radicais e etnicamente orientados ganharão eleições locais e até estaduais.

4: Bombas de carros e caminhões se tornarão comuns. Assassinatos de policiais e políticos menores se tornarão comuns.

5: Motins tribais de vários dias com barricadas e cercos de delegacias de polícia se tornarão comuns.

6: As gangues se tornarão essencialmente políticas em seus objetivos e mudarão para um modo paramilitar.

7: Os primeiros casos de limpeza étnica de média escala ocorrerão.

8: Haverá motins nas forças armadas, tiroteios para o controle de bases militares e a conversão de bases militares em bases de fogo começará. Uma força de segurança interna federal ao estilo soviético com armas pesadas será criada para aniquilar distúrbios, quebrar greves, perseguir guerrilheiros, esmagar motins da polícia e dos militares e combater as gangues urbanas transformadas em exércitos. Os bombeiros entre policiais de diferentes grupos étnicos e cidades se tornarão comuns.

9: Um vôo geral e nacional de pessoas fora das áreas em que seu grupo étnico não é maioria ocorrerá. A secessão de fato ocorrerá quando as cidades e os subúrbios se fecharem áreas adjacentes de diferentes composições étnicas com paredes. Um estado de recessão mais ou menos permanente se instalará. A derrota em uma guerra estrangeira torna-se provável à medida que o equilíbrio internacional de poder se

deslocar contra os interesses americanos. Voo maciço em subúrbios e aldeias muradas ocorrerá.

10: A capital será removida de Washington D.C. para uma área mais segura.

11: Todas as demais características da Declaração de Direitos serão suspensas, certamente em vigor, talvez até abertamente por decreto. Os militares tomarão a maior parte dos EUA da mesma maneira que assumiram muitos países estrangeiros como a Somália.

Esta fase de guerrilha será mais curta do que a atual fase terrorista, pois os eventos terão uma natureza de bola de neve e se reforçarão mutuamente. Esta fase deve durar entre 10 e 20 anos. Seu fim será assinalado por um total colapso da autoridade central, à medida que a América se rompe nas convulsões da Segunda Guerra Civil.

Fase 4: Guerra Total, Contínua

Esta fase será marcada por tumultos de vários dias que os militares federais não podem esmagar em todos os casos. A frente aparecerá. Radicais ou um exército amotinado tomarão o feder governo, mas este será um assunto temporário como a própria América desaparecerá. Os estados se separarão da União. Haverá uma guerra com o México. Escassez de alimentos em larga escala ocorrerá e até mesmo a fome como uma depressão global toma conta. Limpeza étnica massiva ocorrerá à medida que novas nações surgirem. Ocupação por tropas da ONU é uma possibilidade. Concentração em acampamentos, campos de estupro e até campos da morte aparecerão à medida que a guerra se tornar total. Eventualmente, a guerra irá diminuir à medida que as novas nações fixarem seus limites de acordo com a realidade militar. Paz e novos limites são formalizados por tratado - a guerra terminará.

Nossa sociedade tornou-se tão frágil que não pode mais resistir aos choques que sofreu no passado, como a guerra, a depressão, a revolução no México e a falta de alívio para os desempregados. Se essas calamidades devem novamente testar a América de uma só vez, a América certamente cairá na Segunda Guerra Civil.

A II Guerra Civil será precedida por uma onda de revoltas urbanas que durarão um verão inteiro e se estenderão por toda a América em todas as grandes cidades. Não se engane sobre isso, o motim de Los Angeles de 1992 foi a Segunda Guerra Civil batendo na porta. Eventualmente, a Segunda Guerra Civil vai arranhar a porta e cair sobre nós como um predador reptiliano. Esses tumultos arautos serão similares aos tumultos de 92 em Angeles, que durarão vários dias antes que a polícia e os militares reunam força suficiente para derrubá-los e haverá saques e incêndios em massa de distritos inteiros.

A primeira etapa deste verão de tumultos não parecerá mais do que a revolta de Los Angeles de 92, multiplicada pela maioria das grandes cidades. Nesta fase, ainda

será possível terminar que a crise é gerenciável e temporária como os tumultos da Fase 3. Os tumultos irão então mudar para um modo militar decidido. Gangues de rua e milícias minoritárias montam barricadas, cercam delegacias de polícia, tomam estações de televisão, capturam cidades inteiras, erguem bandeiras revolucionárias e exigem negociações com o governo federal para alívio financeiro das cidades e reparação de "injustiças racistas".

O governo federal vai apaziguar e implorar exatamente no momento em que a liderança forte é necessária, e toda a América vai vê-lo. Tentativas desanimadas de retomar algumas das cidades serão feitas. Alguns terão sucesso, mas alguns serão parados e outros totalmente esmagados. Rendição de guardas nacionais, soldados e fuzileiros navais desfilarão na TV rebelde para toda a América e todo o mundo verem. Algumas unidades militares majoritariamente minoritárias se amotinarão e irão aos rebeldes em massa. Este será o ponto sem retorno, embora muitos ainda o neguem. Os rebeldes irão, assim que adquirir armas pesadas suficientes para sustentar seus esforços. Por todo o sul e sudoeste, muitas cidades de negros e hispânicos declararão a favor da rebelião e conflitos tensos se desenvolverão com as cidades brancas vizinhas.

O Presidente declarará o estado de emergência e mobilizará todos os recursos militares para esmagar a rebelião. Armas pesadas serão usadas generosamente nos combates de rua e muitos civis minoritários serão mortos em retomar as poucas cidades que forem retomadas. A maioria das cidades rebeldes continuará, defendida por milícias minoritárias, mas desorganizadas, gangues de rua transformadas em exércitos, departamentos de polícia rebeldes e unidades militares rebeldes, dominadas por minorias. Todas as unidades militares restantes se dividirão em linhas étnicas. Os bombeiros irromperão em todas as bases militares federais e alguns, talvez a maioria, cairão em unidades dominadas por minorias rebeldes. A guerra étnica geral entrará em erupção em toda a América, onde os grupos se misturam e onde os enclaves raciais de facto fazem fronteira entre si. Agora todos saberão que o ponto de não retorno foi passado. Os Estados Unidos irão em direção à guerra tribal total a 120 milhas por hora com o Diabo no banco do motorista.

Milícias étnicas se formarão espontaneamente em toda a América. A limpeza étnica entrará em erupção e bolsões isolados deste e daquele grupo étnico serão massacrados e demolidos em massa sepulturas. Cidades serão tomadas sob cerco e artilharia pesada será usada em seus bombardeios irrestritos. Pontos de controle tripulados por milicianos aparecerão em todas as principais estradas, a economia entrará em colapso e queimará as quedas. A comida se tornará cada vez mais escassa a qualquer preço e os americanos lutarão pelo lixo que antes hesitariam em jogar em seu cachorro. As milícias e gangues que agora são muito mais numerosas que as forças policiais e militares, controlarão os mercados negros, aumentando assim tanto sua influência financeira quanto política. A luta será caótica, com colapso e mudança de linha de frente.

Além deste estágio, pouco é certo, muito é possível e certos turnos de eventos são mais prováveis do que outros. O México certamente será levado ao vórtice. Hostilidades na América precipitar um colapso total da economia mexicana, embora seja provável que a turbulência no México preceda nossa própria revolução. Em ambos os casos, a economia mexicana será devastada e muitos mexicanos lutarão em solo americano. Qualquer governo mexicano de qualquer persuasão política que não ajude as etnias mexicanas na América cairá e será substituído por alguém que o faça. Guerrilheiros mexicanos atacarão o sudoeste. O governo americano pode ser substituído por um golpe militar ou radicais eleitos. Durante este estágio inicial e caótico da guerra total, os Estados Unidos serão divididos em pelo menos três novas regiões de base étnica. Todas as antigas estruturas de poder serão derrubadas ou grandemente modificadas. O próximo estágio (estágio 2) vai ser um dos impasses militares à medida que as linhas de frente se estabilizam. Este impasse do segundo estágio da guerra total será causado pela falta de centralização política e militar nas três novas regiões. Após considerável turbulência, incluindo lutas dentro de cada região, a centralização será alcançada em cada nova nação em um grau ou outro. Depois disso, cada um atenção para mobilizar todos os seus bens para a escalada da guerra.

O estágio 3 da fase de guerra total verá a ascendência militar de um lado ou uma aliança de dois lados e o establishment de uma nova ordem na América do Norte, com base no grau da vitória militar alcançada. Provavelmente todas as três novas nações sobreviverão, mas a limpeza étnica ao ponto do genocídio absoluto não pode ser descartada como uma possibilidade real.

Este é o modelo reconhecidamente teórico da Segunda Guerra Civil na América imperial. Sem dúvida, a guerra real irá diferir acentuadamente, mas certamente irá aderir a este cenário em muitas de suas características. Tecnicamente visto, estamos agora na segunda das quatro fases da II Guerra Civil, a nossa primeira Guerra Civil teve tais fases precedentes caracterizadas por revoltas de escravos, conversa furiosa de secessão, guerra de guerrilha no Kansas, ações terroristas como o ataque de John Brown a Harpers Ferry, ataques a abolicionistas, realinhamentos políticos e um endurecimento geral da opinião. Fique atento a mais eventos que demonstrem nossas fases pré-militares atuais que se assemelham às fases pré-militares da Guerra Civil I. E observe as crescentes menções a essa semelhança na mídia.

Enclaves étnicos: fortalezas ou armadilhas mortais?

"Uma comunidade racialmente integrada é um termo cronológico cronometrado desde a entrada da primeira família negra até a saída da última família branca." - Saul Alinsky

Todo leitor deste livro deve considerar sua própria situação local. Você está vivendo em um enclave que pode ser facilmente cercado e isolado de ajuda externa, como Dawson e condados de Forsyth ao norte de Atlanta? Se você está, você é provavelmente uma estatística, uma história que foi com o vento. Bem, sua milícia local pode ser capaz de segurá-los até a cavalaria federal vem galopando para o seu resgate. Então, novamente, eles provavelmente serão emboscados e cortados na rota 19 antes que você possa ouvir a sua corneta. E claro, você tem que considerar que a cavalaria federal pode estar muito ocupada no norte para se preocupar com você. E você ainda tem que considerar que a cavalaria federal pode ter toda a intenção de vir fazer mal a você. Aconteceu dessa forma em uma guerra anterior em sua área. Lembra? Você pode pensar em se render e nesse caso você terá que explicar a algumas milícias que estão sitiando o comandante, cujo nome provavelmente será algo como o general Abdullah Mohammed, por que seu tataravô estuprou a tataravó dele. Esteja ciente de que não será uma boa ideia mostrar a ele que isso faz de você um primo. Não é provável que ele perceba parentesco ou humor em sua resposta. O caso mais provável é essa rendição será, para colocar de maneira delicada, um exercício mal aconselhado de auto engano.

Considere todos os fatos pertinentes da sua área local. Faça alguma aproximação, por mais grosseira que seja de como a situação militar se desenvolverá localmente. Quais os arsenais da Guarda Nacional e as bases militares federais nas proximidades? Quais armas pesadas estão armazenadas? Qual é a mistura étnica do pessoal ali estacionado? Quão vulneráveis são essas bases militares para sitiar? Existem milícias ou gangues ativas em sua área? Quais são seus números, armamentos, lealdades políticas e étnicas?

A sua área é um enclave étnico cercado? Se assim for, considere isto: Para um enclave ser economicamente viável, ele deve ter fontes seguras de alimento, combustível, água e eletricidade. Se estes não são internos ao enclave, eles devem ser importados de uma área próxima com segurança nas mãos de co-etnias e isso significa que os corredores para esses itens essenciais devem ser perfurados por território hostil pela força militar e mantidos abertos pela força militar...

Todas as estradas, linhas de energia, tubulações de água e combustível essenciais devem ser identificadas e sua vulnerabilidade militar deve ser analisada. Se essa abertura militar de corredores não puder ser realizada e mantida, então seu enclave não é viável. E tenha em mente que operações ofensivas para forçar a abertura e manter abertos esses corredores em condições reais de combate serão infinitamente mais difíceis do que planejar tais operações em papel em tempo de paz. Além disso, indivíduos prudentes devem adquirir conhecimento sobre os recursos militares e o potencial militar dos enclaves étnicos vizinhos, compostos por grupos étnicos diferentes dos seus.

Embora o foco deva ser a autodefesa, em termos objetivos, a autodefesa pode à medida que as circunstâncias evoluem, exigir operações ofensivas. Nesse ponto, os ataques preventivos devem ser atribuídos a uma prioridade consistente apenas com

sua utilidade calculada. Deve ser salientado que durante a II Guerra Civil restrições éticas sofrerão modificações no ponto de inversão.

Qual é o padrão étnico em sua área? Está mudando e como? Faça uma projeção objetiva do que será daqui a cinco, dez, vinte anos? Alguns demógrafos dizem que a experiência real revela que uma vez que uma área se torna um terço de preto, os brancos começam um rápido e êxodo geral, e a área se converte rapidamente em totalmente negra.

Até onde é a sua casa do que provavelmente será a futura localização da frente? Especificamente, é dentro da gama de artilharia? Se não, considere que as áreas fora da zona militar serão inundados com refugiados. Considere novamente como economicamente viável sua área será durante a II Guerra Civil. Há muitos locais, como Las Vegas, Nevada e Havaí que se tornarão inviáveis, talvez até à fome em massa, pois dependem de padrões econômicos que serão interrompidos ou desaparecerão durante as hostilidades. Comunidades menores em áreas agrícolas primárias, longe da frente, devem sofrer relativamente menos.

Para ter certeza, essas considerações não serão de grande importância por algum tempo. Embora sua erupção seja certa, não é provável que a Segunda Guerra Civil comece sua fase militar total e contínua por pelo menos mais quinze anos. Ainda assim, o impacto da Segunda Guerra Civil deve ser algo prudente para os indivíduos que planejam alguns planos, assim como planejam outros eventos dentro do mesmo prazo geral, como aposentadoria e educação universitária para seus filhos.

Se você olhar para um mapa representando padrões étnicos como eles existem hoje (no nível do condado), você pode ter um vislumbre de como a situação do enclave está se configurando.

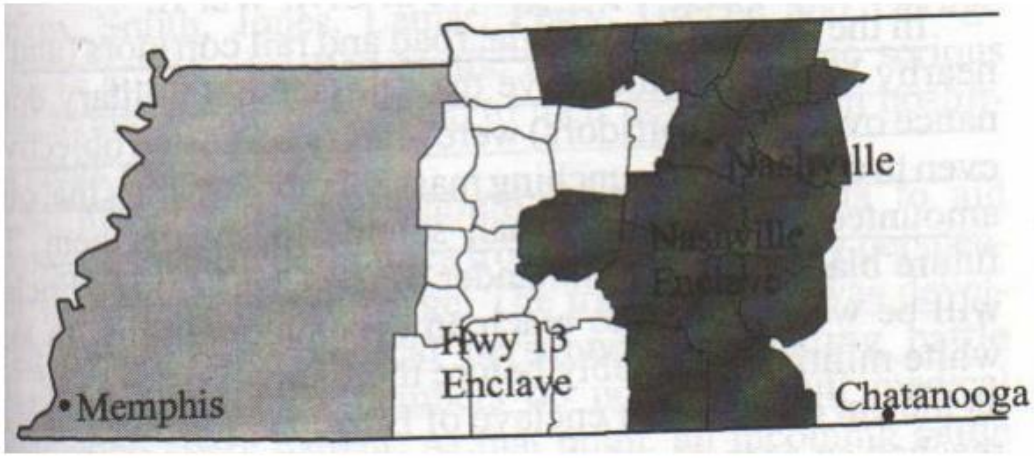
Enclaves no Alabama

No sudeste do Alabama e na região central da Flórida, há atualmente um enclave branco que chamarei de Enclave de Dothan-Pensacola. São mais ou menos os condados de Covington, Coffee, Geneva, Dale e Houston; e os condados da Flórida de Santa Rosa, Okaloosa, Walton e Holmes. Este enclave parece grande o suficiente em um mapa para ser viável, pelo menos inicialmente e tem a atração adicional de possuir uma saída para o mar.

O pequeno e isolado enclave branco do Condado de Lee, no leste do Alabama, parece que será um lugar interessante durante a Segunda Guerra Civil, mas não por muito tempo. Evacue agora e evite a pressa. Há cinco condados no centro do Alabama que eu chamarei de Enclave do Corredor de Birmingham-Montgomery, porque eles estão entre essas duas cidades. Esses condados - Shelby, Bibb, Chilton, Autauga e Elmore - estão no meio do cinturão negro que varre o sul e os negros nas cidades de

Birmingham e Montgomery fornecerão muita mão-de-obra para o cerco a este enclave. Pode ser viável abrir um corredor através do condado de Saint Clair até os condados brancos ao norte de Birmingham, mas a forma alongada deste enclave torna a mão-de-obra de defesa intensiva e esse enclave também será superado. Além disso, os brancos do Enclave do Corredor Birmingham-Montgomery podem estar pacificamente deslocados por uma crescente população negra antes do início das hostilidades. Resumindo: Em qualquer um dos casos, vá para o enclave branco ao norte de Birmingham.

Este enclave branco logo ao norte de Birmingham é formado pelos condados Franklin, Marion, Winston, Walker, Cullman, Blount, Marshall, Jackson e De Kalb que eu chamarei de Enclave 278 após as duas rodovias que o conectam ao Mississippi e ao Tennessee. Este enclave é mais defensável, com uma chance maior de manter ligações com as áreas brancas do Tennessee. Ainda assim, o Enclave 278-75 está irritado pela sua forma alongada que vai enfatizar os recursos de seus defensores. Os defensores deste enclave podem ser capazes de manter os corredores de estradas abertas para as áreas brancas do Tennessee. Um desses corredores seria através do condado de Tishomingo, no extremo nordeste do Mississippi e o outro através de seu próprio condado de Jackson, onde se encontra com o condado de Marion, no Tennessee.



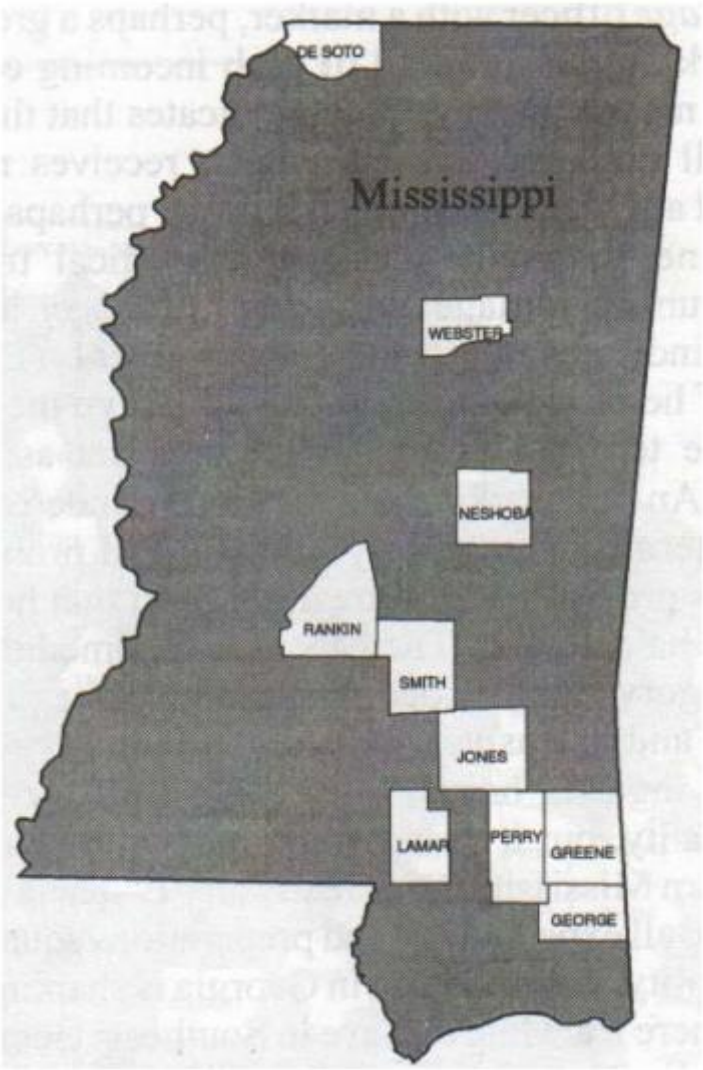
Enclaves no Tennessee

Há uma situação interessante em desenvolvimento no oeste do Tennessee. Os condados principalmente brancos de Stewart, Benton, Houston, Dickson, Cheatham, Decatur, Perry, Hardin, Wayne, Lewis e Lawrence parecem estar se tornando um enclave, ao qual me refiro como o Enclave da Highway 13. Eles podem ser bloqueados da área branca para o leste pelos seguintes condados de Tennessee - Montgomery, Roberston, Sumner, Trousdale, Davidson, Wilson, Hickman, Williamson, Rutherford, Maury, Bedford, Giles, Marshall e Lincoln. Eu vou me referir a esses condados como o

Enclave de Nashville. Se a porcentagem de negros do Enclave de Nashville continuar a crescer, o Enclave da Highway 13 poderá perder sua viabilidade. Por outro lado, o Enclave de Nashville pode ser cercado e cortado do coração do Cinturão Negro para o sul e leste. É como o jogo oriental do GO, onde o objetivo é manobrar suas peças para cercar as peças do inimigo, enquanto ele também está tentando cercar e cortar suas peças.

Mais a leste no Tennessee, os negros do Enclave de Chattanooga, aparentemente consistindo apenas dos negros de Chattanooga, parecem estar em uma situação inteiramente insustentável. Seu pequeno enclave urbano é neste momento inteiramente cercado por brancos. O enclave de Chattanooga se ergue nas interseções das ferrovias, do rio Tennessee e de várias rodovias interestaduais essenciais para a sobrevivência do Enclave no Alabama e nos condados brancos do norte da Geórgia. Será, sem dúvida, um objetivo prioritário na II Guerra Civil.

Na ex-Iugoslávia, os corredores rodoviários e ferroviários (e os pontos altos próximos que davam a seus possuidores domínio militar sobre esses corredores) eram objetivos amargamente contestados, chegando ao ponto de lançar ataques de infantaria em massa que muitas vezes equivaliam a suicídio para protegê-los. O futuro comandante da milícia negra do enclave de Chattanooga será bem aconselhado a chegar a um alojamento com milícias brancas locais, de preferência antes do início dos combates, assim como o enclave muçulmano de Bihac, no noroeste da Bósnia, conseguiu uma acomodação com as milícias sérvias.



Enclaves no Mississippi

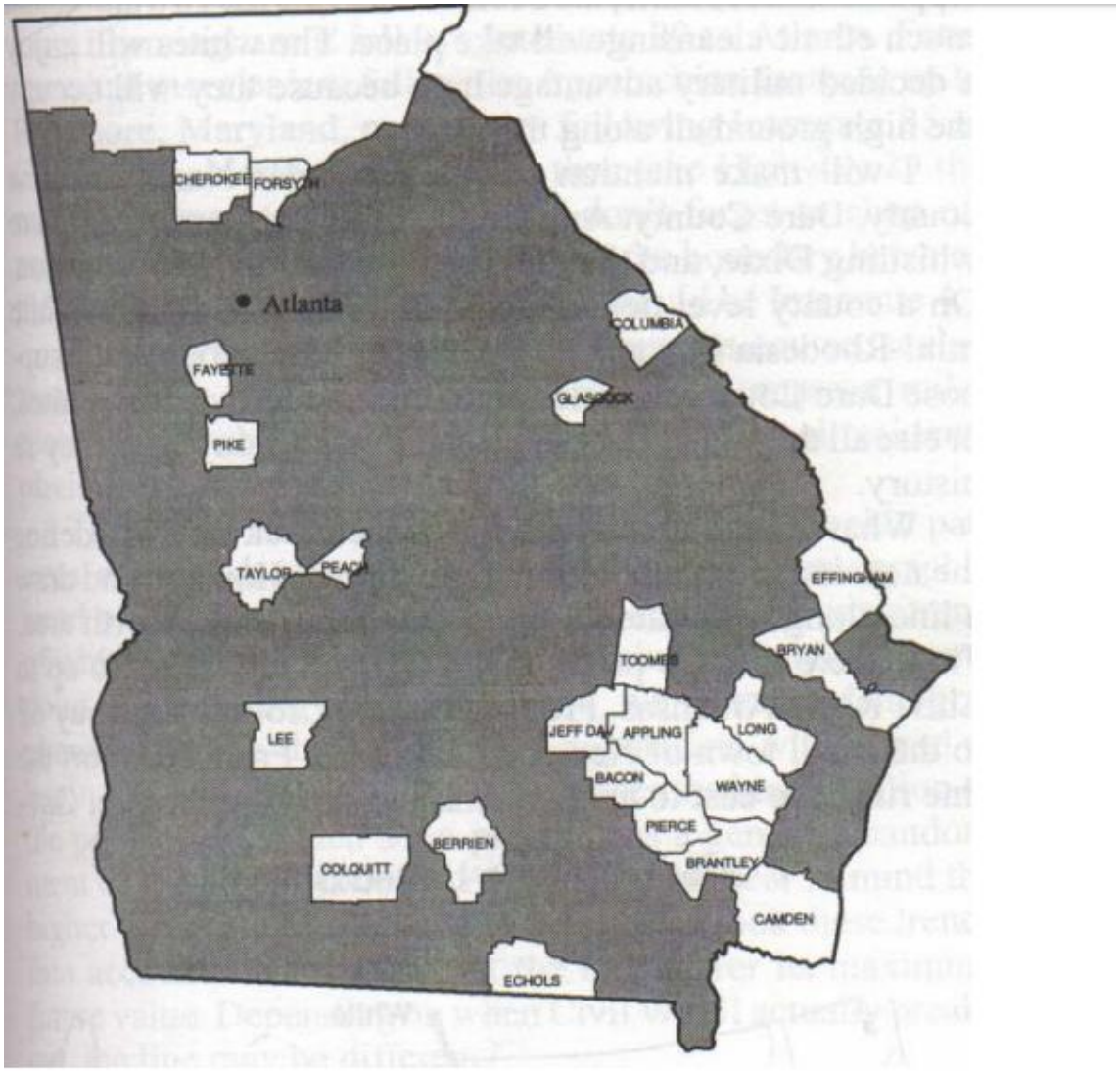
No Mississippi, os brancos nos condados de De Soto, Webster, Neshoba, Rankin, Smith, Jones, Lamar, Perry, Greene e George são todos engolidos pelo Cinturão Negro, e nenhum consideração deve ser dada à sua defesa quando as hostilidades eclodirem.

Os comandantes das milícias deveriam considerar pedidos para ajudar enclaves próximos de co-etnias de uma perspectiva puramente militar, a perspectiva da triagem. O sistema de triagem foi desenvolvido por pessoal médico militar para tratar as vítimas de guerra quando seus números não permitem atenção médica completa a todos os pacientes. Nesse ponto, todos os feridos de batalha são colocados em uma das três categorias. Um oficial de triagem médica designado com um marcador, talvez um lápis de graxa, coloca uma marca na testa de cada causalidade recebida. Um grande “D” significa demora, que indica que o soldado ferido provavelmente viverá mesmo que não receba atenção médica. Eles são simplesmente postos de lado, talvez com um tiro de morfina se eles têm sorte e o tratamento médico é adiado até que a

situação de triagem não esteja mais em vigor. Uma marca "E" indica que o soldado ferido é esperado para morrer mesmo se ele recebe atenção médica imediata e extensa. Esses casos terminais também são deixados de lado sem tratamento. Um "I" marca significa que o soldado ferido cai no categoria intermediária - que ele provavelmente viverá se receber tratamento médico imediato e que provavelmente morrerá se não receber um “I”, e esta categoria de triagem de feridos são os únicos que recebem atenção médica imediata e extensiva.

A lógica da triagem é brutal, assim como a teoria militar e a realidade militar, mas não pode ser argumentada. Os brancos do sudeste do Mississippi são claramente um enclave "E", e devem basear todas as expectativas e preparativos diretamente nesta grande realidade "E". A situação na Geórgia está se moldando com clareza suficiente. Há um enclave branco no sudeste da Geórgia que eu chamarei de Enclave 341-84 depois de duas estradas principais que se cruzam em seu centro aproximado na cidade de Jesup. O Enclave 341-84 inclui os condados de Toombs, Jaff Davis, Apple, Wayne, Long, Bacon, Pierce, Brantley e Camden. O Enclave 341-84 se encaixa exatamente na categoria "E".

Também na categoria "E" estão os condados de Echols, Berrien, Colquitt, Lee, Taylor, Pêssego, Pike, Fayette, Columbia, Glascock, Effingham e Bryan. No norte da Geórgia, se você traçar uma linha do nordeste do condado de Forsyth e uma linha do noroeste do condado de Cherokee, a área ao norte é branca. Esta área não é propriamente um enclave porque é adjacente a áreas brancas no Tennessee e na Carolina do Norte. No entanto, o Cinturão Negro pode se expandir para o norte, deslocando os brancos ao longo da linha de Forsyth-Dawson e quase toda a área estará dentro do alcance da artilharia do secessionista negro.

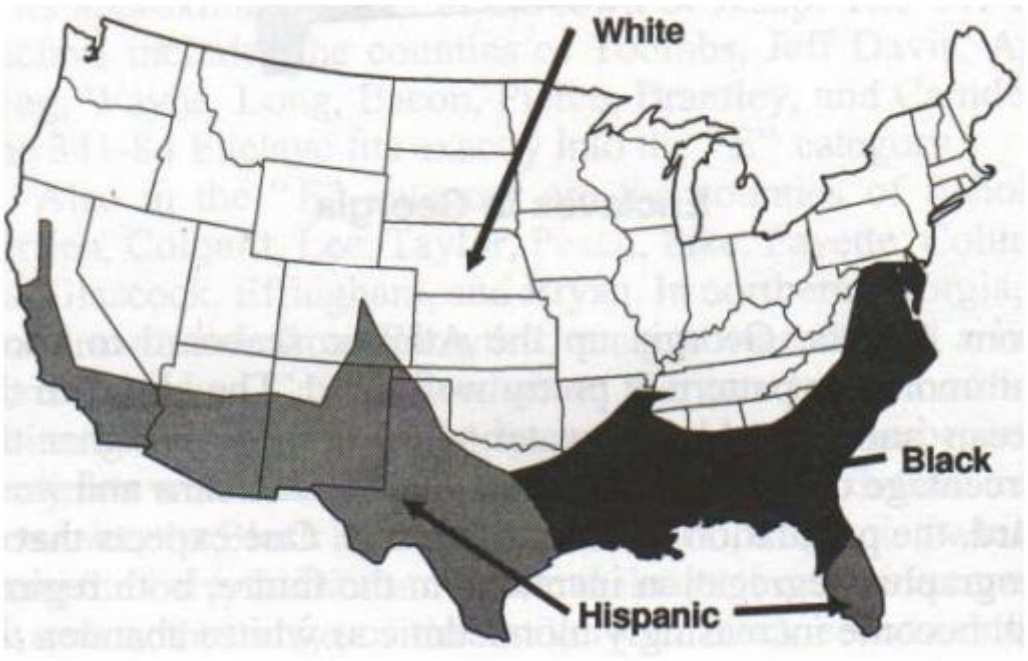


Enclaves na Geórgia

Atlanta, Georgia até o litoral do Atlântico até cerca de Baltimore, o padrão é bem fixo. Quanto mais próximo do oceano e das antigas plantações de marés, maior a porcentagem de negros. Começando nos Appalachians e no oeste, a população é quase toda branca. Espera-se que à medida que a segregação geográfica aumente no futuro, ambas as regiões tornar-se-ão cada vez mais monoétnicas, à medida que os brancos abandonarem a área da maré baixa. Onde as duas áreas se encontram, basicamente no sopé dos Apalaches, a frente dividirá as duas áreas e muita limpeza étnica ocorrerá. Os brancos gozarão de uma vantagem militar decidida aqui, porque ocuparão o terreno elevado ao longo de toda a Frente.

Eu farei menção de um determinado condado da Carolina do Norte. Condado de Dare. Todas as milícias brancas em Dare County estão assobiando Dixie e é melhor que

escolham a versão curta. Em um mapa demográfico no nível do condado, eles são uma mini-rodésia branca de neve cercada por condados fortemente negros. Eu suponho que Dare County é algum tipo de enclave para brancos ricos ou então tudo isso é apenas um erro de impressão no mapa. De qualquer forma, eles são história.



Separação dos Estados Unidos

O que alguns atualmente se referem como o Cinturão Negro irá definir a nova nação negra independente. Comece por Houston e desenhe uma linha pela Interstate 45 até Dallas - Ft. Que vale a pena área. De lá, a linha praticamente segue a Interstate 30 até Little Rock, Arkansas. De Little Rock siga a rodovia 67 até a pequena cidade de Newport, Arkansas. De Newport a linha segue em direção ao leste para outra pequena cidade no Tennessee, Covington. De Covington, a linha passa por Memphis e segue pela rodovia 78 para sudeste, até Birmingham, Alabama. De Birmingham segue a Interstate 20 para Atlanta. De lá apenas mais ou menos seguir o sopé dos Apalaches até Baltimore, Maryland, talvez seguindo Interstate 85 para Greensboro, Carolina do Norte e depois pegue a Rodovia 29 até o fim do caminho para Baltimore. E não se esqueça de cortar o sul da Flórida. Isso é hispânico e a fronteira entre o sul negro e a Flórida hispânica deveria ser a Interstate 4.

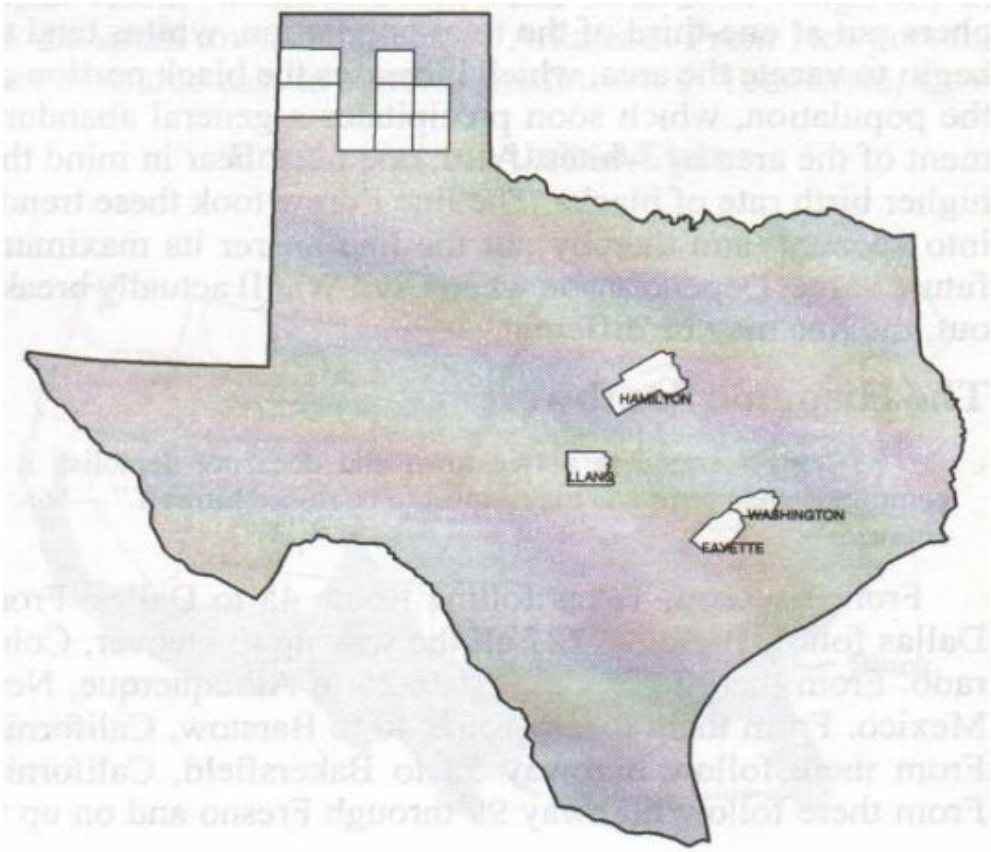
Aqueles que moram perto da linha disputarão seu curso, dizendo que ele realmente percorre cinquenta milhas de distância ou dezenas de quilômetros de onde eu o desenhei. Eu admito que os moradores locais obviamente sabem mais sobre sua área do que eu.

Esta linha foi desenhada com base nos padrões e tendências demográficos atuais. Uma é a tendência demográfica relativamente forte dos negros que retornam ao Sul, e a tendência crescente dos brancos que deixam áreas negras no sul. Em algum ponto da crescente população negra que muitos demógrafos colocam em um terço da população total, os brancos tendem a começar a desocupar a área, o que aumenta a parcela negra da população que logo precipita um abandono geral da área pelos brancos... Além disso, é preciso ter em mente a maior taxa de natalidade dos negros. A linha que eu desenhei levou essas tendências em conta, e assim, colocar a linha mais perto de seu valor futuro máximo. Dependendo de quando a II Guerra Civil irrompe, a linha pode ser diferente.

O sudoeste hispânico

"Quem conquista uma cidade livre e não a destrói comete um grande erro e pode esperar que ela mesma seja arruinada." – Maquiavel

De Houston, Texas, siga pela Route 45 para Dallas. De Dallas siga pela estrada 287 até Denver, Colorado. De lá, siga pela Interstate 25 para Albuquerque, Novo México. De lá, siga a rota 40 para Barstow, Califórnia. De lá, siga pela rodovia 58 para Bakersfield, Califórnia. De lá, siga pela rodovia 99 até Fresno e até Sacramento. Em seguida, siga a rota 80 para San Francisco. É sobre isso, exceto que você também tem que jogar todo o Vale de Sacramento até Redding. Isso é Mexamerica, Aztlan, New Hispania. Chame como quiser, é aproximadamente a terra que os hispânicos vão receber durante a Reconquista de acordo com os padrões demográficos atuais.



Enclaves no Texas

Existem numerosos enclaves Anglo nesta área, especificamente nos seguintes condados do Texas - Hamilton, Llano, Washington e Fayette. No Panhandle, existe um múltiplo possível condado do condado que consiste em condados de Hartley, de Oldham, de Randall, de Hutchinson, de Carson, de Armstrong, de cinza e de Donley. No Colorado, o condado de Fremont parece estar se formando como um enclave para brancos abastados que se julgam muito bons para Denver. No vasto subúrbio do Sul da Califórnia, haverá muitos enclaves Anglos aqui e ali... por um tempo.

O problema do enclave pode tomar conta de si mesmo até certo ponto. Com a aproximação da Segunda Guerra Civil, ocorrerá um grande êxodo de enclaves cercados, causando um colapso dos valores habitacionais no Cinturão Negro e no Sudoeste Hispânico. Muitos perderão a maior parte do patrimônio em suas casas por causa desse êxodo e do colapso dos valores habitacionais. Um êxodo similar de falantes de inglês fora do Quebec está ocorrendo agora. Nosso êxodo será pior porque, ao contrário dos falantes de inglês em Quebec, nossos enclaves estão enfrentando a perspectiva de um massacre. Os leitores deste livro que vivem em enclaves têm um aviso justo, mas não devem se demorar a vender e sair. Fique atento

para uma menção crescente deste êxodo tribal no mídia e negócios imobiliários, e seu impacto nos preços dos imóveis. Quando a mídia pegar, saia imediatamente ou será tarde demais. Vender, sair, ficar vivo.

Quem acha que a América vai acabar?

"Você tem muitos direitos neste país, desde que não seja pego exercitando-os." - Terry Mitchell, editor executivo, The Revolutionary Toker

A maioria dos americanos descartará o cenário de fragmentação da América, mas outros desenvolveram linhas de pensamento semelhantes. Um é o professor Martin van Creveld da Universidade Hebraica em Jerusalém, Israel. O professor van Creveld é indiscutivelmente o principal teórico militar do mundo e suas obras recebem muita atenção em West Point e instituições semelhantes em todo o mundo. Em seu recente livro, The Transformation of War, o professor van Creveld fez muitas observações perturbadoras sobre a instabilidade crônica de sociedades multiétnicas. Veja o que o professor van Creveld tinha a dizer sobre a América:

"Os Estados Unidos são outra grande sociedade multirracial onde as armas são amplamente disponíveis e que tem uma tradição de violência interna incomparável. Durante a maior parte de sua história, abundantes recursos naturais, uma fronteira aberta e - depois - expansão global permitiu que os americanos aumentassem seu padrão de vida. Ao fazê-lo de tempos em tempos eles travavam uma guerra na qual suas agressões encontravam uma saída."

"No entanto, nenhum desses fatores existe mais - a fronteira foi fechada há muito tempo. A viabilidade econômica dos Estados Unidos está em declínio desde 1970. Parcialmente, também tem sua capacidade de dominar o resto do mundo, um processo que é improvável que o recente eclipse da URSS pare. Como os americanos descobriram que era preciso correr cada vez mais rápido para permanecer no lugar, as tensões sociais aumentaram e o escapismo - o uso de drogas; o presidente Reagan o descreveu como "nossa guerra número um". O atual declínio econômico da América deve ser interrompido ou então um dia o crime que é violento nas ruas de Nova York e Washington pode se transformar em conflito de baixa intensidade ao se unir a linhas raciais, religiosas, sociais e políticas, e correr completamente fora de controle". (Martin Van Creveld, A Transformação da Guerra, The Free Press, 1991, p. 195.)

Lá você tem isso. É isso que um dos principais teóricos militares do mundo pensa sobre o futuro do nosso país.

Aqui está outra menção da guerra que se aproxima. Em seu livro. Declínio e Queda do Império Americano, Gore Vidal disse o seguinte: (Gore Vidal, O Declínio e Queda do Império Americano, Odonian Press, 1992, pp. 50, 57)

"No devido tempo, algo na ordem das rebeliões étnicas na União Soviética ou mesmo na revolta popular na China acontecerá aqui... nós estamos agora em um período pré-revolucionário. Por isso, a ênfase na mídia separação da União Soviética e Iugoslávia ou de qualquer outra coisa que não seja o colapso, se não o rompimento dos Estados Unidos e sua economia."

Aqui está outra menção recente da II Guerra Civil na América. Em um recente e controverso livro intitulado Alien Nation, Peter Brimelow afirmou que o aumento da imigração, tanto legal quanto ilegal, está tendo muitos impactos negativos na América, incluindo mais crimes, desemprego, impactos ambientais e mudanças nos padrões raciais. Veja o que o Sr. Brimelow tinha a dizer:

"Com efeito, ao permitir que suas fronteiras desapareçam sob essa imensa massa rodopiante de imigrantes ilegais, os Estados Unidos estão à beira de um zumbido demográfico. Um dia, de repente, pode olhar para baixo para descobrir que a Califórnia ou o Texas estão isolados". Peter Brimelow, Alien Nation, Random House, 1995, p. 35.)

O Sr. Brimelow também sugeriu que todos os estrangeiros ilegais na América fossem detidos e deportados. Na edição de abril de 1995 da Athlantic Monthly Magazine, Jack Miles revisou o livro de Brimelow e descreveu o que aconteceria se o governo federal tentasse cercear e deportar todos os estrangeiros ilegais em Los Angeles.

"Tal operação poderia ser implementada apenas sob a mira de uma arma e seria resistida da mesma maneira. Seu anúncio seria uma declaração virtual de guerra civil." (The Atlantic Monthly, resenha do livro por Jack Miles, abril de 1995, p. 136)

O que o Sr. Miles está dizendo é que o governo americano não pode mais impor suas próprias leis em seu próprio território sem desencadear uma guerra civil e isso é fato simples. Não é possível porque vastas extensões do sul da Califórnia não são mais americanas, mas são de facto uma nova nação, exatamente como todo o sudoeste será antes de 2050 dC. Não podemos impor nossas próprias leis em nosso próprio território sem desencadear uma guerra civil; que mais prova de instabilidade social alguém realmente precisa?

Outra referência a uma segunda guerra civil na América ocorreu em 2 de fevereiro de 1994 no editorial do New York Post de Patrick Buchanan. Aqui está o que o Sr. Buchanan disse sobre a iniciativa de Direitos Civis da Califórnia, uma proposta de voto que proibiria a ação afirmativa do estado da Califórnia.

"É sobre se vamos permanecer como um país ou se há uma Bósnia em nosso futuro... a partir dos ressentimentos raciais e dos ódios étnicos transmitidos diariamente no rádio e na TV, é claro que os Estados Unidos estão indo em direção à balcanização."

Não recebeu muita atenção na imprensa americana, mas tanto a formação de

milícias étnicas e programas televisivos e radiofônicos em sua frente precederam a eclosão da guerra na antiga Iugoslávia. Lawrence Hall, em sua excelente coluna de notícias, disse isso a respeito do cerco federal dos Freemen de Montana:

"Claramente, o cerco na Jordânia representa o início de uma luta envolvendo irmão contra irmão e pressagia ser uma guerra incivilizada capaz de destruir o país."

Em uma edição recente do US News and World Report, John Leo tinha isto a dizer em um ensaio intitulado "Apenas diga não à nova segregação": (US News and World Report, "Apenas diga não à segregação", 11 de dezembro, 1995, p. 39.)

"O instinto separatista - mesmo anuários negros e associações de pais negros em escolas integradas - deveria ser combatido. Aqueles que acreditam que isso é uma nação e não uma grande versão da ex-Iugoslávia deveriam começar a minar a segregação onde quer que apareça."

Aqui está uma versão literária de uma segunda guerra civil. A edição de 30 de abril de 1995 do Washington Post publicou um conto de William Lind (The Washington Post, "Militant Musings", 30 de abril de 1995, seção 3, p. 3.). Seu formato era um retrospecto do ano 2050 em uma revolução que varreu a América logo após a virada do século.

"O triunfo da Recuperação foi marcado mais claramente pela queima do Bispo Episcopal do Maine. Ela não era um bispo particularmente ruim. Ela era, de fato, bastante típica dos bispos episcopais do primeiro quartel do século XXI: agnóstica, compulsivamente político e radical e dado a colocar um pequeno ídolo no altar quando ela disse o serviço de comunhão. Em 2037, quando ela foi julgada por heresia, condenada e queimada, ela sobreviveu à sua era."

"É engraçado o quão claramente o século americano é marcado: 1865-1965. A Primeira Guerra Civil nos fez uma nação. Depois de 1965 e outra guerra, nós desunimos - desconstruídos - com igual velocidade em negros, brancos, hispânicos, mulheres, gays, vítimas, opressores, albinos canhotos; o nome dele. Em três décadas cobrimos a distância que levou Roma três séculos para cobrir."

Como muitos outros, o Sr. Lind notou a contínua transformação da América em uma nação do terceiro mundo. Nova York foi chamada de "Calcutá no Hudson" por alguns.

"Na década de 1990, o lugar tinha o fedor de um país do terceiro mundo. As cidades foram devastadas por punks, mendigos e vagabundos."

A história de Lind descreveu como os negros de Newark, em Nova Jersey, declararam a lei de marechal em 2009 e começaram a amarrar os criminosos de rua. O Presidente enviou a guarda nacional.

"O povo de Newark encontrou as tropas e implorou por sua ajuda e os soldados ou passaram por cima ou foram para casa. Washington ordenou na 82ª Aerotransportada. A "Guarda Aérea de Nova York pintou insígnias de pinheiro em seus aviões e ameaçou bombardear quaisquer forças federais que se aproximassem de Newark. Em 3 de maio, o governador Ephraim Logan de Vermont disse à legislatura que o governo federal não representava mais o povo do estado e pedia um voto de secessão. Vermont tornou-se uma república no dia seguinte".

Como eu faço, o Sr. Lind faz um contraste entre a natureza da nossa Primeira e Segunda Guerras Civis.

"A primeira Guerra Civil foi, no geral, um assunto cavalheiresco, a segunda não foi... foi o que o Líbano ou a Iugoslávia viram no final do século 20".

O Sr. Lind também prevê o bombardeio das cidades pela artilharia e a revolta no sudoeste com os mesmos resultados.

"A Reconquista expulsou os anglos do Texas, Novo México, Arizona e sul da Califórnia; os Anglos expulsaram os hispânicos do que restava do oeste americano. Negros e hispânicos em Los Angeles se enfrentaram, mas havia muito mais hispânicos. Os fuzileiros navais coreanos desembarcaram em Long Beach para retirar seu povo."

"O Deep Greeners assumiu o Oregon... Se você não fosse um deles, você não conseguiu uma licença de respiração e eles amarrariam um saco plástico na sua cabeça."

Depois que os "Deep Greeners" são derrubados, o Japão assume o noroeste e dá a representação de pessoas na dieta japonesa. Norte da Califórnia acaba como a "República de Azanian."

"Isso fez com que Oregon parecesse racional em comparação. O governo azaniano em Berkley foi em sua encarnação final, dirigido por uma coalizão de feministas radicais, guerrilheiros maoístas e militantes vegetarianos. O único crime foi comer carne. O fim veio depois que Azania foi invadida por animais que por lei, não podiam ser mortos nem comidos".

O Sr. Lind tem uma "segunda Confederação" estabelecida em 2017 no sul antigo, com exceção do sul da Flórida que estou registrando como uma vantagem para os negros do sul. No entanto, eu vou permitir que a transformação demográfica ainda não esteja muito avançada no sul. Se uma revolta hispânica no sudoeste toca guerra étnica no sul antes dos negros e a pobreza conduz a maioria dos brancos (digamos, sobre o Sr. Lind em 2017), então uma segunda Confederação parece a melhor aposta.

O Canadá se separa e partes dele se juntam aos estados da Nova Inglaterra em um novo país chamado Victoria, inspirado na era vitoriana da Grã-Bretanha. O McGuffy's Reader se torna o texto padrão da escola, os advogados devem trabalhar para cavar batatas e os criminosos que "assaltaram na terça-feira estão enforcados na quarta-feira". O Sr. Lind chama esse refazer deliberado da sociedade para se adequar a uma

era anterior "retrocultura". O Sr. Lind tem um ponto nesta previsão. Em tempos de estresse, as pessoas tendem a se tornar fortemente tribais e religiosas. As pessoas migram para o combate às ideologias ou convertem os sistemas atuais de crença em ideologias de luta.

O Sr. Lind termina com uma nota otimista. Eventualmente, as coisas se estabelecem, exceto no sudoeste onde os exércitos da "Nueva Espana" estão lutando contra a "Aliança Asteca" Indígena.

O Sr. Lind é um renomado escritor militar, foi assessor do candidato presidencial Gary Hart e atualmente é o diretor da Free Congress Foundation. É preciso admitir que a verdade tem um péssimo hábito de se revelar tão estranho quanto a ficção e as projeções do Sr. Lind (e as minhas!) podem empalidecer quando confrontadas com a real II Guerra Civil que está bem perto da esquina.

Este é um artigo do ex-secretário de Estado, Lawrence Eagleburger, publicado em março de 1996 na National Times:

"Enquanto isso, o processo global de descentralização prossegue, o que está acontecendo na Bósnia; em Khazia; a Espanha com seus bascos; no Reino Unido com os escoceses; é uma tendência ao nacionalismo minimalista... Esse processo também está acontecendo nos EUA."

Aqui está um sinal de que os militares não estão cientes da crescente agitação na América. Em um artigo publicado em janeiro na Atlantic Monthly, um artigo de Thomas E. Ricks relatou que o coronel da Força Aérea Charles Dunlap havia escrito um ensaio notável cujo tema era um golpe de estado militar na América. O título: "As origens do Golpe Militar Americano de 2012." Eu cito o começo do artigo:

"É o ano de 2012. Os militares americanos realizaram um bem-sucedido golpe de estado. Presos e aguardando execução por resistência ao golpe, um oficial militar aposentado escreve para um velho camarada, explicando como o golpe ocorreu."

O artigo observa que este tratado notável foi inscrito no Concurso de Ensaios de Estratégias do Joint Chiefs of Staff da National Defense University e que o ensaio foi selecionado como co-vencedor do referido concurso. Mais notável de tudo, seu autor. O coronel Dunlap, foi homenageado pelo general Colin Powell na cerimônia de premiação.

E aqui está outro tremor das forças armadas. Em janeiro de 1996, o progressivo Peter Cassidy, em um artigo intitulado "Adivinhe quem é o inimigo", (The Progressive, "Adivinhe quem é o inimigo", janeiro de 1996, p. 22), citou uma publicação do Exército denominada Tomorrow's Missions... Nesta publicação. Tenente General J.H. Binford Peay III afirmou que no Exército dos anos 90:

"As forças militares são obrigadas a fornecer assistência nacional doméstica, como operações internas de manutenção da paz e antidrogas e apoio às autoridades civis para manter a estabilidade em uma América em rápida mudança".

Aqui está outra indicação de que nossas forças armadas estão sendo reformuladas como uma força de Segurança Interna do estilo soviético. Os Panteras Verdes são um grupo secessionista que defende um "Stoners Homeland" independente no Noroeste do Pacífico para os usuários de maconha. Sua publicação, The Revolutionary Toker, teve um artigo intitulado "A calmaria antes das tropas de assalto" (The Revolutionary Toker, Vol. 6, No. 2. (1996). O endereço da Pantera Verde é PO Box 31231, Cincinnati, OH 45231, telefone (513) 522-6264).

O artigo dizia respeito ao general Barry McCaffi-ey (Exército dos EUA), que foi nomeado chefe do Gabinete de Política Nacional de Controle de Drogas. O artigo continha esta informação desconcertante sobre o general McCaffrey:

"Sua tese de doutorado na Escola de Guerra do Exército, o Uso do Planejamento Operacional Padrão para Enfraquecer Distúrbios Civis Domésticos, lhe rendeu sua terceira estrela. Em sua tese ele aplica vários cenários militares dentro das cidades para suprimir a agitação civil."

Note que a tão promovida "guerra às drogas" fornece um veículo conveniente para o establishment dessensibilizar as forças armadas às operações domésticas e trazer o poder de fogo pesado das forças armadas para o confronto inevitável com as gangues urbanas enquanto aceleram sua transformação contínua em política/organizações militares. O establishment deve a todo custo reter seu monopólio sobre o poder político e militar para realizar seu objetivo final, a conversão imperial e isso exigirá em última análise, transformar o poder de fogo pesado dos militares em todos e quaisquer que se oponham a esse objetivo e monopólio.

Aqui está outra menção da guerra civil na América. A edição de 12 de novembro de 1995 da revista Boston Globe publicou um artigo escrito por John Powers, um artigo intitulado "The Splintering of America "(The Boston Globe Magazine, "Lascas da América", 12 de novembro de 1995, p. 23). O artigo citou a confusão étnica e linguística usual em que os Estados Unidos se tornou e perguntaram abertamente:

"Os Estados Unidos estão destinados a se desfazer como a União Soviética se fraturando em dezenas de enclaves rivais socioculturais e políticos?"

No final do artigo, onde os escritores geralmente resumem seu ponto de vista, um professor de estudos étnicos da Universidade da Califórnia, Berkeley, Ronald Takaki, foi citado dizendo:

"Nós temos uma visão dupla. Nós olhamos para a nossa diversidade e também olhamos para a Bósnia - e nos preocupamos."

A tendência geral é que tipos de establishments prevejam um crime e uma república multirracial de banana, algo parecido com o Brasil. O Brasil é arruinado pela violência, mas até agora evitou derramamento de sangue maciço como a Bósnia. Em tal sociedade, o establishment acredita que pode durar muito bem atrás de seu arame farpado, paredes e guardas de segurança. Essa visão otimista baseia-se em seu total

desprezo pelos brancos da classe trabalhadora. Estou confiante de que eles serão provados errados, mas o tempo dirá.

Isto é de um ensaio de Charles Krauthammer na edição de 13 de novembro de 1995 da revista Time:

"Os Estados Unidos estão avançando alegremente pelo caminho da diversidade e do separatismo étnico. O destino da América, no entanto, não é o Canadá que encontrará algum caminho civil para sair de seu dilema. O destino da América são os Bálcãs". (Revista Time, "Quebec e a morte da diversidade", 13 de novembro de 1995, p.124.)

Aqui está outra menção da guerra civil na América. Na edição de 10 de abril de 1995 da revista Forbes. O Dr. Thomas Sowell, em um artigo sobre ação afirmativa, disse isso:

"Nem os americanos precisam chegar à beira da guerra civil antes de revogar uma política que produziu polarização e violência intergrupal em outros países, incluindo até mesmo a guerra civil no Sri Lanka." (Revista Forbes, "The 'Q' Word", 10 de abril de 1995, p. 61)

Aqui está outra menção de uma segunda guerra civil na América. Na edição de 19 de julho de 1995 do The New York Post, o colunista Scott McConnell tinha muito a dizer sobre esse assunto em uma coluna intitulada "American Apocalypse - Soon?":

"A luta civil é dolorosa; a guerra civil é terrível além das palavras. Em sua direção atual, os Estados Unidos - agressivamente multiculturais, libertinos e violentos em seu entretenimento de massa, com suas populações do terceiro mundo em rápida expansão e suas corporações ansiosas para atrair e transferir empregos para o exterior - dificilmente parece estável a longo prazo". (The New York Post, "American Apocalypse - Soon?", Seção Editorial, 19 de julho de 1995)

Eis o que Robert Kaplan tinha a dizer na edição de fevereiro de 1994 da Atlantic Monthly em um artigo intitulado "The Coming Anarchy":

"De fato, não está claro que os Estados Unidos sobreviverão ao próximo século exatamente em sua forma atual. Como a América é uma sociedade multiétnica, o Estado-nação sempre foi mais frágil aqui do que em sociedades mais homogêneas como a Alemanha e o Japão." (The Atlantic Monthly, "The Coming Anarchy", fev., 1994, p. 76)

Os leitores notarão que, apesar de todas as referências diretas e indiretas à instabilidade étnica e até à guerra étnica nos Estados Unidos, quase nunca se depara com uma simples frase declarativa de algo como isto: "É provável que a América vai entrar em erupção na guerra étnica." Simples, certo?

Até mesmo a imprensa tímida do establishment começou a admitir a inevitabilidade de uma segunda guerra civil na América, como testemunham os trechos acima. Coletivamente, eles cobriram a maioria dos principais pontos: uma sociedade multiétnica, uma história de extrema violência interna e externa, abundância de armas, economia em declínio, poder global em declínio, gangues de drogas, decadência urbana, salários menores a cada ano, imigração ilegal em massa, políticos corruptos, nossa transformação deliberada em um país do terceiro mundo, o fosso crescente entre ricos e pobres, a formação de milícias, a rejeição da assimilação e a ação afirmativa racista.

É instrutivo observar que as observações mais explícitas, precisas, clínicas e extensas dessas observações foram feitas por um estrangeiro, o professor van Creveld. Os Americanos, especialmente o establishment dos brancos americanos, encolher quando alguém menciona a possibilidade de uma guerra racial na América. Eles o fazem parcialmente pela noção absurda de que qualquer um que violar o tópico deve ser um racista que deseja tal conflito. Pela mesma lógica absurda, os meteorologistas devem de alguma forma, gerar os furacões que preveem.

Há outra razão não dita de que até mesmo a menção a esse tópico, ou melhor, sua menção pública explícita, atrai essas reações negativas. O establishment, a fim de manipular a opinião pública conseguiu reduzir as discussões sobre as relações raciais a um ritual, um ritual pelo qual os altos sacerdotes da mídia e da elite política escreveram o roteiro cerimonial.

Nada fora do roteiro cerimonial é tolerado; tudo o mais é heresia. O establishment conseguiu manipular as mentes da maioria dos americanos ao ponto de que racismo significa exclusivamente racismo branco. O racismo negro simplesmente não existe na mitologia do establishment e qualquer afirmação que ele faz é imediatamente denunciada por acusações estridentes de racismo. De fato, pela criação da ação afirmativa do eufemismo racista, o establishment conseguiu pintar o racismo negro como belo, mais ou menos como colocar um vestido em um porco. Apesar das tentativas do establishment de sufocar o debate, a violência crescente e organizada acabará por empurrar o assunto para todas as telas de televisão e jornais editoriais na América. Preste atenção a menções mais explícitas e veladas da Segunda Guerra Civil na imprensa. À medida que a II Guerra Civil se aproxima, eles se tornarão mais frequentes.

De fato, em algum momento, o endosso público da possibilidade de uma segunda guerra civil na América se tornará aceitável, mesmo na moda. Os negros radicais endossam o conceito da Segunda Guerra Civil como meio de assustar a generosidade dos liberais brancos e consolidar a solidariedade negra. Os brancos de direita também o endossam, alguns como uma projeção do que desejam, outros por causa dos sinais assustadores que estão chegando cada vez mais perto. Alguns brancos politicamente corretos irão adotá-lo como mais uma prova do racismo branco e os brancos do establishment o usarão como uma desculpa para aumentar seu poder (e, portanto, o quantidade de dinheiro que eles podem roubar.)

Em última análise, o conceito da II Guerra Civil será tanto um tópico atual quanto, digamos, o Efeito Estufa, estilos de vida alternativos, drogas ou a mais recente dieta de moda passageira. Não se pode consertar um problema até que se tenha consciência disso. Por esta medida, o aumento da conversa da II Guerra Civil será um desenvolvimento positivo. A tendência em desenvolvimento parece ser a de que os intelectuais liberais pensam que a nossa conversão em um sistema imperial será bem-sucedida e que uma guerra civil não ocorrerá ou será um caso de engasgo que será facilmente derrubado. Os comentaristas conservadores parecem estar se alinhando por trás da ideia de que a guerra será séria e que os Estados Unidos provavelmente serão divididos. Essas duas visões garantem um monitoramento rigoroso, pois elas podem ter algum impacto no curso dos eventos. No entanto, a conclusão é que os eventos se desdobrarão da mesma maneira que antes da nossa primeira guerra civil. Houve muita conversa sobre secessão e guerra civil antes da ocorrência real de ambos. No entanto, toda a conversa foi suficiente para impedir a secessão, nem mesmo fazer preparativos militares realistas para o conflito. Quase todos os que previram nossa primeira guerra civil imaginaram que seria uma brincadeira de verão quase sem sangue. O presidente Lincoln pediu voluntários por 90 dias e os gentis sem noção de Washington fizeram cestas de piquenique antes de partir para a Primeira Batalha de Bull Run. (OK, Manassas para os seus rebs não reconstruídos.)

Nada indica que nossa segunda guerra civil se desenvolverá de forma diferente. Mesmo aqueles que eventualmente admitem a inevitabilidade da Segunda Guerra Civil irão imaginá-lo como um verão de tumultos pela guarda nacional, e suas causas subjacentes desenraizadas permanentemente por alguns programas anti-pobreza e meia-noite de basquete. Não, os tambores de guerra tribais estão batendo muito alto por isso. Vai durar anos, matar milhões e despedaçar os EUA em enclaves tribais famintos.

Os rebs são soldados confederados na Guerra Civil Americana.

As lições sangrentas da Europa tribal

"Pendure sua química e eletricidade. Se você quiser fazer uma pilha de dinheiro, invente algo que permitirá a esses europeus cortar as gargantas uns dos outros com maior facilidade." - Conselhos de um empresário americano não identificado em Viena, na Áustria, ao colega americano Hiram Maxim que inspirou sua invenção da Maxim Gun, a primeira metralhadora totalmente automática e moderna.

Quando a II Guerra Civil irá entrar em erupção? Não há fórmula científica ou equação matemática que nos dê a data. Em vez disso, devemos voltar nossa atenção para a demografia forças que nos impulsionaram para a Segunda Guerra Civil, nossa transformação contínua de uma nação mono étnica estável em um império

multiétnico instável. Nem todo o histórico pode ser explicado por esse mecanismo único de transformação demográfica. Outros fatores podem decidir e decidir os limites e destinos de impérios e nações. No entanto, o conceito de nacionalidade tem sido o fator histórico dominante, pelo menos desde a revolução industrial. Quanto mais mono étnica é uma nação, menor a chance de uma tribo secundária se separar e formar uma nova nação ou se unir com os seus co-étnicos em uma nação adjacente. Quanto mais mono étnica é uma nação, menor a probabilidade de um país vizinho tentar cortar uma fatia habitada por suas co-étnicos como a Alemanha nazista tomou o Sudentenland da Tchecoslováquia. Quanto mais mono étnica é a nação, maior a probabilidade de seus cidadãos se unirem e combaterem invasores estrangeiros, novamente aumentando as chances de integridade territorial.

Certamente, as tensões étnicas e até mesmo o genocídio podem ocorrer em nações relativamente mono étnicas, como o genocídio dos judeus e outros na Alemanha. No entanto, é a estabilidade interna e integridade territorial das nações que são o foco de nossa preocupação. O caso mais comum é que uma tribo secundária dominante em uma região rompe e forma uma nova nação. O nacionalismo (tribalismo, por favor) é a força histórica implacável que moldou o atual mapa da Europa. O piso dos exércitos imperiais também mudou o mapa da Europa, mas os impérios são como grandes navios - quando afundados, permanecem afundados. As nações baseadas na tribo, por outro lado, são historicamente flutuantes - pressionadas sob o tempo e voltam a surgir.

Essa visão da história não requer uma defesa intelectual elaborada. Considere os mapas do mundo. Eles descrevem o mundo como seus criadores percebem. Todo o mundo (com exceção do desabitado oceanos e as calotas polares desabitadas) é literalmente dividida e colorida como esta ou aquela nação. A nacionalidade é claramente o que consideramos de maior significado quando percebemos nosso mundo, não as bacias hidrográficas de grandes rios, vastas zonas climáticas ou cordilheiras de montanhas imponentes. Não é tanto a Terra que estamos mapeando, mas as próprias sinapses de nossas próprias mentes.

A Europa é aquela região sempre conturbada de onde obtivemos nossas noções de cultura, política e religião e, portanto, é de particular interesse para nós. Seu padrão no mapa também pode ser iluminado em luzes de néon. As nações da Europa são claramente tribais. Tribos menores formaram super-tribos e as nações surgiram. A tribo dominante em todas as nações fala linguagem comum, geralmente única para eles e seus membros se reconhecem mutuamente como co-nacionais. (Este capítulo foi escrito no verão de 1995 e reflete o estado da Europa na época.)

Nation	Largest Group	Largest %	2nd %	3rd %	Status
Albania	Albanian	96	2		
Armenia	Armenian	90	3	2	Civil War
Austria	Austrian	99	1		
Belarus	Belarussian	78	13	4	
Belgium	Flemish	55	33	1	
Bosnia	Moslem	44	31	17	Civil War
Bulgaria	Bulgarian	85	9	6	
Croatia	Croatian	75	12	1	Civil War
Czech Republic	Czech	94	4		
Denmark	Danish	97	1		
Estonia	Estonian	65	28	3	
Finland	Finnish	94	5	1	
France	French	91	5		Terrorist war
Georgia	Georgian	69	9	7	Civil War
Germany	German	93	2		
Greece	Greek	98	2		
Hungary	Hungarian	96	2	1	
Ireland	Irish	94	3		
Italy	Italian	98			
Latvia	Latvian	52	34	5	
Lithuania	Lithuanian	80	9	7	
Macedonia	Macedonian	67	21	4	UN Occupied
Moldova	Moldovan	64	14	13	Occupied
Netherlands	Dutch	99	1		
Norway	Norwegian	97			
Poland	Polish	98	1	1	
Portugal	Portuguese	99	1		
Romania	Romanian	89	7	2	
Russia	Russian	82	3	3	Civil War
Serbia	Serbian	63	14	6	External War
Slovakia	Slovak	87	11	1	
Slovenia	Slovene	90	3		
Spain	Spanish	73	16	8	Terrorist war
Sweden	Swedish	91	3		
Switzerland	German	74	20	4	
Ukraine	Ukrainian	73	22		
U.K.	English	82	10	2	Guerrilla war

Tabela 3a: Composição étnica das nações europeias.

Considere a Tabela 3a. Existem várias guerras fervendo na Europa. Outras nações europeias são ocupadas por tropas estrangeiras ou da ONU. Alguns são estados vassalos de um vizinho mais poderoso. Vamos fazer um exame objetivo desses países conturbados para ver se podemos encontrar qualquer razão subjacente comum para seus infortúnios.

Para fins desta análise de conflitos europeus, uma guerra civil será definida como um conflito ativo ou um confronto armado entre dois grupos armados de combatentes em tempo integral, organizados em formações militares permanentes, cada uma das quais controla o território.

Uma guerra de guerrilha será definida como a mesma que uma guerra civil, com a exceção de que as formações guerrilheiras não controlam permanentemente o território habitado, mas existem em bandas continuamente em fuga ou escondidas.

Uma guerra terrorista deve ser definida como uma violência em andamento, como tumultos, atentados a bomba e assassinatos, cujos perpetradores não estão organizados em formações militares permanentes e não controlam nenhum território.

Agora vamos examinar as nações que têm algum tipo de conflito listado na coluna da extrema direita da Tabela 3a.

Armênia: (Clements Relatório Internacional, Pesquisa Política, Inc., abril de 1995, p. 14.) A Armênia está em guerra desde 1989, ajudando as etnias armênias secessionistas na região de Nagorno-Karabakh, no vizinho país do Azerbaijão. O exército do Azerbaijão foi derrotado. Os secessionistas armênios do Nagorno-Karabakh alcançaram seu objetivo de se reunir com a Armênia propriamente dita e um tenso cessar-fogo está em vigor - um cessar-fogo que não durará um segundo além quando os azerbaijaneses reequiparem seu exército destruído.

As etnias russas compõem 2% da população da Armênia e elas não foram esquecidas pela Mãe Rússia. As tropas russas ainda estão estacionadas na Armênia, apesar de a Armênia se tornar independente em 1990, e a Armênia é um estado vassalo da Rússia. Quando a Rússia diz sapo, a Armênia salta. O envolvimento da Armênia em uma guerra externa foi causada por armênios étnicos que vivem fora de suas fronteiras e a presença de tropas estrangeiras em seu território foi causada em parte por etnias estrangeiras residentes dentro das fronteiras da Armênia. A causa subjacente das dificuldades da Armênia é claramente de natureza étnica.

Bósnia: (The New York Times. "Um fora da lei em T'Balkans está brilhando no centro das atenções, 23 de novembro de 1993, p. 1.) A Bósnia está atualmente travando uma guerra civil dentro de suas fronteiras contra os sérvios secessionistas e o massacre e o estupro em massa cometidos pelos sérvios. A guerra civil na Bósnia é claramente de natureza étnica.

Croácia: A Croácia está atualmente travando uma guerra civil dentro de suas fronteiras contra os sérvios étnicos que massacraram e estupraram os croatas, e então estabeleceram sua própria nação em solo croata. A guerra civil na Croácia é claramente de natureza étnica.

França: A França tem dois conflitos terroristas de baixa intensidade acontecendo dentro de suas fronteiras - um com os bascos e outro na ilha da Córsega, legalmente uma parte da França. Ambos os conflitos envolvem grupos tribais não assimilados, portanto ambos são de natureza étnica. Ambos envolvem grupos que estão concentrados em uma área. Córsega, deve-se notar, é uma ilha separada da França continental, muito parecida com a relação dos EUA com Porto Rico, onde também vemos tendências separatistas em andamento.

Geórgia: (The Economist, "Como Inimigos e Influenciar Pessoas", 19 de agosto de 1995, pág. 46) (The New York Times, 5 de fevereiro de 1959, p. 3) (The New York Times, "O Parlamento na Geórgia aprova a Constituição", p. 11.) A Geórgia teve uma guerra civil baseada na etnia em 1992 que ainda desponta hoje. Como este capítulo estava sendo preparado, as pessoas desconhecido tentou matar o líder da Geórgia, Eduard A. Shevardnadze, com um carro-bomba em 29 de agosto de 1995. Os suspeitos incluem seguidores do primeiro presidente da Geórgia, um Gamsakhurdia, que "cometeu suicídio" depois de ser deposto em um golpe apoiado por Shevardnadze. Outro suspeito é o Sr. Loseliani, ex-ladrão de banco e ex-aliado Shevardnadze que atualmente dirige um exército privado de 5.000 homens conhecidos como os Mkhedrioni - georgiano para cavaleiros. Um artigo do New York Times de 30 de agosto de 1995 afirmou que a Geórgia "continua sendo um país amplamente corrupto e sem lei dominado por gangues armadas". O Times citou grupos de direitos humanos dizendo que as forças de segurança georgianas usam regularmente "tortura e intimidação."

Como a Geórgia chegou a esse estado lastimável de golpes, carros-bomba, corrupção, ilegalidade, assassinatos, tortura e ladrões de bancos que comandam exércitos privados? Quando a União Soviética se separou, a Geórgia se tornou independente. Quase imediatamente, duas minorias internas, os abkhazianos e os ossétios, declararam independência por suas fatias da Geórgia e a guerra civil eclodiu. Os russos intervieram para cuidar dos interesses de 370 mil russos étnicos na Geórgia (7% da população da Geórgia) e, em geral, reduzir a Geórgia a um estado vassalo. Hoje, embora a guerra civil tenha disparado, as minorias rebeldes basicamente conseguiram autonomia para suas regiões e as tropas russas ocupam grande parte da Geórgia. A Geórgia é um estado vassalo ocupado da Rússia. As dificuldades da Geórgia são claramente de natureza étnica.

Macedônia: (The New York Times, 9 de abril de 1995, p. 12) A Macedônia atualmente tem tropas da ONU estacionadas dentro de suas fronteiras em uma tentativa simbólica de evitar conflitos étnicos. A segunda a opinião geral, a guerra civil entre a maioria dos eslavos cristãos e a minoria dos albaneses muçulmanos não é inevitável, mas pode surgir a qualquer momento. As dificuldades da Macedônia são claramente de natureza étnica.

Moldávia: (The New York Times. 12 de dezembro de 1993, Sect. I, p. 19; 27 de dezembro de 1993, p.8; 11 de março de 1994, p. 8) Moldávia tornou-se independente em 1991, quando a antiga URSS colapsou. Os russos étnicos que residem na região trans-Dniestr da Moldávia tomaram o controle daquela região em 1992 em uma guerra civil na qual 500 morreram. Os russos étnicos foram auxiliados por cossacos russos que invadiram a Moldávia e, em seguida, as tropas russas ocuparam a região trans-Dniestr da Moldávia para proteger as etnias russas que viviam lá. Enfrentando probabilidades impossíveis, em 1994 o povo moldavo votou num governo de antigos comunistas que essencialmente concedia autonomia aos russos da região trans-Dniestr. A região trans-Dniestr da Moldávia está atualmente ocupado por tropas russas

e a Moldávia é um estado vassalo da Rússia que responde como esperado quando a Rússia diz sapo. A guerra civil na Moldávia, sua redução a um estado vassalo e sua ocupação em curso por tropas estrangeiras são dificuldades que são claramente de origem étnica.

Rússia: A Rússia está atualmente travando uma guerra civil dentro de suas fronteiras contra seus próprios cidadãos nominais que são étnicos chechenos e muçulmanos. A guerra civil na Rússia é claramente de natureza tribal.

Sérvia: A Sérvia é um estado policial economicamente devastado que está atualmente envolvido em conflitos tribais internos e externos. Sérvia constantemente aterroriza suas minorias internas (principalmente muçulmanos), a Sérvia também está envolvida em guerras étnicas externas. Muitos homens sérvios estão lutando secretamente na Bósnia e na Croácia, ao lado de sérvios étnicos residentes nesses países. Se nenhum sérvio vivesse na Bósnia ou na Croácia, a Sérvia não estaria em guerra. A Sérvia está sofrendo com um devastador boicote econômico da ONU por causa de sua assistência aos sérvios étnicos que vivem fora de suas fronteiras. A Sérvia é atualmente o lar de muitos ex-soldados psicóticos que cometeram crimes indescritíveis durante as campanhas de limpeza étnica na Croácia e na Bósnia. Os problemas da Sérvia, embora auto-infligidos, são claramente de origem tribal.

Espanha: (The New York Times, "Bascos encontram inspiração como IRA e fala de paz", 16 de abril de 1995, p. 6) A Espanha está atualmente lutando contra uma pequena mas desagradável campanha terrorista secessionista montada por uma de suas nacionalidades minoritárias, os bascos. Parece que as forças de segurança espanholas têm os bascos nas cordas, mas seja como for, a campanha terrorista secessionista na Espanha é claramente de natureza étnica.

Reino Unido: O Reino Unido está lutando contra um movimento separatista na Irlanda do Norte contra cidadãos irlandeses que buscam se reunir com a Irlanda. Atualmente existe um cessar-fogo instável, pontuado por tumultos e outros desagrados. Pode-se argumentar que a luta na Irlanda do Norte é uma guerra terrorista ou uma guerra de guerrilha. Em ambos os casos, a campanha secessionista no não tão Reino Unido é claramente de natureza tribal.

Todos esses problemas de países desafortunados são principalmente ou parcialmente étnicos, mas isso é apenas metade do quadro. Na Tabela 3a, esses conflitos parecem ser distribuídos aleatoriamente porque os países estão listados em ordem alfabética.

Agora considere a Tabela 3b, onde os países são listados pela porcentagem do grupo étnico dominante. Os países na parte mais alta desta lista estão livres de conflitos sérios, mas cerca de metade dos países da parte inferior são atormentados pela guerra, pelo terrorismo e pela ocupação de exércitos estrangeiros. Os países no topo da lista são quase puramente monoétnica. Podem ser ricos ou pobres, grandes ou pequenos, mas são monoétnicos e relativamente estáveis internamente. Por outro

lado, cerca de metade dos países na parte inferior da lista são galerias de tiro multiétnicas.

Nation	Largest Group	Largest %	2nd %	3rd %	Status
Netherlands	Dutch	99	1		
Portugal	Portuguese	99	1		
Austria	Austrian	99	1		
Greece	Greek	98	2		
Italy	Italian	98			
Poland	Polish	98	1	1	
Norway	Norwegian	97			
Denmark	Danish	97	1		
Albania	Albanian	96	2		
Hungary	Hungarian	96	2	1	
Finland	Finnish	94	5	1	
Czech Republic	Czech	94	4		
Ireland	Irish	94	3		
Germany	German	93	2		
Sweden	Swedish	91	3		
France	French	91	5		Terrorist war
Slovenia	Slovene	90	3		
Armenia	Armenian	90	3	2	Civil war
Romania	Romanian	89	7	2	
Slovakia	Slovak	87	11	1	
Bulgaria	Bulgarian	85	9	6	
U.K.	English	82	10	2	Guerrilla war
Russia	Russian	82	3	3	Civil war
Lithuania	Lithuanian	80	9	7	
Belarus	Belarussian	78	13	4	
Croatia	Croatian	75	12	1	Civil war
Switzerland	German	74	20	4	
Spain	Spanish	73	16	8	Terrorist war
Ukraine	Ukrainian	73	22		
Georgia	Georgian	69	9	7	Civil war
Macedonia	Macedonian	67	21	4	UN occupied
Estonia	Estonia	65	28	3	
Moldova	Moldovan	64	14	13	Occupied
Serbia	Serbian	63	14	6	External war
Belgium	Flemish	55	33	1	
Latvia	Latvian	52	34	5	
Bosnia	Moslem	44	31	17	Civil war

Tabela 3b: Países europeus, organizados por maioria percentual.

Para ser exato, atos de terrorismo ocorrem nos países mais monoétnicos do topo da lista. No entanto, estes incidentes terroristas são geralmente de origem étnica também. Na Europa, o crescimento das populações do terceiro mundo provavelmente suplantará as minorias europeias não-representadas como a mais séria ameaça terrorista no próximo século.

A lição é clara: quanto mais mono étnica é uma nação europeia, mais provável é que ela seja pacífica e estável. Quanto mais multiétnica é a nação europeia, mais provável é experimentar guerras civis tribais. Simplesmente não há argumentos reais com esse fato brutal. A lição aqui é que a probabilidade de um grupo minoritário se

divorciar militarmente do país aumenta com suas chances de sucesso, e suas chances de sucesso aumentam com a porcentagem da população. Considere a nação mais multiétnica da Europa - a Bósnia.

A Bósnia literalmente nasceu lutando em 1991 e essa guerra civil produziu mais mortes do que qualquer outra das guerras recentes na Europa. A nação europeia mais multiétnica produziu os mortos mais multiétnicos. Deixe-me dizer isso novamente: a nação europeia mais multiétnica produziu os mais mortos multiétnicos. Se houvesse apenas muçulmanos residentes na Bósnia, não haveria guerra civil na Bósnia.

A América é um país multitribal e, portanto, instável? A cada dia que passa, mais e mais americanos de todos os grupos étnicos percebem sua filiação tribal como mais auto-definitiva e mais importante do que sua nacionalidade americana comum. Por essa medida, estamos cada vez mais instáveis.

Mais más notícias: dos países europeus, o tamanho médio do grupo étnico mais numeroso são 89%. Na América, o grupo étnico mais numeroso (os brancos de língua inglesa) são apenas 75% da população total e caindo. Por essa medida, a América não é mais tão internamente estável quanto a maioria das nações europeias. Doze nações europeias têm grupos étnicos primários que são 75% ou menos de sua população total. Sete dessas doze nações estão lutando guerras, estão ocupadas ou têm terroristas secessionistas internos.

Mais más notícias: dos países europeus, a mediana do segundo maior grupo étnico é de 5%. Na América, nosso segundo maior grupo étnico (os negros) é de 12%. Por essa medida, a América não é mais tão estável quanto a maioria das nações europeias. Doze países europeus têm grupos étnicos secundários que representam 12% ou mais da população total. Quatro estão lutando guerras, duas estão ocupadas por tropas estrangeiras, uma está lutando contra terroristas internos.

Mais más notícias: dos países europeus, o tamanho médio do terceiro maior grupo étnico é de 1%. Na América, nosso terceiro maior grupo étnico (os hispânicos) é de 9%. Por essa medida, a América não é mais tão estável quanto a maioria das nações europeias. Duas nações europeias têm terceiros grupos étnicos classificados que são 9% ou mais da população. Um está lutando uma guerra civil, o outro ocupado.

Mais más notícias: Nos Estados Unidos, 88% das pessoas falam a língua mais usada (inglês) como idioma principal. Dos países europeus, o tamanho médio dessa porcentagem é de 94%. Por essa medida, a América não é mais tão estável quanto a maioria das nações europeias.

Mais más notícias: há agora cerca de seis milhões de muçulmanos nos Estados Unidos, e espera-se que excedam os judeus até o final desta década. América tem sido descrito como uma nação judaico-cristã. Estamos agora a ser uma nação judaico-cristã-muçulmana e tudo o que isso implica? O conceito de liberdade religiosa pode absorver tanta diversidade cultural. Como a porcentagem muçulmana da população cresce, é previsível que eles exijam e eventualmente obtenham leis permitindo a poligamia,

cortando as mãos de criminosos, morte por apedrejamento de adúlteros e a horda de outros horrores antigos que os muçulmanos abraçam. Em Miami, o Condado de Dade tem um esquadrão de manutenção especial que limpa galinhas mortas, cabras, lagartos, pó de vodu e outros itens de "feitiço" encontrados todas as manhãs no recinto do tribunal do condado (The New York Times, 9 de agosto de 1995). Esses itens são ritualmente ali depositados por adeptos do Vudu, Sanataria e religiões semelhantes cujos membros estão aparecendo perante o tribunal sob várias acusações. Quase todos são imigrantes das ilhas do Caribe. Eventualmente, nossa diversidade aumentará a tal ponto que não haverá uma base comum para nossas leis. É por isso que a América está se tornando um sistema imperial antidemocrática e é por isso que vamos acabar em uma guerra civil.

Neste século na Europa, o núcleo do antigo Império Russo conhecido como URSS caiu para cerca de 50% de etnia russa e se separou. No momento em que a Iugoslávia, que é uma tribo multitribal, explodiu em selvageria étnica, seu principal grupo étnico, os sérvios, representava 36% da população. O multi-tribal Império Austro-Húngaro se separou após a derrota na guerra. O Império Britânico multitribal teve que dar liberdade aos irlandeses depois de uma guerra civil. O nacionalismo tribal é claramente a força motriz da política europeia e produz o arranjo mais estável (ou se preferir, menos instável). E quanto aos outros países multiétnicos na Europa, por que eles não estão envolvidos em uma guerra civil? Vamos dar uma breve olhada neles. Todos os países europeus que se separaram da antiga URSS têm minorias russas: Bielorrússia 13%, Ucrânia 22%, Lituânia 9%, Letónia 34%, Estónia 28%. Eles são relativamente pacíficos, mas vivem na borda do Urso Russo. Esses países alcançaram estabilidade apenas aquiescendo a uma relação sapo/salto com a Rússia e a guerra civil ainda pode irromper nessas terras infelizes.

No nosso caso, podemos comparar o México à Rússia e a nós mesmos a esses desafortunados países dominados pela Rússia? México e Rússia são adjacentes aos países que seus co-étnicos residem. Essa existência de uma fronteira comum aumenta as chances de conflito étnico de três maneiras: dificulta a assimilação das minorias. Faz a imigração mais provável. Isso torna a invasão mais viável.

Para ter certeza, uma invasão da América pelo exército mexicano fracassaria militarmente, mas esse não é o ponto. Lembre-se de von Clausewitz: "A guerra é a continuação da política por outros meios". Guerras são travadas para promover os interesses do estado. Se os interesses do Estado são imediatamente garantidos, iniciando a guerra, independentemente do resultado militar imediato, então a mão esquelética do prussiano morto chama seus acólitos para a guerra. Eles têm uma academia militar no México, a propósito; e eles não negligenciam o estudo do professor-geral von Clausewitz.

A questão é que tal invasão da América pelo México aumentaria a instabilidade política interna da América, quase certamente ao ponto de ruptura. Em um sentido muito real, a América existe para o prazer do México. Tão certo quanto os países

bálticos existem para o prazer da Rússia. O México pode derrubar a América tão certamente quanto Sampson derrubou o Templo dos Filisteus.

A dificuldade da América com os hispânicos no sudoeste é semelhante à dificuldade da Grã-Bretanha com os irlandeses na Irlanda do Norte. É instrutivo notar que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha são os países em risco de perder seu território, não o México ou a Irlanda. Considere este aparente paradoxo de duas grandes potências militares (ambas com capacidade nuclear!) em risco de perder território para vizinhos menores, mais pobres, mais fracos e não nucleares. Essa impotência limitada dos EUA e da Grã-Bretanha ressalta a fraqueza inerente dos países que possuem grandes minorias internas e uma fronteira terrestre com o país de origem dessas minorias.

Os remédios históricos para essa doença - se eles podem ser pensados como remédios - são assimilação, limpeza étnica, instituição de um estado policial... ou rendição de território. Quanto à assimilação, os escoceses foram assimilados no Reino Unido (leia-se Império Inglês). A lição aqui é que grupos inteiros podem ser assimilados mais facilmente do que meio grupo. Com a nossa conquista do norte do México, tentamos sem sorte, conquistar meio povo, mas os fogos do nacionalismo mexicano se acenderam no sul do México. Eles ainda queimam.

E a Bélgica e a Suíça? São multiétnicas, mais multiétnicas que os Estados Unidos, mais multiétnicas do que muitos dos países europeus com guerras civis, mas ambas são pacíficas e prósperas. A Bélgica (55% flamengo de língua holandesa, 32% francófona) é pacífica e próspera, e sem dúvida um lugar mais agradável para se viver do que a América. Não foi sempre assim. A metade norte da Bélgica de língua holandesa e a metade da Bélgica, de língua francesa, deveriam ter sido incorporadas à Holanda e a França, respectivamente, durante a fase de construção da nação que varreu a Europa durante a revolução industrial. Para dificuldades históricas muito complexas para se enquadrarem no escopo deste livro, a Bélgica tornou-se mais ou menos um estado-tampão entre a França e a Holanda. Ela surgiu em 1830.

Foi dominada em todos os aspectos pelos mais ricos valões francófonos da metade sul da Bélgica. Este domínio dos franceses deu à Bélgica uma certa estabilidade, mas não durou muito tempo. Lentamente, os holandeses cresceram em números relativos, influência política e poder econômico. Tensões étnicas montadas após a Segunda Guerra Mundial, culminando em intermitentes tumultos tribais. Todos os três principais partidos políticos dividiram-se em alianças de língua holandesa e de língua francesa. O povo da Bélgica enfrentou a possibilidade real de guerra civil, uma guerra civil que certamente teria atraído tanto a França quanto a Holanda.

Sabiamente, em 1980 foram aprovadas reformas constitucionais que reconheceram quatro regiões linguísticas semi-autônomas - francófona, holandesa, de língua alemã e bilíngue. A capital francesa/holandesa de Bruxelas. Cada região tem uma espécie de legislatura ou "conselho" que determina muito do que acontece naquela região. Nenhum grupo étnico está totalmente satisfeito com este estado de coisas, mas mantém a paz.

Na Suíça (J.Murray Luck, Um Estudo do País pelo Departamento do Exército - História da Suíça, Sociedade para a Promoção da Ciência e Bolsa de Estudos, 1985) (65% Alemão, 20% francês, 4% italiano) evitou conflitos étnicos, mais uma vez pela simples conveniência de conceder muita autonomia a seus 26 cantões, aproximadamente nossos equivalentes de estados, mas muito mais independentes. Os alemães predominam em 17 cantões, os franceses em 4 e os italianos em 1. Todos, exceto quatro dos cantões, são unilíngues. Em geral, cada grupo étnico permanece em suas próprias áreas e gerencia seus próprios assuntos.

Na maioria dos cantões, a posse de armas é pouco restrita, mas ainda não há terroristas atirando em policiais suíços em nome de quaisquer movimentos secessionistas. Claramente, o governo suíço existe com a total aprovação do povo suíço. (Tal não é o caso no emergente império americano em que a posse de armas privadas está sendo rapidamente rescindida como parte do processo de transformação à medida que o conflito étnico se espalha.)

As nações multiétnicas e multilíngues podem e trabalham, no entanto, todas as evidências indicam claramente que elas funcionam apenas se cada grupo tiver permissão para conduzir seus próprios assuntos sem uma intromissão indevida do governo central. Na Suíça, o governo federal tem autoridade absoluta em matéria de direitos e regulamentos alfandegários, moeda, correios e telecomunicações e ferrovias.

Os cantões têm autoridade absoluta em questões relativas à proteção policial, serviços sociais, moradia e religião. Nas categorias de assuntos militares, desemprego, seguro social e tribunais civis e criminais, o governo federal tem autoridade legislativa, mas a implementação é deixada para os cantões. Nas áreas de taxação, construção de estradas, seguro saúde, educação e treinamento, o governo federal e os cantões dividem o poder. O conceito geral é que o governo central lida apenas com assuntos que são mais bem tratados em nível federal, e que os cantões são soberanos em todos os outros assuntos. A América seria bem aconselhada a adotar essa política, a qual nosso país foi fundado. Os suíços alcançaram seu atual estado estável somente após a usual guerra étnica. Em uma breve guerra civil em 1847, os cantões alemães derrotaram os cantões franceses que tentaram a secessão. Desde então, a única violência observada ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, quando parte de língua francesa de um cantão predominantemente alemão se separou por voto popular depois de anos de bombardeios e outros incidentes terroristas relativamente menores.

Também é interessante notar que a Suíça permite que um grande número de estrangeiros viva e trabalhe lá (cerca de 17% da população total e não incluídos nas estatísticas acima). No entanto, quando as condições econômicas se deterioram na Suíça, os estrangeiros são expulsos, gerando empregos para os suíços desempregados. A América deveria instituir esta política de uma só vez e enviar para casa todos os 400.000 trabalhadores estrangeiros H-1B.

Apenas dois dos países altamente multiétnicos da Europa alcançaram uma estabilidade interna pacífica - a Suíça e a Bélgica - e ambos conseguiram essa estabilidade concedendo autonomia regional aos seus vários grupos étnicos. Os Estados Unidos não são mais uma nação monotribal porque nossas minorias cresceram demais e nossas tentativas desajeitadas de lidar com o problema está nos levando à guerra. Os grupos étnicos menores são agora militarmente fortes o suficiente para reafirmar suas identidades tribais. Ameaçadoramente, há indicações crescentes de que os brancos também estão retornando às suas raízes tribais e rejeitando uma identidade nacional como americanos. Na Suíça e na Bélgica, os grupos étnicos foram geograficamente segregados. Tudo o que essas duas nações afortunadas tinham que fazer era simplesmente elaborar novas leis formalizando a autonomia regional e então a autonomia étnica - o objetivo real - era automaticamente alcançada. Nós não desfrutamos de um padrão tão claro de segregação geográfica aqui na América. Muitas áreas, como vastas extensões do meio-oeste rural, são quase todas brancas. Alguns, como o Delta do Mississippi, são principalmente negros. Outros, como o sul do Texas, são aproximadamente 100% de populações hispânicas. No entanto, o padrão mais comum é que todas as cidades de destaque possuem áreas etnicamente exclusivas e áreas mestiças racialmente.

A dura realidade é que provavelmente não podemos alcançar autonomia étnica como a Suíça ou a Bélgica, porque atualmente não temos segregação geográfica suficiente. Nós podemos ser capaz de alcançar autonomia étnica, permitindo que os estados se separem ou optem por uma maior autonomia. Nesse caso, os grupos étnicos tenderiam a se deslocar de ou para as áreas que lhes fossem apropriadas. Desacelerar as nossas tensões étnicas, permitindo aos estados mais autonomia, exigiria uma mudança completa no nosso sistema legal e nas deslocalizações étnicas em grande escala. Embora reconhecidamente difícil e alheio às nossas atuais noções de americanismo, a secessão e a autonomia devem ser seriamente consideradas, porque de outro modo, tais autonomia étnica será alcançada pela guerra civil.

É preocupante notar que, nos padrões étnicos, a América lembra mais a antiga Iugoslávia do que a Bélgica ou a Suíça. Na Bélgica e na Suíça, cada grupo era confinado quase exclusivamente a áreas distintas, além da capital. Na Iugoslávia, cada grupo concentrava-se principalmente em uma área, mas havia aldeias dispersas de suas etnias a área primária dos outros grupos. Além disso, quase todas as cidades tinham áreas de cada grupo étnico, assim como os Estados Unidos. Este padrão de concentração aumentou a demanda por secessão e os bolsos isolados de etnias na área primária dos outros grupos étnicos forneceram alvos fáceis que alimentaram a violência étnica que se transformou em guerra civil. Como a Iugoslávia, a América é atormentada por essa mistura altamente inflamável de concentração étnica e dispersão étnica.

Quando cada vez mais a América trêmula se tornará tão instável que irromperá em guerra civil? Novamente, não há fórmula científica, nenhuma equação matemática que nos dê o ano. Ainda assim, pode-se fazer projeções. A análise objetiva tende a indicar

que a zona de perigo para a secessão começa quando o grupo étnico majoritário encolhe para 90%. Em cerca de 75%, onde a América está agora, as coisas ficam realmente sérias. Luzes vermelhas e sirenes devem ser acionadas porque a América está se tornando mais etnicamente, linguisticamente e militarmente instável a cada dia.

A probabilidade de um grupo étnico que tenta uma secessão armada aumenta à medida que sua porcentagem aumenta. Aumenta se eles estão concentrados em uma porção da nação. Aumenta se a nação tiver uma fronteira terrestre com o país de origem da etnia. Aumenta se eles tiverem um idioma diferente. Aumenta se eles tiverem uma aparência física diferente. Aumenta se eles têm uma religião diferente. Aumenta se eles tiverem uma cultura marcadamente diferente. Aumenta se eles tiverem antagonismo histórico.

Somos americanos testemunhando um aumento em nosso potencial de guerra civil ou não? Nosso governo está se tornando mais imperial ou não? Considere estas questões monumentais e tire suas próprias conclusões.

O Establishment e a Conversão Imperial

"As empresas americanas ou transferiram a produção para países de baixos salários ou compraram peças e montaram produtos de países como o Japão. Os EUA estão abandonando seu status como uma potência industrial". - Akio Morita, cofundador e presidente da Sony Corp.

O objetivo final do establishment? De acordo com Michael Lind (Michael Lind, The Next American Nation, Free Press, 1995; Harpers, "Para ter e para não ter", de Michael Lind, junho de 1995, p. 35), sem dúvida, o principal analista da nossa estrutura de classes. A América será transformada em uma gigantesca república de bananas, com uma elite super rica governando massas politicamente castradas de pobres multirraciais amontoados em barracos de estanho e compensado, muito parecido com o Brasil.

O que o Sr. Lind acha de uma guerra civil que perturba o plano astuto do establishment?

"Embora em desvantagem numérica, os unificados (ricos) descansam seguros de que qualquer insurgência quase certamente se dissipará em disputas entre os muitos fragmentados e não em rebelião aberta. Durante os tumultos em Los Angeles, manifestantes negros, hispânicos e brancos se voltaram contra Intermediários coreanos, em vez de marchar em Beverly Hills".

Conversão Imperial

"Como todas as outras potências imperiais, nós adquirimos nosso domínio pela nossa prontidão em ajudar qualquer um, seja bárbaro ou heleno, que possa ter invocado nossa ajuda." Alcibíades, em um discurso aos atenienses. 415 a.C.

Como os elitistas globais converterão a América e a democracia em um sistema imperial inteiramente antidemocrático? Aqui está uma lista de suas ferramentas. Alguns foram mencionados anteriormente, mas estão incluídos aqui para serem completos:

1: Mudando o poder real de legisladores eleitos para juízes não eleitos, muitas vezes nomeados para a vida e além do recolhimento pelos eleitores americanos. Por este método, qualquer lei seriamente interferindo com a agenda imperial estão sendo declarados "inconstitucionais". Há outro ponto histórico importante a ter em mente em relação à democracia. A essência da democracia é que a maioria que governa e a vontade da maioria pode ser expressa como leis que moldam a sociedade. Portanto, em teoria, e geralmente de fato, as sociedades democráticas são relativamente estáveis porque a maioria das pessoas está satisfeita com o modo como a sociedade é ordenada e pode fazer os ajustes necessários como mudança de condição. Na América, nossa democracia constituição prevista para os representantes eleitos. Embora esses representantes fossem em sua maioria membros da oligarquia ou estivessem sujeitos ao suborno da oligarquia confinada, o sistema ainda era essencialmente democrático porque a vontade da oligarquia e a vontade do povo eram relativamente próximas. Hoje em dia, a oligarquia americana está sendo incorporada à oligarquia internacional e a classe trabalhadora está sendo incorporada ao mercado de trabalho do campesinato do terceiro mundo.

2: Por tratados que mudam o poder real de legisladores eleitos para organismos internacionais não eleitos, como as Nações Unidas e o Fundo Monetário Internacional, que estão de novo longe demais distância para os eleitores americanos colocarem as mãos neles. As pessoas podem eleger quase qualquer pessoa, mas empregando as duas armas de juízes designados e organismos internacionais não eleitos, os globalistas reterão o poder real que usurparam. Somente uma revolução violenta ou uma invasão do Congresso e da Casa Branca por um terceiro radical pode mudar o curso de eventos.

3: Ao usar a Comissão Federal de Comunicações para negar licenças e hostilizar meios alternativos contra o establishment, seja de direita ou de esquerda. Permitindo que a mídia independente e as agências de notícias fossem tomadas e centralizadas por um punhado de grandes corporações de propriedade exclusiva dos elitistas globais.

4: Pela mídia do establishment amplificando alguns problemas e ignorando outros. Por exemplo, para ouvir a mídia do establishment, alguém poderia pensar que as milícias

são a Ku Klux Klan em camo e estão prestes a cobrir toda a América com uma camada de cadáveres de três metros de profundidade. Não tenho conhecimento de um caso documentado de qualquer membro da milícia que tenha matado alguém. Por outro lado, a polícia atribui 700 homicídios por ano apenas às gangues de rua de Los Angeles. O pesquisador de gangues Malcolm W. Klein atribuiu 2.166 homicídios em 1991 a gangues (Malcom W Klein, The American Street Gang, Oxford Univ. Press, 1995, p. 116). Notavelmente, quando o Rev. Jesse Jackson e os líderes da NAACP tratam das convenções dessas gangues de rua que matam em massa, a imprensa do establishment rola e abana sua cauda politicamente correta.

5: Pelo acordo tácito entre a elite do establishment de que algumas pessoas estão acima tanto da lei quanto da exposição na mídia. Por exemplo. O presidente Clinton tem sido rumores de ter tido um filho fora do casamento (George Cozi Jr., Clinton Confidencial, Emery Dalton Books, 1995, pp. 178-180). Este jovem rapaz está vivendo na pobreza sem qualquer ajuda de seu suposto pai. Se o presidente Clinton é o pai desse menino, ele deve ser obrigado a cumprir sua obrigação legal de sustentar seu filho de maneira apropriada a seus recursos financeiros. A verdade ou falsidade desta alegação não deve ser difícil de estabelecer. Os acusadores têm nomes e fotos da suposta mãe e de seu filho e a mídia do establishment deve dar uma olhada. Mas eles não vão porque este trilateralista e campeão do establishment está acima da lei, como O.J. Simpson que também recebeu "justiça de celebridade".

6: Por multas disfarçadas de julgamentos. Pelo uso do IRS e outros órgãos do governo, o establishment pode arruinar financeiramente qualquer indivíduo de meios modestos sem condená-lo. Não importa se as acusações têm alguma verdade ou não. O cidadão-alvo pode ser sangrado pelo último dólar por taxas legais. Com efeito, o governo pode multar qualquer dissidente em falência à vontade.

7: Por agressão física direta. Os ataques de arranque e disparo são cada vez mais a arma de escolha contra indivíduos visados, à medida que o poder e a arrogância dos elitistas aumentam. Uma vez novamente, não importa se o pretexto para um ataque tem alguma substância legal, o meio é a mensagem. Se o indivíduo alvo for parar em uma laje, ele está "resistindo à prisão".

8: Por armadilhas: esse truque bacana, desde a ABSCAM, foi reservado para os ninguéns de nível inferior, muitas vezes sem qualquer registro criminal, a quem o establishment ocasionalmente considere adequado para fazer um exemplo de evitar que seus semelhantes recebam noções inspiradas na Declaração de Direitos.

9: Por assassinato direto.

10: Por ação afirmativa que está destruindo o conceito de cidadania americana e substituindo-o por um arranjo hierárquico adequado ao sistema imperial que se desdobra. As minorias se alinharão com os elitistas globais por medo de perder seus privilégios especiais.

11: Por imigração aberta que está criando um excedente de mão-de-obra artificial, reduzindo os salários e empobrecendo a classe trabalhadora branca enquanto reduz sua porcentagem da população. O encolhimento de sua riqueza absoluta e relativa e do poder de voto está quebrando o tradicional monopólio militar da classe trabalhadora branca.

12: Pelo controle de armas que completará o despojamento de toda a força militar remanescente das camadas inferiores, especialmente da classe trabalhadora branca. Um autocolante no vidro traseiro 1 viu e resumiu: a razão para a segunda emenda está se tornando óbvia!

13: Por procedimentos complicados e dispendiosos que efetivamente impedem candidatos de terceiros de votar e por regras fraudulentas que tornam difícil para os candidatos dissidentes ganhar primárias partidárias. O dinheiro gasto na limpeza desses obstáculos torna difícil para os dissidentes levar sua mensagem ao povo e na verdade, é um imposto sobre a atividade anti-establishment.

As ferramentas do establishment são muitas e poderosas, e muitos observadores concluirão que a conversão a um sistema imperial está assegurada. Eles podem estar certos, mas análises históricas sugerem que o malabarismo desses vários blocos e massas de pessoas pobres é simplesmente muito complexo. Há muito que pode dar errado. Portanto, o cataclismo da Segunda Guerra Civil é mais provável do que uma conversão imperial completa.

Bem vindo ao Brasil

"O pior dos assentamentos fornece um vislumbre angustiante da vida nas bordas irregulares da subsistência, com condições que estão sendo descritas como uma fatia crescente do terceiro mundo dentro dos Estados Unidos." - Peter Applebome falando sobre as favelas chamadas "colonias" que brotaram do nosso lado da fronteira mexicana/americana - New York Times, Mar. 3.1988

Os ricos estão ficando mais ricos e os trabalhadores ficando mais pobres? Mais amplamente, a elite está de fato fazendo algum progresso em seu plano geral de transformar a América em um país do terceiro mundo? Não há equação matemática ou fórmula científica que nos dê uma resposta exata. No entanto, vamos tomar as projeções que temos e ver quando os Estados Unidos se juntarão às fileiras do terceiro mundo.

Projeções 1 e 2: dados demográficos

1: A América tem uma maioria não branca: 2050

2: Os estados fronteiriços têm uma maioria hispânica: 2031

A projeção número um é a data aproximada em que a América deixará de ter uma maioria branca - 2050 e a projeção dois é o ano em que os estados fronteiriços terão maioria hispânica. Outros fatores também servem para identificar países do terceiro mundo e os baixos salários são um destaque.

Projeção 3: o salário por hora está encolhendo

Para a projeção número três, definiremos nossa chegada ao status de terceiro mundo quando o salário médio por hora cair ao nível do nosso salário mínimo federal atual de US$4,25 por hora. Nós basearemos essa projeção no ano de 1973, ano em que os Estados Unidos começaram a sentir os efeitos da transformação deliberada em um sistema imperial racista do terceiro mundo, antidemocrático. De acordo com o Bureau of Labor Statistics dos EUA, o salário médio por hora em dólares constantes de 1982 (ajustados, para a inflação) para a indústria privada foram de US$8,55 em 1973 e $7,39 em 1993. (Departamento de Trabalho do Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA, setembro de 1994, Boletim 2445, p.4). Isso é uma queda de 14% em 20 anos. Isso é muito.

O salário mínimo federal de US$4,25 é 39% do salário de US$10,83 em 1993. Quando o salário médio será de 38% do nosso salário atual se as tendências atuais continuarem? No ano de 2071, o salário médio por hora será de US $ 2,83 em dólares de 1982 ou 38% do nosso salário atual por hora de US$7,40 em dólares de 1982. Se as tendências atuais continuarem, em 2078 o salário médio será o salário mínimo. Concedido, 2078 está muito longe (embora tais tendências tendam a acelerar). Ainda assim, se você é pai de uma criança recém-nascida, isso significa que seu filho viverá para ver uma América onde o trabalhador médio é um trabalhador assalariado mínimo. Qual o tamanho que você acha que o cheque de seguridade social de seu filho será quando o trabalhador médio estiver recebendo o salário mínimo? Para colocar um rosto humano nessa tendência de queda dos salários, isso significa que as crianças nascidas no momento da publicação deste livro morrerão prematuramente porque estarão vivendo em um país do terceiro mundo incapaz de alimentá-las quando estão velhas e não mais capaz de trabalhar. No futuro, o sonho americano será um depósito de lixo com apenas algumas outras pessoas para lutar pelos recados.

O epíteto das crianças americanas nascidas a partir de agora será: Nascido na América, faminto no Brasil. De acordo com o Instituto Americano para o Avanço da Ciência, "Terra exaustada, água escassa e uma duplicação da população se combinam para mudar radicalmente a dieta americana até 2050, com menos carne e produtos lácteos, mais grãos e feijão, e uma variedade mais esparsa de vegetais..."(The New York Times, fevereiro de 18, 1995, p.8) Dr. David Pimentel, da Cornell University, projetou que a América deixará de ser um exportador de alimentos até 2025 se as tendências atuais continuarem.

Como este livro vai para a imprensa, a erosão constante dos salários está começando a receber muita atenção na imprensa do establishment e está se tornando uma questão política. Não se deixe enganar por aqueles que afirmam que os trabalhadores estão realmente melhores do que eram no início dos anos 70. Estatísticas como o aumento da renda familiar mediana serão citadas por alguns para sustentar suas alegações falsas de que os americanos estão melhores do que nunca. Por exemplo, a renda familiar média tem aumentado porque mais e mais esposas americanas foram forçadas a começar a trabalhar porque os salários de seus maridos estão caindo. A medida mais honesta do estado do trabalhador americano é a citada aqui - o salário médio por hora ajustado pela inflação. É uma medida do que o trabalhador americano típico pode realmente obter no mercado de trabalho, o que ele realmente vale em termos reais.

P3: Salário médio por hora atinge o nível de salário mínimo: 2071

Projeção 4: Estrangeiros detêm a maior parte da dívida federal

Outra estatística típica dos países do terceiro mundo é o endividamento de seus governos para com os estrangeiros. As elites de países do terceiro mundo saquear seus próprios pobres até que tenham tão pouco é difícil valer a pena roubar. Nesse ponto, eles se voltam para os mercados financeiros internacionais. O que o establishment econômico dos EUA pensa do domínio estrangeiro de nosso país? Considere esta passagem de um editorial recente do Wall Street Journal intitulado "Os Próximos Cinquenta Anos": (The Wall Street Journal, "Os Próximos Cinquenta Anos", 14 de agosto de 1995, p. 16)

"Nós nos contentaremos com um mundo inteiro cada vez mais rico sob a liderança econômica da Ásia, mas o desafio que a região enfrenta não está afirmando liderança diante de um Ocidente ciumento e em declínio. É a gestão das rivalidades internas da Ásia..."

O que eles não mencionaram é que o povo trabalhador da América não está se tornando mais rico. Na verdade, eles estão afundando desde os anos setenta. Nos Estados Unidos, os ricos estão realmente ficando mais ricos e os trabalhadores mais pobres, exatamente como os impressos. Por que se preocupar em arriscar investir em novas fábricas que podem falhar quando conseguem um retorno garantido dos títulos do governo dos EUA? Que os estrangeiros também estão comprando essa dívida e assumindo o nosso país e transformando-o em uma enorme Tijuana não os incomoda. Quando os estrangeiros detêm mais dívida federal do que cidadãos americanos, será outro sinal claro de que a América é apenas mais um país do terceiro mundo. A que distância fica isso? Em 1969, apenas 5% da nossa dívida federal era detida por estrangeiros. Em 1990, esse número cresceu para 17% (Don Barlett e James Steele, 'América, o que deu errado?', Andrews e McMell Books, 1992, p. 50). Nesse ritmo, a maior parte da dívida federal será mantida por estrangeiros até o ano de 2048. Como tendências como essa tendem a se acelerar à medida que as condições econômicas pioram a data em que a maior parte da dívida dos EUA é detida por estrangeiros pode vir muito antes de 2048.

P4: A maior parte da dívida federal é de estrangeiros: 2048

Projeção 5: 20 milhões em favelas do terceiro mundo

As favelas do terceiro mundo começaram a aparecer em nosso sudoeste ao longo de toda a nossa fronteira com o México na década de 1980, e estão em constante expansão como os cânceres. Eles são chamados de "Colonias", que é espanhol para novos bairros ou colônias. De fato, essas colônias são colônias mexicanas em nosso solo - típicas favelas mexicanas habitadas parcialmente, se não principalmente por estrangeiros ilegais mexicanos. É assim que o The New York Times descreveu essas favelas "... colônias do México, campainhas para assentamentos ao sul da fronteira" (The New York Times. "Ao longo da fronteira dos EUA, um terceiro mundo é renascido", 3 de março de 1988, p 1) (The New York Times, "Na fronteira do Texas, Esperanças para os esgotos e água", 3 de janeiro de 1989, p. 12) (The New York Times, "The Cholera Watch", 22 de março de 1992, Sect. C, p. 32) (The New York Times, 2 de abril de 1995, Business Sect., P. 1.).

Essas colônias são criadas por donos de terras gananciosos que dividem suas terras em pequenos lotes e depois as vendem ou alugam para latinos desesperadamente pobres que precisam de moradia. Os desenvolvedores dessas favelas não os desenvolvem. Eles não constroem casas, não entram em esgotos, não pavimentam ruas, não têm canos de água, não instalam linhas de energia, não arrumam lixo captador - nada. Eles apenas dividem suas terras em pequenas parcelas e coletam o dinheiro. Os latinos desesperadamente pobres, muitos deles estrangeiros ilegais, constroem qualquer barraca nesses lotes que seus meios humildes permitam.

O New York Times descreveu essas colônias como "... trailers enferrujados e barracos pregados juntos de papel alcatroado e paletes de embalagem". "Sem banheiros internos." Com montes de lixo não recolhido que "atraem grandes ratos". Comentando sobre a falta de esgotos e conexões de água, o Times disse: "A falta de saneamento poluiu a água subterrânea para muitos colonos têm, literalmente, os seus próprios níveis de hepatite, disenteria, diarreia, erupções cutâneas, tuberculose e zero "para uma possível epidemia de cólera. Os moradores dessas colônias normalmente armazenam sua água potável em tambores industriais de 55 galões que são, de acordo com a El Paso Health. Diretor Dr. Lawrence Nickery, "contaminado com bactérias fecais e todos os carcinogênicos da lista".

Aqui estão algumas das palavras que o Times usou em seus artigos sobre essas colônias: "caótico, contaminado, crise, desespero, desprovido de direitos, explosivo, fecal, sujo, gritante, ilegal, inadequada, confusa, miséria, negligência, dor, poluída, pobre, pobreza, barril de pólvora, problemas, podre, desorganizado, barraco, chocante, doente, favela, fedor, luta, sofrimento, trágico, insalubre, violento."

Desde a sua aparição no Texas há cerca de dez anos, essas favelas mexicanas em solo americano se espalharam ao longo da fronteira de Brownsville, Texas, a San Diego, Califórnia. Segundo o Times, a população total de 1988 das colônias de fronteira era de 185.000 - o total de 1995 era de 500.000 (programa de televisão Sixty Minutes, 8 de outubro de 1995). Se as colônias continuarem crescendo a esse ritmo, sua população total combinada será igual à população atual da Cidade do México, cerca de 20 milhões, no ano de 2021.

Pense nisso. Será como se os 20 milhões de habitantes da Cidade do México estivessem lotados, cruzassem o Rio Grande e agachassem em solo americano. Para começar, essas favelas do terceiro mundo representam um sério e crescente risco à saúde. Além disso, eles estão deprimindo os níveis salariais, expulsando os brancos, especialmente os brancos da classe trabalhadora para fora da área da fronteira. Eu conheço pessoalmente um jovem branco que foi forçado a abandonar o Texas por esse mesmo motivo. A América agora tem uma população crescente de refugiados brancos internos que estão fugindo dessas manchas crescentes do terceiro mundo em solo americano. (Gostaria de saber se as fábricas da Maequiladora foram deliberadamente colocadas contra nossa fronteira para desestabilizar nossa área de fronteira e desliga-lo da América. Pelo dispositivo das fábricas de Maequiladora, o lado mexicano da fronteira foi inundado por mexicanos para tornar o lado americano dependente do México economicamente, facilitar a imigração ilegal maciça quando as quedas ocorreram no emprego Maequiladora e eventualmente expulsar da zona fronteiriça até o último Anglo devido à escalada do crime no lado americano perpetrado por mexicanos empobrecidos. Está funcionando.)

P5: Favelas do Terceiro Mundo dos EUA atingem 20 milhões - 2021

Quão perigosas são essas favelas de colonia do terceiro mundo? Eventualmente, todo o sul da Califórnia será uma vasta favela de colônia do terceiro mundo e o centro dos 100 milhas por 100 milhas da colônia de L.A. será o epicentro e o marco zero da Segunda Guerra Civil.

Com base no reforço mútuo e, portanto, na certa aceleração das tendências listadas acima, espero que a Segunda Guerra Civil se transforme em sua fase militar contínua, mais rápida do que antes as figuras acima indicam. Para não ser acusado de mesquinharia, vou até dar a hora e o local exatos:

O ano: 2020

A data: o quinto dia de maio

O Tempo: Sobre a Meia Noite

O estado: Califórnia

A cidade: Los Angeles

O lugar: Parque Ruben Salazar

O que sobre a reforma?

"Há mil cortes nos ramos do mal para alguém que está atacando em seu telhado." - Henry David Thoreau

Existem, em teoria, vários cenários para o futuro da América. Eles são, em ordem de possibilidade de ocorrência:

(1) Uma segunda Guerra Civil e a subsequente divisão da América em várias novas nações de base étnica.

(2) Completou a conversão imperial e a transformação da América num império antidemocrático, multiétnico, pobre e de terceiro mundo.

(3) A separação pacífica da América em três ou mais nações baseadas na etnia.

(4) A América permanecendo intacta pela vontade do povo, uma possibilidade somente se as duas condições forem satisfeitas: (A) Reformas são instituídas para entregar o poder político ao povo e para parar permanentemente a corrupção massiva e institucionalizada que agora permeia todas as fases do nosso governo. (B) assimilação maciça e voluntária de vários grupos tribais.

Infelizmente, a ordem de conveniência desses cenários é exatamente o oposto de sua probabilidade de ocorrência. Para ser tecnicamente correto, a perspectiva de uma segunda guerra civil seria preferível à conversão imperial completa se houvesse alguma garantia de que os estados do pós-guerra seriam democráticos e a própria guerra não seria excessivamente destrutiva. Eu não acredito que as nações hispânicas e negras surgindo das cinzas da América do pós-guerra serão democráticas em qualquer sentido significativo ou tão prósperas quanto as atuais na América. A longo prazo, acho que a nova América branca será mais democrática e um lugar mais agradável e próspero de se viver do que a atual América, mas uma segunda guerra civil ainda é um projeto de lei para pagar para o benefício dos futuros americanos brancos.

Para apontar a quase impossibilidade do quarto (e mais desejável) cenário, basta considerar as reformas necessárias para realizá-lo. Essas reformas seriam necessariamente tão extensas que exigiriam muitas emendas à nossa Constituição. Estas reformas não serão implementadas porque exigiriam que a oligarquia internacional abandone seu poder e não é para fazer isso pacificamente.

Waco, Ruby Ridge e a Cidade de Oklahoma

"Leis são como teias de aranha, pois qualquer coisa insignificante ou impotente cai nelas, elas a seguram rapidamente; mas se uma coisa de qualquer tamanho cai dentro delas, ela quebra a malha e escapa." - Anacharse

Essas tragédias não podem ser entendidas a menos que sejam examinadas da perspectiva correta, a perspectiva da Segunda Guerra Civil. Porque estamos abandonando nossa identidade comum, enquanto os americanos estão se voltando para fontes alternativas de satisfação psicológica e a proteção militar cada vez mais necessária que esses grupos estão estendendo. O culto de Waco foi em parte uma manifestação dessa tendência e, em parte, da criação de David Koresh. Eu ficaria chocado se alguém que eu cuidasse anunciasse que eles estavam pensando em se juntar ao Ramo Davidiano e eu tentaria qualquer coisa menos violenta para impedi-los de fazê-lo.

Acredito que David Koresh fosse um psicopata criminoso, mas também acredito que todos têm direito a um tratamento respeitoso e cortês e ao devido processo. Afinal, eu posso estar errado e é exatamente por isso que temos o devido processo, para que indivíduos como Koresh possam se defender. Todos têm direito ao devido processo e igual proteção da lei; é isso que significa ser uma sociedade civilizada. Infelizmente, esta não é a visão do establishment de Washington.

O governo federal estava agindo parcialmente como um governo democrático em

uma tentativa sincera de proteger as crianças do culto de Waco de supostos abusos e de apreender supostas armas ilegais. No entanto, o governo federal também estava agindo como um governo imperial, como evidenciado por sua busca no estilo do Vietnã e destruir o ataque contra o complexo de Waco. A transformação em curso do governo federal de uma lei respeitando sistema democrático em um sistema imperial violador da lei se refletiu na conduta híbrida da polícia federal em Waco.

Os cultistas estavam genuinamente aterrorizados pelo ATF, como foi testemunhado por sua chamada do 911 para a polícia local. Sua chamada ao 911 também atestou sua disposição em se submeter à lei. Mas seu pedido de proteção da lei ficou sem resposta e eles se defenderam legitimamente, em vez de se submeterem à habitual perversão de justiça da IAF.

Mesmo que os cultistas disparassem primeiro, eles estavam certos em fazê-lo porque nenhuma pessoa verdadeiramente livre deveria ter que aturar uma busca e destruir um ataque, a menos que eles tenham sido solicitados a se render depois de uma batida educada na porta por alguém que se parece com um oficial da lei civilizado. Qualquer pessoa honesta admitirá que a polícia nunca montaria uma das esses assaltos a Robo Cop na casa de Ted Kennedy se acusações idênticas foram feitas contra ele. Os cultistas não escaparam dos condenados em fuga. Eles apenas foram acusados de violar algumas leis, e eles deveriam ter sido tratados com respeito e presunção de inocência, e não punidos até condenados por um tribunal de justiça.

A polícia defende essas táticas de ataque ao estilo do Vietnã, dizendo que um ataque massivo de mão de obra e poder de fogo intimida seus objetos, que então se entregam pacificamente, salvando assim tanto a vida quanto a vida da polícia. Quanto à alegação de que as vidas policiais são salvas por essas táticas de chute e tiro, isso não salvou vidas de policiais em Waco. E, de qualquer modo, o dever da polícia não é procurar primeiro as próprias vidas, mas proteger a vida, a propriedade e os direitos dos cidadãos, chegando ao ponto de arriscar a própria vida. Isso é o que significa ser um oficial da lei de uma nação civilizada.

Qualquer policial que pense em salvaguardar sua própria vida é uma justificativa para que essas táticas da gestapo não sejam adequadas para ser um policial, claro e simples. E se a polícia fosse realmente preocupados em salvaguardar vidas inocentes, eles nunca atacariam com armas automáticas de pulverização de balas onde crianças estão presentes como em Waco. O ATF e o FBI são meramente táticas de racionalização impostas a eles por sua contínua conversão em armas militares do emergente e multiétnico Império Americano. Infelizmente, a maioria dos agentes do FBI e da ATF não estão cientes da verdadeira natureza da situação e genuinamente se consideram inocentes.

Lembre-se de que nos impérios, as leis são uma fachada e o poder é a única coisa que realmente conta. Qualquer governo imperial que não seja forte o suficiente para empurrar vários grupos para suas estações designadas logo encontrará todos aqueles que já haviam intimidado e blefado em sua submissão. Portanto, o governo federal

não teve escolha a não ser demonstrar que ainda é o maior e mais malvado valentão do bloco. Os governos imperiais não podem apelar seriamente aos cidadãos para que obedeçam à lei porque os próprios governos imperiais são os maiores violadores da lei. Então o palco estava montado para a tragédia.

O governo sitiou os cultistas, cortou sua comida e eletricidade, tocou barulhos horríveis, restringiu seu acesso à mídia, transmitiu todos os tipos de provas de acusações contra eles, atirou granadas contra eles e sobrevoou o complexo com helicópteros em todas as horas. Todos esses tormentos intencionais eram demonstrações cínicas do poder nu por um valentão machucado e inseguro determinado a flexionar publicamente seus músculos. Então veio o assalto final - tanques derrubando paredes, gás CS que induz o vômito e pode matar uma criança.

A percepção popular do gás CS é que ele é um tipo de irritante indutor de lágrimas que faz seus olhos lacrimejarem até você chorar. Esse não é o caso. Eu fui exposto ao gás CS no exército e é como tentar respirar gasolina em chamas. Você absolutamente acha que vai morrer e, de fato, morrerá se a concentração for muito alta. Se você trancar um homem em uma sala do tamanho de um banheiro, jogar uma granada de CS e selar a sala, esse homem morrerá dentro de 15 minutos.

Eis o que The New Yorker relatou sobre o ataque de gás ao complexo de Waco em sua edição de 15 de maio de 1995: (The New Yorker, Revista, "The Children of Waco", 15 de maio de 1995, p. 45)

"O FBI incendiou gás lacrimogêneo no complexo periodicamente durante as primeiras horas do assalto até que o suprimento de gás se esgotasse. Então os agentes foram enviados a Houston para mais e também esgotaram o suprimento."

Até mesmo o The New Yorker foi, aparentemente, adiado pela brutalidade do ataque de gás, mesmo que eles não tenham dito isso explicitamente. Quanto ao incêndio, o governo sabia que havia chamas abertas e, portanto, eles sabiam que havia uma chance de fogo quando enviaram seus tanques para derrubar as paredes, supondo, é claro, que as crianças dentro não tivessem sido esmagadas até a morte quando os tanques derrubaram as paredes em primeiro lugar. O governo conscientemente introduziu ou sua insensível indiferença causada por ser introduzida, três elementos potencialmente fatais durante o assalto final - tanques, fogo e gás - e os resultados foram de fato fatais.

Em resumo, a busca inicial do governo e o ataque de destruição foram uma operação de valentão e o valentão foi açoitado pelos ninguéns percebidos que ele achava que poderia pegar sem medo de ser atropelado. Considere um certo senador da Nova Inglaterra, um certo culto islâmico negro ou um certo artista pedófilo. Todos tiveram dificuldades legais envolvendo armas de fogo, sexo, sexo com crianças e até acusações de homicídio, mas nenhum ataque de tanques foi montado contra eles. Eles são membros de níveis mais altos do Império Americano baseados em sua riqueza ou grupo étnico ou membros do establishment em oposição aos cultistas de Waco, principalmente brancos e relativamente pobres.

O governo respondeu às críticas com o discurso duplo de relações públicas. Eles deram uma leve repreensão ao agente do FBI, depois fez uma reviravolta e disse que ele seria promovido. A promoção foi um sinal real, o sinal de que as táticas do stormtrooper são a estrada certa para a promoção de jovens stormtroopers imperiais ambiciosos, desde que é claro, como eles são apenas usado contra aqueles nas camadas mais baixas do império - não o senador, líder de culto ou artista previamente mencionado ou seus equivalentes privilegiados similares.

Os assassinatos em Ruby Ridge

Randy Weaver era um separatista branco. Nossa Declaração de Direitos absolutamente protege o direito do Sr. Weaver de manter esta e qualquer outra opinião, mas a Constituição não significa nada para os stormtroopers imperiais. Randy Weaver não quebrou nenhuma lei, nem uma única lei, em nenhum período. O Sr. Weaver foi alvo para uma saída somente por causa de suas visões políticas, claras e simples. Os agentes federais pagaram a um de seus agentes provocadores para incitar o Sr. Weaver a violar uma lei menor de armas de fogo. O agente provocador pagou ao Sr. Weaver para ver o cano de uma espingarda legal até um comprimento ilegal. Os federais aprisionaram o Sr. Weaver para recrutá-lo como um agente provocador que iria prender outros separatistas brancos e informá-los.

O Sr. Weaver se recusou, o que também é seu direito absoluto. Mas os direitos não significam nada para o arrogante FBI e ATF. Lembre-se de que nas sociedades antidemocráticas, a polícia combina livremente o papel da polícia e do juiz e pune sumariamente todos os que ousam desafiá-los. Se você não gosta, é difícil e aconselha-se a se acostumar com o fato, porque ele veio para ficar.

O Sr. Weaver foi preso e recebeu uma data para comparecer perante um tribunal. O Sr. Weaver recusou-se legitimamente e maliciosamente a jogar este jogo com o tribunal. Para aqueles que se opõem à minha defesa da recusa do Sr. Weaver em comparecer no tribunal, tenho isto a dizer: Qualquer pessoa verdadeiramente honesta admitirá que Ted Kennedy jamais seria igualmente aprisionado por agentes federais.

Qualquer lei que não seja igualmente aplicada a todos não é uma lei, mas um cassetete usado para derrotar aqueles que legalmente mantêm opiniões contrárias ao establishment - opiniões protegidas por nossa Carta de Direitos. (Devido às inúmeras e conflitantes narrativas do caso de Ruby Ridge, não posso determinar se o Sr. Weaver se recusou intencionalmente a comparecer à data de sua corte ou se ele não compareceu devido a uma confusão nos documentos do tribunal assumiu que ele se recusou conscientemente a aparecer, a fim de deixar claro que ele estava certo em fazê-lo nesse caso.)

O establishment então enviou seus capangas federais para sequestrar o Sr. Weaver, quem com coragem e legitimamente, defendeu sua vida e liberdade. Os agentes federais montaram um dos seus habituais busque e destrua cercos com os atiradores comuns, veículos blindados e helicópteros. Atiradores do FBI atiraram no cachorro do Sr. Weavers e mataram o filho de Weaver nas costas. Um agente federal também foi morto a tiros, supostamente por um amigo de Weaver. Um atirador federal atirou na esposa de Weaver enquanto ela segurava seu bebê nos braços.

Para aqueles que dizem que isso não pode acontecer aqui, deixe-os ir para Ruby Ridge.

O Sr. Weaver então se rendeu. Ele foi absolvido de assassinato e outras acusações, e condenado apenas por não comparecer ao julgamento original por acusações de porte de arma de fogo. Ele deveria ter sido absolvido de todas as acusações e os assassinos federais levados a julgamento por assassinato. Enquanto este livro é escrito, as investigações começam a revelar que agentes federais destruíram documentos que revelam sua culpa. Se os agentes federais escaparem com um tapa, isso não será esquecido. Eles não são os únicos com poder.

Nunca é uma função legítima da polícia de uma sociedade livre monitorar as opiniões políticas de ninguém - nunca, em hipótese alguma, sem exceção. Tal monitoramento policial nunca pode ser legítimo porque todas as visões políticas são legais em uma sociedade livre - todas elas, absolutamente, sem exceção. A polícia deve se preocupar exclusivamente com violações reais das leis. Quando a polícia monitora e/ou aprisiona pessoas com base em suas opiniões políticas, elas estão do lado de uma facção política contra outra e assim, caem em um abismo de sua própria escavação e se tornam a polícia secreta de um sistema totalitário. O aprisionamento será uma arma cada vez mais empregada no arsenal dos imperialistas globais, mas claro, apenas contra alvos que não sejam de establishment. O sr. Weaver foi aprisionado com dinheiro. Marion Barry, a prefeita Washington D.C., estava aprisionada com drogas e uma mulher. Adivinha só por diversão, quantos de nossos congressistas estariam se divertindo com a tentadora isca de dinheiro, prostitutas e o intoxicante de sua escolha. (Alguém se pergunta exatamente o que Marion Barry fez que o establishment lançou sua armadilha para ele). As polícias federais não são mais servas do povo, mas bandidos de segurança privada a serviço do establishment imperialista global. Se eles desejam que pessoas racionais acreditem de outra forma, então eles devem regularmente atrair congressistas, uma tarefa obviamente fácil, dado o roubo ao qual Washington vibra.

O bombardeio de Oklahoma City

O bombardeio em Oklahoma City foi assassinato em massa e terrorismo. Espero que os responsáveis sejam apreendidos, julgados e executados. Além disso, não acho nem por um segundo que os agentes federais tenham sido responsáveis. (Embora os federais tenham bombardeado mulheres e crianças quando cumpriram seus objetivos no passado. Na edição de maio de 1995 da revista The Nation, Alexander Cockburn contou como agentes da CIA detonaram um caminhão-bomba que matou 80 e feriu 256 pessoas, muitos deles mulheres e crianças, em 8 de março de 1985, em um subúrbio de Beirute, no Líbano, a CIA queria tirar algum santo muçulmano radical, Mohammed alguma coisa ou outra, e eles não se esquivavam de canoas, as mulheres e crianças que eles conheciam muito bem estariam presentes na vizinhança de seu quartel-general suburbano. Eles perderam o clérigo muçulmano, a propósito.) Devemos analisar o bombardeio em Oklahoma City da perspectiva da Segunda Guerra Civil.

Lembre-se que nos sistemas imperiais, a lei é uma fachada e o poder é a única coisa que realmente conta. Bombas são literalmente poder e os bombardeiros estavam jogando pelas regras dos federais. Eles se estabeleceram em Waco e Ruby Ridge: A lei não conta, só o poder realmente conta, então estrague a lei e mostre a todos que você tem o poder.

Agentes federais derrubando as portas de milicianos e outros não vão parar o terrorismo porque os milicianos e tal não são a causa raiz do terrorismo. Além disso, o FBI e o ATF, por mais que suas táticas repulsivas e ilegais contribuam para a escalada do terrorismo, também não são sua causa final. A causa subjacente é a contínua transformação da América num império antidemocrático e multiétnico.

A busca e destruição de Waco, os assassinatos de Ruby Ridge e o atentado de Oklahoma City são as escaramuças iniciais na guerra que devem ser travadas e estão sendo travadas, como parte do processo de Conversão Imperial. Portanto, as coisas não vão melhorar. Eles ficarão cada vez pior até que a transformação seja concluída ou o império termine em guerra civil e nações separadas e de base étnica. Tecnicamente falando, a América está passando agora pela segunda das quatro fases da Segunda Guerra Civil, uma fase de transição intermitente terrorismo, tanto pelo governo federal quanto pelos opositores que se transformarão em um estágio de guerra de guerrilha e eventualmente, culminará na contínua e da fase militar total da II Guerra Civil.

O establishment simplesmente não tem opção. Eles absolutamente têm que violar publicamente e repetidamente a Declaração de Direitos, enquanto eles negam publicamente que estão fazendo isso. A Declaração de Direitos deve ser destruída e refeita em uma fachada de eufemismos e quanto mais óbvia a fachada, melhor.

Essa fachada servirá como uma espécie de ídolo pagão para testar as pessoas. Aqueles que se curvam sinalizam sua submissão; aqueles que não, vão em breve encontrar-se como objetos da atenção do establishment. De qualquer maneira, o ídolo de uma fachada serve a seu único propósito, para deixar o establishment saber quem submete e quem não o faz. É por isso que a fachada deve ser completamente óbvia porque só então pode servir como um teste para aqueles que se submetem e aqueles que não o fazem. Para ser tecnicamente preciso, alguns dos que se curvam não entendem que estão enviando. Ou seja, eles internalizaram os eufemismos racistas da nova ordem a tal ponto que eles são indistinguíveis dos cães pavlovianos que salivam ao comando. Eles perderam a capacidade de raciocinar e reagiram apenas com base em uma resposta de estímulo.

Os comunistas tinham uma etiqueta inteligente para essas pessoas que promoviam sua causa - idiotas úteis. Há uma grande desvantagem em ser um idiota útil. Quando eles sobrevivem à sua utilidade para o establishment, então eles serão idiotas inúteis. Eles serão jogados ao mar para apaziguar algum outro nível do império que precisa ser aplacado, assim como o Partido Democrata descartou a classe trabalhadora branca para obter o voto dos negros que são eleitores de bloco.

Além disso, Waco e Ruby Ridge serviram a outros propósitos. Primeiro, o establishment deve endurecer em forma de uma gangue brutal de stormtroopers imperiais algo como a KGB da URSS para certifique-se de que os camponeses de nível inferior permaneçam em seu lugar designado. Todo esse chute de portas é uma espécie de treinamento no trabalho para purgar aqueles que não atendem aos padrões, ou seja, aqueles com alguma sugestão remanescente de decência e, portanto, infinitamente indigna de se manter nas fileiras da Polícia Imperial. Em segundo lugar, as operações como Waco e Ruby Ridge provocam reações de resistentes e o bombardeio em Oklahoma City foi quase certamente uma reação desse tipo. Essas reações são um golpe inesperado para o establishment, já que podem ser usadas como uma desculpa para mais agressões à Declaração de Direitos.

O presidente deveria ter exigido a renúncia da procuradora-geral Janet Reno, que claramente assombrou a música da casa tocando em sua cabeça e a principal estrategista do FBI atrás de Waco e Ruby Ridge, um Mr. Potts. Mas ele não o fez e a América chegou muito mais perto da Segunda Guerra Civil.

Os Resistentes (eu presumo) responderam na única linguagem que o establishment entende para que a justiça seja feita para as vítimas do FBI e da ATF, e pessoas inocentes morreram. O atentado em Oklahoma City colocou Waco e Ruby Ridge de volta no noticiário. Desde Oklahoma City, Potts recebeu um tapa; ele foi rebaixado do segundo homem do FBI para chefiar uma instalação de treinamento. A transferência de Pott para um centro de treinamento deveria ser vista como punição e esperamos que os resistentes estejam satisfeitos, mas duvido.

Todas essas tragédias poderiam ter sido evitadas se o establishment tivesse substituído a obediência à lei por demonstrações públicas de poder bruto, mas isso é

incompatível com a lei. Nosso sistema imperial em desdobramento. Do ponto de vista do establishment, essas três operações avançaram sua agenda e, portanto, tiveram sucesso como evidenciado pela promoção inicial do comandante em Waco. Nada sucede como o sucesso, então espere mais pilares miliários enquanto passeamos por Waco, Ruby Ridge, Oklahoma City e futuros eventos similares em nosso caminho para a Segunda Guerra Civil.

Se prepare

"Fiddle-dee-dee. Guerra, guerra, guerra. Esta conversa de guerra está estragando toda a diversão em todas as festas nesta primavera. Eu fico tão entediado que eu poderia gritar. Além disso, não vai haver nenhuma guerra!" - Scarlett O'Hara em 'ido com o vento'.

Na II Guerra Civil, seu fator de sobrevivência será determinado como o custo dos imóveis - Localização! Localização! Localização! O resultado mais provável da Segunda Guerra Civil é a partição de América atual em várias novas nações de base étnica. Quando a guerra irrompe e o país se rompe, você quer estar vivendo sã e salva na nova nação esculpida pela sua tribo, então mude para lá assim que as circunstâncias permitirem.

Mas não largue tudo e vá para Idaho hoje; não há necessidade de ação precipitada. Você ainda tem alguns anos para organizar seus negócios a seu favor. E se você jogar seus cartões direito, você minimizará o impacto da guerra em você e sua família. É ases e oitos para a América, mas não tem que ser assim para você.

Primeiro, perceba que áreas com populações tribais mistas experimentarão mais combates, emprego de armas pesadas e devastação geral da vida e infraestrutura. Independentemente de qual lado vença, essas áreas serão parecidas com as da Iugoslávia que todos nós vemos na TV. Se você mora atualmente em tal área, você deve sair. Da mesma forma, você deve vender todos os ativos não-móveis nessas áreas ou arriscar perdê-los, seja por destruição ou confisco pelo novo governo, uma certeza se o novo governo não é da sua tribo.

Além disso, esteja ciente de que o impacto econômico da Segunda Guerra Mundial será sentido nessas áreas mistas muito antes do início da guerra total. O olho do furacão da Segunda Guerra Mundial se transforma a centenas de quilômetros da costa, mas seus ventos mais externos já estão levantando o cabelo dos que estão na praia. Ângulos no sudoeste estão abandonando as terras da Reconquista, buscando refúgio nos estados do Noroeste Pacífico e das Montanhas Rochosas. A imprensa do establishment zombou desse movimento histórico, chamando-o de "valhallaismo", depois da casa dos deuses nórdicos. Deixe-os rir. Com o tempo, eles irão valer a si mesmos. Outros ângulos, em sua maioria profissionais afluentes, estão se colocando

em subúrbios murados e vigiados em todo o sudoeste. Essa estratégia neo-medieval é outro exercício patético e fatal na autodecepção.

À medida que a América imperial se inclina para baixo, os preços dos imóveis nas terras da Reconquista deslizarão, espelhados por um aumento no valor da terra nas regiões de Valhalla. Quanto mais você ficar, o maior risco que você se expõe. Você deve ir para a parte da América atual que estará dentro dos limites da nova nação da sua tribo. Mas você deve considerar também qual área exata dentro da nova nação é ótima para a sobrevivência. Certas áreas devem ser evitadas.

Primeiro, evite a área que faz fronteira com as outras novas nações. A zona de fronteira será uma atividade militar, em alguns casos bastante intensa. Por todos os meios ficar um mínimo de 30 milhas da fronteira, a gama aproximada de artilharia pesada. Além disso, grandes porções de áreas fronteiriças podem ser entregues às outras novas nações como parte das negociações finais de paz, como foi o caso da guerra na ex-Iugoslávia. Como regra geral, quanto mais longe no interior da nova nação, melhor.

Segundo, evite áreas da nova nação que dependem de água, eletricidade ou gasodutos que se originam ou passam por outras nações novas (e hostis). Esses insumos serão interrompidos durante a guerra e talvez até cortados permanentemente depois que as hostilidades militares ativas cessarem.

Em terceiro lugar, evite áreas próximas a bases militares. Haverá graus variados de luta em torno dessas bases até que a questão da administração seja resolvida e haverá danos colaterais para as áreas vizinhas. Como regra geral, mantenha a distância das armas leves dessas bases, digamos um mínimo de cinco milhas. Quarto, dentro da nova nação, evite áreas próximas a enclaves de forasteiros, pessoas que não são da sua tribo. Tal como acontece com as bases militares, estas áreas experimentarão combates de uma forma ou de outra. Por exemplo, se você está pensando em mudar para o estado de Washington que certamente estará dentro da nova nação branca, evite os subúrbios de Seattle que são adjacentes a subúrbios não brancos ou que provavelmente serão adjacentes a subúrbios não brancos à medida que os padrões demográficos mudam. Mais uma vez, uma boa regra de polegar é um mínimo de cinco milhas de tais áreas. Melhor ainda, evite todas as grandes cidades com consideráveis enclaves de minorias, o que significa realisticamente todas as grandes cidades.

Estas são as quatro principais considerações que determinarão a sobrevivência das pessoas e da infraestrutura durante a guerra. Se você seguir estas regras diretas, sua área local estará livre de quase todas as atividades militares e todas as amenidades da vida, como eletricidade e água corrente, funcionarão com apenas uma interrupção mínima. Ainda assim, há outras considerações que devem fazer com que você evite áreas que satisfaçam todos os parâmetros limites acima.

Considere quão próspera será a área durante e depois da guerra. Algumas áreas dependem de atividades econômicas e padrões que serão impactados negativamente ou desaparecerão completamente. Considere, por exemplo, o Havaí. O Havaí provavelmente será uma área de intensa luta devido à sua mistura étnica, densidade populacional e abundância de bases militares. No entanto, vamos supor que por exemplo, esses problemas não existem. O Havaí ainda vai ser um lugar terrível para ser pego porque é dependente do comércio turístico que desaparecerá em grande parte durante a guerra e pior ainda, o Havaí é totalmente dependente de comida importada. Com o comércio turístico fechado e a importação de alimentos interrompida pelos combates no continente, o Havaí será uma armadilha da morte cênica para aqueles que estão presos lá. A mesma regra geralmente se aplica a Las Vegas, mas pelo menos será mais fácil evacuar. Nesta questão, posso dar principalmente orientações apenas no nível conceitual. Você mesmo terá que analisar qualquer área local. Pergunte a si mesmo como seus padrões econômicos serão afetados pela guerra. A última coisa que você quer é estar em uma área com pessoas desesperadas, famintas e armadas. Uma regra que vale a pena considerar é escolher a cidade mais pequena possível, dadas as suas circunstâncias. Na II Guerra Civil, como em todas as guerras, as cidades tenderão a atrair refugiados proporcional ao seu tamanho e a ilegalidade sempre segue essas pessoas infelizes.

Outra possibilidade digna de pelo menos passar em consideração é viver em uma área remota, uma área onde a caça e a pesca são uma opção real para o fornecimento de porções sua comida e onde a segurança pessoal é obviamente maximizada. Pessoalmente, não acho que esse recurso deva ser considerado na escolha de um lugar vivo. Primeiro, acho que armazenar a comida é mais prática e a caça requer mais habilidade do que você pode adquirir antes de morrer de fome. Além disso, acho que cidades menores serão quase perfeitamente seguras e portanto, não haverá necessidade real da segurança absoluta de não ter vizinhos. Considere também uma área que não seja excessivamente fria no inverno. O combustível é sempre querido na guerra e muitas vezes indisponível a qualquer preço. Evite áreas em que você poderia realmente congelar até a morte no inverno sem combustível. Da mesma forma, tente selecionar um lugar com um trajeto curto para o trabalho, novamente porque o combustível será um prêmio.

E o que você deve fazer depois da mudança? Tenha em mente que essas regiões monotribais são relativamente seguras, não absolutamente seguras. Embora essas regiões estejam fora da zona da maioria das ações militares em larga escala, nenhuma região da América será totalmente poupada das consequências do caos econômico e social da Segunda Guerra Mundial. Essas consequências, como mencionado anteriormente, pode variar até de bandenkreig e fome em massa, todos dependendo do escopo e duração da guerra, nenhum dos quais pode ser calculado neste momento. Portanto, mesmo se você mora em uma zona essencialmente não militar, você deve tomar algumas precauções mínimas.

Primeiro, você deve armazenar alimentos, pelo menos o suficiente para sustentar a

si mesmo e sua família por um ano. E não conte a ninguém sobre isso ou sua comida acumulada provavelmente lhe custará a sua vida. Especificidades técnicas para o armazenamento de alimentos que podem ser obtidos, de vários livros de sobrevivência. Os indivíduos que se preocupam com esses assuntos sabem muito mais sobre isso do que eu.

Nesta área, não finjo nenhum conhecimento e não dispenso nenhum. Em segundo lugar, pegue uma arma. Mais uma vez, não conte a ninguém. Armas não registradas são as melhores, com a atitude do governo (e bandas armadas não-governamentais!) em todas as áreas provavelmente estarão sujeitas as oscilações extremas. Para a maioria das pessoas, a arma selecionada deve ser um rifle semi-automático que dispara um cartucho de padrão militar, os cartuchos padronizados são os mais prontamente disponíveis durante a guerra do que os não padronizados. Certamente você deve armazenar munição; cerca de 5.000 balas devem ser suficiente. Por todos os meios, tenha uma mira telescópica de boa qualidade para o seu rifle, uma dúzia de carregadores de grande capacidade e todos os equipamentos de limpeza necessários.

Uma excelente escolha é o rifle de calibre Mini-14 5.56. Ele dispara o cartucho militar padrão e esta arma versátil tem uma ampla seleção de acessórios disponíveis. Meu principal problema com a bala de 5,56 da Mini 14 é que ela não será a melhor bala para o ambiente militar da II Guerra Civil. Para entender o porquê, teremos que dar uma breve olhada e lembrar por que (e outras balas de luz semelhantes) se tornaram os cartuchos militares padrão.

Após a Segunda Guerra Mundial, as forças armadas das nações ocidentais chegaram a conclusões semelhantes: que a maioria das tropas de infantaria (e portanto, de rifle) ocorria a uma distância relativamente curta, geralmente de 100 metros ou menos, e que a maioria dos golpes resultaram de disparos aleatórios em direção geral do inimigo em vez de atirar contra os soldados inimigos observados. (Eles são muito mais difíceis de ver do que nos filmes, eles se camuflam e se abrigam).

Portanto, a maneira realista de aumentar os acertos era aumentar o número de tiros disparados. Como um soldado pode carregar tanto peso, os generais deduziram que a única maneira de aumentar o número de disparos foi diminuir o peso das balas, permitindo assim um aumento no número total de balas realizadas e disparadas. E desde o intervalo em maioria das lutas de infantaria ocorria com 100 jardas ou menos, mas o menor alcance efetivo de combate dessas balas mais leves dificilmente seria uma desvantagem. Parafraseando um certo lite cerveja comercial - mais matança, menos peso! Minha própria experiência militar verifica em grande parte a conclusão dos generais, mas mais sobre isso em um momento. Outros fatores também aumentaram a mudança universal para rifles de assalto de menor calibre: as pressões de câmara reduzidas tornaram os rifles mais leves mais baratos e a munição mais leve prometeu reduzir as dificuldades de reabastecimento, sempre um fator importante em tempos de guerra. O aumento no uso de veículos e helicópteros apertados para transportar tropas também encorajou a mudança para rifles mais curtos e mais leves. A promessa de vendas de armas em nações não ocidentais, onde os soldados são

frequentemente de menor estatura e, portanto, mais adequados para armas mais leves também foi um fator. E alguns generais contaram que a ênfase na filosofia "vai que cola" inerente às armas mais leves permitiria menos treinamento de tiro aos recrutas, permitindo assim maior facilidade de treinamento, "rendimento" em tempos de guerras maciças. Meu ponto em mencionar esses outros fatores é que um pequeno pensamento revela que eles não devem ser fatores na sua seleção de um rifle.

No geral, concordo com a razão do 'vai que cola' para a mudança para os fuzis de assalto de menor calibre, mas também afirmo que o pêndulo militar está voltando aos cartuchos de calibre do aquecedor com seu alcance mais longo e maior poder de penetração. Por quê? Por um lado, os coletes resistentes a balas são agora um problema padrão para os grunhidos e por uma boa razão - eles estão melhorando o tempo todo à medida que novos materiais exóticos estão sendo desenvolvidos para eles. Eu acho que a bala padrão da OTAN de 7,62 (não a curta versão russa da AK47) deve agora ser a bala de tamanho padrão, considerando o impacto que esses coletes estão tendo na luta de infantaria. A propósito, não se esqueça de pegar um colete sozinho. Mesmo que você não participe dos combates, isso pode evitar que você seja um lanche de um atirador quando estiver fugindo do que quer que seja. Não há pressa para obter um colete porque eles não estão atualmente sujeitos a proibições legais e quanto mais você esperar, melhor os coletes disponíveis.

Outra grande razão para os grandes calibres estarem voltando é o crescente papel que as miras telescópicas têm no combate de infantaria. A bala da OTAN de 7,62 pode matar em maiores distâncias do que o mais leve 5,56, mas usando mira de ferro o grunhido médio não pode bater a ópera gorda a 200 metros, então por que se preocupar com os cartuchos mais pesados? Com miras telescópicas agora comum, o maior alcance dos cartuchos mais pesados pode ser aproveitado.

Outra razão que eu recomendo os cartuchos mais pesados é que eles são mais adequados para o tipo de luta peculiar às guerras civis ao estilo iugoslavo que também será o modo mais comum de infantaria lutando aqui, pelo menos nos estágios iniciais. A maioria dos combatentes, pelo menos nos estágios iniciais, será de civis e, portanto, a maioria dos combates ocorrerá onde os combatentes vivem - nas cidades e nos subúrbios, em oposição ao combate frontal contínuo da Segunda Guerra Mundial que significava que a maioria dos combates era rural. Nos combates urbanos, muitas vezes visões desobstruídas para centenas de metros ou a oportunidade para tais visões no ambiente tridimensional provido por edifícios. Além disso, essas áreas urbanas tendem a ter uma proporção maior de combatentes para o espaço por causa da importância de manter a cidade e novamente, porque os combatentes vivem lá. Em suma, a selva urbana concreta é rica em alvos e predadores, mesmo em distâncias extremas e esse ambiente é o escopo de país, então traga o seu... e mantenha-se escondido.

Finalmente, espero que a maior parte da II Guerra Civil esteja lutando para ser estática, não orientada para ataques como na guerra convencional. Na guerra convencional, a infantaria deve, por fim, permanecer e fechar com infantaria oposta, assim a designação de "assalto" do rifle padrão deles/delas. Em tais circunstâncias,

uma arma do tipo de uma mangueira de jardim é obviamente a melhor para a vitória da equipe e para a sobrevivência pessoal. Na Segunda Guerra Civil, como na Iugoslávia, muitos dos combates consistirão de forças locais assegurando sua área local, particularmente após os combates iniciais e caóticos. A natureza estática inerente a esta situação exige armas de maior alcance e não dá grande bônus em fogo automático ou leveza de peso, pelo menos não em armas individuais.

Eu recomendo o armazenamento em esconderijo de sua arma de fogo, munição e todos os acessórios em algum local que não tenha nenhuma conexão com você no caso de seu esconderijo ser encontrado. O enterro é uma opção e recipientes e métodos adequados para armazenamento em um esconderijo por enterramento podem ser obtidos de vários fornecedores de sobrevivência. Mesmo que você armazene sua arma de fogo em algum local remoto, recomendo novamente que você o divide e o armazena em esconderijos em vários locais, de modo que se uma parte for encontrada, ela não poderá ser disparada. Além disso, eu recomendo que você armazene somente armas de fogo não registradas para que elas possam não ser rastreado para você se encontrado. Não há uma solução única para os muitos problemas que acompanham o armazenamento de armas de fogo; É sua responsabilidade pesar todos os fatores e determinar quais opções combina com a sua mistura de circunstâncias.

Eu recomendo fortemente contra manter uma arma de fogo em casa. Todos os anos, muitas crianças se matam brincando com armas de fogo mantidas em casa e tal tragédia pode acontecer mesmo que você toma as precauções mais rigorosas, como trancar sua arma em um armário. Além disso, até mesmo treinadores de armas experientes e profissionais, como policiais e soldados, frequentemente se matam ao manusear suas armas de fogo. Eu quase fui baleado por armas de fogo acidentalmente descarregadas mais vezes do que me lembro em uma sessão. E com apenas uma exceção, foi por alguém familiarizado com armas de fogo, alguém que tinha sido treinado em sua manipulação e sabia melhor. Eles simplesmente estragaram tudo, da mesma forma que você também se manusear armas de fogo por tempo suficiente. As armas de fogo são inerentemente perigosas, claro e simples, mesmo nas mãos de um especialista.

A verdade é que quanto mais você manuseia uma arma de fogo, maior a probabilidade de você se matar acidentalmente ou outra pessoa, por isso nunca use uma arma de fogo, a menos que seja uma necessidade. Disparar um rifle é divertido, admito, mas nunca consideraria disparar um rifle apenas por diversão, assim como nunca iria ao dentista por diversão. As únicas circunstâncias em que vou lidar com uma arma de fogo é matar alguém ou praticar para matar alguém. Período! Você seria bem aconselhado a adotar a mesma atitude e nunca tocar em uma arma de fogo sem uma causa profissional. Eu também inflexivelmente recomendar contra pistolas. Primeiro, eles são essencialmente inúteis para o combate real e portanto, são um desperdício de dinheiro que seria melhor gasto em outro lugar. Além disso, eles são de longe a arma mais inerentemente perigosa. Quando você lida com eles, seu dedo de gatilho quase

que automaticamente entra em contato com o gatilho e a Lei de Murphy entra em jogo.

Pessoalmente, se a minha arma de fogo não fosse rastreável à mim, eu a guardaria longe da minha casa e a recuperaria uma vez por ano para manutenção e talvez um pouco de prática de tiro ao alvo. E se as circunstâncias me obrigarem a manter o meu rifle em casa eu tomaria algumas precauções básicas. Eu iria desmonta-la e guardá-la em vários lugares diferentes para que ele não pudesse ser disparada sem ser remontada e os vários locais dos esconderijos seriam ocultos e bloqueados. Oculto para impedir sua remoção por agentes do governo e outros ladrões, e bloqueado para impedir que as crianças e adultos infantis manuseiem a arma de fogo. A munição também seria mantida escondida e trancada.

Se você é um jovem, deve considerar o impacto da II Guerra Civil em sua escolha de ocupações. Os anos de guerra e os anos imediatos do pós-guerra envolverão um tipo diferente de economia do que a atual. Primeiro, considere que muitas ocupações atuais existem apenas de maneira bastante artificial, sustentada por uma economia relativamente afluente e dirigida pelo governo. Para dar apenas um exemplo, há pessoas que desenterram e estudam ossos de dinossauros para ganhar a vida. Este trabalho é totalmente honroso e eu, por exemplo, gosto de assistir na televisão os documentários que resultam dessas expedições. No entanto, não haverá demanda por tais serviços durante a guerra e não por algum tempo depois, não até que alguma medida de estabilidade social e prosperidade sejam restabelecidas.

No entanto, haverá uma demanda contínua por habilidades básicas na economia de guerra mais primitiva. Você deve evitar ocupações para as quais não exista um equivalente real em tempo de guerra. Aqueles que desenterrarem ossos de dinossauro em tempo de paz terão apenas a habilidade de escavar terra para voltar a cair durante as hostilidades. Mecânicos de automóveis e eletricistas possuem habilidades para as quais haverá demanda em tempo de guerra. Engenheiros elétricos e projetistas de automóveis, por exemplo, provavelmente enfrentarão dificuldades, já que muitas empresas de grande porte estarão fechadas ou reduzidas. Ao contrário dos escavadores de dinossauros, no entanto, esses indivíduos têm habilidades que lhes permitirão encontrar trabalho como eletricistas e mecânicos de automóveis.

Aqueles empregados pelo governo experimentarão uma variedade de destinos econômicos. Considere, por exemplo, o caso de uma senhora anglo que trabalha para o departamento de serviços sociais de algum condado do Arizona que faz fronteira com o México. Esta área será revertida para o México. O emprego dessa pessoa deixará de existir ou será dado a um hispânico. Considere também que o novo governo do condado não pagará sua pensão se ela conseguir se aposentar antes do início dos combates. Evite trabalhar para os governos locais ou estaduais que serão administrados por aqueles que não são da sua tribo depois da guerra. Esteja ciente agora que sua pensão não será paga se você for um aposentado. Se não for aposentado antes das hostilidades, você não terá mais emprego. Supondo que você é capaz de escapar com a sua vida, você terá que começar do zero em uma nova área.

Os funcionários federais se são brancos farão melhor, mas outros enfrentarão um conjunto diferente de dificuldades. Considere, por exemplo, o caso de uma pessoa negra empregada como gerente sênior do Departamento Federal de Transportes. O novo governo branco do norte não vai mantê-lo em seu trabalho. De fato, suas tropas provavelmente atirarão nele à primeira vista. Seu trabalho e pensão no governo federal serão perdidos. O governo da nova nação negra do sul estará em tal dificuldade econômica que é improvável que ele continue a ser um funcionário público. Se ele encontrar trabalho com o novo governo da nova nação negra, seu novo salário será uma fração do seu anterior.

No geral, o trabalho autônomo altamente qualificado em alguma ocupação básica parece ser a melhor aposta.

Ativos financeiros em papel como dinheiro e títulos terão uma surra infernal. O padrão clássico na guerra é que os bens físicos reais disponíveis para compra diminuem, enquanto o papel disponível para comprá-los aumenta. Isso significa inflação severa. Os estoques que são créditos sobre ativos físicos reais, deveriam em teoria ser melhores, mas tenha em mente que todos os ativos localizáveis estarão direta ou indiretamente sujeitos ao confisco pelo governo. Os ativos de papel podem ser confiscados por papel - tributação ou inflação. Os ativos físicos serão apreendidos fisicamente.

Esteja ciente de que além de hostis e não pertencentes à sua tribo, membros armados de sua própria tribo - incluindo o novo governo - tomarão sua propriedade de maneiras que agora são consideradas roubo. Em segundo lugar, esteja ciente de que o que o governo (e outros grupos armados) não conseguem localizar não podem roubar, nem taxar ou confiscar. Você deve estruturar seus ativos fisicamente de acordo.

Eu recomendo que você evite veículos excessivamente caros. Para os soldados armados, veículos novos e carregados tendem a parecer mais militarmente desejáveis do que as caminhonetes usadas e despojadas. E se eles estão bêbados, os porches também se parecerão com os veículos militares. E lembre-se, eles têm as armas.

Cobrir todos os aspectos que afetam sua sobrevivência durante a Segunda Guerra Civil está além do escopo deste livro ou é simplesmente impossível para qualquer um, exceto você mesmo, calcular. Seu bem-estar durante a guerra é o seu fardo. Se você ainda não percebeu isso, então eu falhei até agora com você.

América imperial está sobre os joelhos morrendo. Este fato como um indivíduo, você não pode realmente mudar, portanto, para se preparar e sua família para a Segunda Guerra Civil, você deve primeiro mude você mesmo. Quando você lê os jornais, ouve as notícias na TV e percebe os eventos à medida que se aproxima da sua vida cotidiana, faz uma pausa e considera esses eventos que se desdobram na perspectiva da Segunda Guerra Civil. Pergunte a si mesmo se eles indicam que esta nação ainda está em curso para a Segunda Guerra Civil. Pergunte a si mesmo como esses eventos afetarão você, seu sustento e sua área local daqui a cinco, dez e vinte anos.

Uma vez que você desenvolva este hábito de examinar eventos da perspectiva da Segunda Guerra Civil, você verá mais claramente as tendências perigosas em nossa sociedade que convergem na Segunda Guerra Civil e que essas tendências estão se acelerando e se reforçando mutuamente. Não se iluda pensando que o governo irá corrigir essas tendências perigosas antes de ficar completamente fora de controle. Uma vez que você tenha a atitude geral adequada para a sobrevivência na Segunda Guerra Civil, então você pode abordar as especificidades da sobrevivência. Como um velho soldado, desejo-lhe boa sorte e mantenha sua cabeça para baixo.

Lista de Verificação da Segunda Guerra Civil

"Seria de fato a tragédia final se a história da raça humana provasse ser nada mais nobre do que a história de um macaco brincando com uma caixa de fósforos em um depósito de gasolina." - David Ormsby - Gore

Vamos resumir alguns dos principais fatores que medirão nossa marcha em direção à Segunda Guerra Civil. Indivíduos interessados são convidados a observar o seu desenvolvimento. Os eventos desta lista de verificação não estão em nenhuma ordem particular de importância ou sequência de ocorrência. Alguns já ocorreram em algum grau, mas devem ser monitorados para um maior crescimento.

Item 1: Se a tatuagem racial de classificações étnicas em carteiras de identidade e outros documentos persistir, saberemos que o relógio de contagem regressiva está passando. Toda vez que você vir um espaço em branco para o seu grupo étnico em um formulário, pense na Segunda Guerra Civil.

Item 2: Se os estrangeiros ilegais puderem votar, mesmo nas eleições locais, será outro sinal inconfundível de que a cidadania americana e portanto, a própria América foi concluída. Se os milhões de estrangeiros ilegais na América receberem anistia e conseguirem o voto, isso significará imigração aberta e um passo gigantesco em direção à Segunda Guerra Civil.

Item 3: A abolição do direito de portar armas. Isso deve ser feito para reduzir o potencial militar daqueles designados ao nível inferior do emergente Império Americano multiétnico. Aqueles em níveis mais altos manterão suas armas - e, portanto, seus recursos militares - por meio de dispositivos como a empresa de segurança e as gangues de rua do Nação do Islã. A conversão imperial não pode ser completada sem quebrar o potencial militar da classe trabalhadora branca, a chave histórica para o domínio militar da América do Norte.

Nos tempos coloniais, o establishment imperial britânico arrogante erroneamente pensou que a chave para o domínio militar da América do Norte consistia em exércitos imperiais europeus e alianças com tribos indígenas. Ordinários, americanos nativos, americanos brancos e suas milícias eram tratados com escárnio zombeteiro, bom

apenas por uma risada sincera antes de ser deixado de lado pelos casacas-vermelhas imperiais de Sua Majestade. Se o atual establishment imperial tem algum senso de história, eles não repetirão a loucura de George III.

Item 4: Fique de olho em júris racialmente divididos. (The New York Times, "Dois Julgamentos Refletem os Dois Mundos da Cidade", 24 de março de 1992, p. 12) Se os jurados começarem a se recusar a condenar os seus co-étnicos, então o progresso em direção ao colapso social básico e à Segunda Guerra Civil está se acelerando. Este será um dos mais sérios indicadores de que estamos chegando perto de um terremoto social e um colapso ao longo das linhas de falhas tribais. Alguns negros proeminentes já encorajaram os jurados negros a considerarem a anulação do júri. Em um pequeno artigo da revista Harper, Paul Butler, um advogado negro, disse isso sobre o caso hipotético de um viciado em drogas negro que os jurados negros sabem ser culpado de roubo de uma "família branca rica":

"Por exemplo, se o crime foi cometido para apoiar um vício em drogas, eu acho que há um argumento moral a ser feito para a anulação, pelo menos até que o acesso aos serviços de reabilitação de drogas esteja disponível para todos." (Harper's Magazine, dezembro de 1995, adaptado do artigo de Paul Butler "Nullification do júri racialmente baseado: Black Power no sistema de justiça criminal" no Yale Law Journal)

Preste atenção para que os estados permitam a condenação por uma maioria de um júri. Atualmente, apenas Louisiana e Oregon permitem a condenação por maioria, mas a Suprema Corte determinou em 1972 que até uma maioria de 9 a 3 é constitucionalmente suficiente para a condenação. Eventualmente, a Suprema Corte irá suspender o direito de ir ao júri nos estágios finais da conversão imperial.

Item 5: Preste atenção para os militares assumirem deveres policiais. Os impérios devem necessariamente usar o terror e a força bruta para suprimir suas camadas mais baixas e as massas de pessoas pobres. Como frequentemente os departamentos de polícia locais carecem dos recursos apropriados, os impérios empregam frequentemente unidades militares regulares nesta função.

As forças armadas brasileiras frequentemente realizam varreduras em suas favelas, onde dispensam calorosamente, torturas e execuções sumárias. Os oficiais do Exército brasileiro dizem que estão lutando contra os traficantes de drogas, mas como um cínico favelado apontou, se eles realmente quisessem matar os padrinhos da Máfia, eles poderiam facilmente fazê-lo porque todos no Brasil sabem exatamente quem são e exatamente onde moram nos luxuosos subúrbios murados do Brasil. Quando você pensa sobre isso, isso não parece muito com a nossa situação com drogas aqui?

Procure a guarda nacional ou os militares regulares para assumirem deveres policiais em nossas cidades. Em Porto Rico, a guarda nacional já está em patrulha permanente em projetos habitacionais (The New York Times, 23 de julho de 1995, p. 22) e esse papel para a guarda nacional foi sugerido para Washington D.C. e Boston. (The New York Times, 27 de outubro de 1993, p. 2) Além disso, espere que as delegacias de polícia e as bases militares sejam endurecidas para acabar com sua

vulnerabilidade atual ao cerco, conforme descrito em um capítulo anterior. Procure também que oficiais militares aposentados assumam altos cargos no governo, especialmente em áreas de aplicação da lei, especialmente a aplicação da legislação sobre drogas, tanto estrangeira quanto nacional. Isso promoverá a militarização e brutalização de nossa polícia e os políticos podem se alinhar por trás desta "Guerra às Drogas". Além disso, assista a ataques do tipo militar contra gangues urbanas em nome do combate à ameaça das drogas. O alvo real serão as próprias gangues e seu poder militar.

Eu digo que, assim como Colombia é um narco-estado, e assim como o México está no estágio final de conversão em um narco-estado, nosso próprio Estados Unidos da América estão em seus estágios iniciais de transformação em um narco-estado.

Item 6: Preste atenção ao estabelecimento de uma força militar de elite fora da cadeia de comando dos militares regulares para servir como uma força interna de contra-insurgência. Os russos têm exatamente essa força militar chamada Segurança Interna, que está sob o comando do Ministério do Interior (o MVD) e não do exército regular. A segurança interna do MVD tem seus próprios tanques, helicópteros e artilharia e sua principal missão é suprimir distúrbios internos sérios para a polícia, como motins de unidades militares regulares, tumultos, greves de trabalhadores e rebeliões étnicas, como a recente revolta na Chechênia. (Andrew Cockburn, The Threat, Random House, 1983, p. 48) Uma tática da Segurança Interna do MVD é usar tropas de um grupo étnico para acabar com as rebeliões civis de outros grupos étnicos. O mesmo princípio de controle foi usado pelos britânicos nos dias de seu império, quando empregaram mercenários alemães durante nossa revolução e quando usaram os sikhs da Índia para controlar a população chinesa de Cingapura. Uma das nossas formações federais existentes, muito provavelmente a BATF, evoluirá para a nossa segurança interna do tipo MVD, adquirindo armas e estruturas organizacionais militares mais pesadas.

Item 7: Observe Washington DC se assemelhando cada vez mais à capital de algumas repúblicas bananeiras sob cerco de revolucionários e multidões. Especificamente, observe os tumultos em Washington D.C crescerem até ameaçar a Casa Branca e o Congresso. Em última análise, as unidades militares federais terão que estar permanentemente estacionadas lá para proteger nosso governo de seus próprios cidadãos. Em maio de 1995, barreiras contra bombas de caminhões foram instaladas em frente à Casa Branca (New York Times, 21 de maio de 1995, p. 1), mais uma indicação de que nosso governo está cercado por seus próprios cidadãos.

Item 8: Re-segregação: Preste atenção aos africanos e outras minorias exigindo e muitas vezes conseguindo, instalações separadas para si mesmos, outro sinal claro de que eles continuam a rejeitar a cooptação.

Item 9: Preste atenção à substituição adicional de direitos individuais por direitos de grupo, direitos de grupo baseados em grupos étnicos. Os impérios empregam este método para alistar certos grupos favorecidos em suprimir os outros, e a ação

afirmativa racista é um exemplo clássico dessa substituição de nossos direitos como indivíduos por um sistema racial de penalidades e privilégios especiais. Então os poderes que têm apenas para pagar os líderes desses grupos favorecidos, uma tarefa relativamente fácil. Toda vez que você ouvir a ação afirmativa do eufemismo racista, pense na Segunda Guerra Civil.

Item 10: Preste atenção para organizações não governamentais adquirirem poder militar. À medida que estamos perdendo cada vez mais nossa identidade comum de americanos, as pessoas estão cada vez mais recorrendo a fontes alternativas de realização psicológica e a proteção militar cada vez mais necessária que tais organizações estão estendendo. O culto de Waco, as gangues de rua, a Nação do Islã e as milícias brancas são em parte, manifestações dessa tendência. Alguns desses grupos serão esmagados militarmente pelo governo, enquanto outros serão tolerados ou mesmo subsidiados como seu nível atribuído no Império Americano multiétnico dito.

A recente tragédia em Waco foi um exemplo da paixão e a concessão de 20 milhões de dólares em contratos da guarda de segurança pelo Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano à Nação do Islã (The New York Post, 24 de março de 1995. Coluna Ed Koch em Editorial) é um exemplo do lado subsidiar desta política. O establishment de Washington sabia muito bem que qualquer tentativa de desarmar a poderosa milícia muçulmana provocaria grandes tumultos e tiroteios em todas as grandes cidades americanas. Em vez disso, o establishment está pavimentando dinheiro de proteção para a milícia muçulmana disciplinada para manter a tampa nos guetos em um ato de apaziguamento que com certeza, irá sustentar o fogo a longo prazo. Toda vez que você ouvir falar de uma organização não-governamental que está adquirindo poder militar, pense na II Guerra Civil.

Item 11: Preste atenção ao poder político real para continuar a mudar de nossos funcionários eleitos para os tribunais e assim, para longe do povo americano. Desde os anos sessenta, o poder real do poder judiciário do nosso governo tem sido vastamente expandido à custa dos poderes legislativo e executivo. Isso não é um acidente. Lembre-se de que os juízes são quase sempre indicados, geralmente por toda a vida. As pessoas não têm um meio efetivo de se livrar desses usurpadores da nossa Declaração de Direitos. Esses juízes não eleitos usam eufemismos como ação afirmativa para promover a classificação hierárquica imperial enquanto sumariamente privam os cidadãos de seus direitos tradicionais e constitucionais.

A recente invalidação de muitas provisões da proposição californiana 187 (The New York Times, 21 de novembro de 1995, p. 10) a medida estrangeira anti-ilegal, é uma ilustração de como o Judiciário federal bloqueou a vontade democraticamente expressa do povo quando ameaçou uma provisão chave da agenda imperial - a inundação deliberada da América com estrangeiros ilegais para romper sindicatos, baixar os salários e transformar a América em um país do terceiro mundo.

Essa usurpação constante do poder pelo poder judiciário é o meio pelo qual a sucursal americana das elites internacionais está transformando a América num país

do terceiro mundo manipulado por uma oligarquia. Todas as reformas que interferem na agenda internacionalista elitista foram e continuarão a ser consideradas "inconstitucionais" pela Suprema Corte. A menos que o povo americano retome nosso sistema judicial, a II Guerra Civil é inevitável.

Item 12: Preste atenção em mais casos de poder político real que flui das instituições americanas para os organismos internacionais, assim, novamente fluindo para longe dos cidadãos americanos. Especificamente, observe os tratados do tipo NAFTA que entregam aos organismos internacionais o poder de regulamentar as questões relativas ao comércio americano, impostos e controle de nossas fronteiras. Desde a Segunda Guerra Mundial, o poder financeiro real tem fluído cada vez mais para corporações multinacionais. As leis nacionais que restringem o fluxo internacional de bens e pessoas também restringem os lucros dessas corporações transnacionais. Como essas multinacionais estão adquirindo cada vez mais todo o poder financeiro, elas continuarão a adquirir o poder político real que o dinheiro sempre traz e o farão pelo simples suborno de nossos políticos corruptos com o habitual dinheiro do PAC.

Uma recente manifestação desse poder é a substituição de literalmente dezenas de milhares de trabalhadores americanos por estrangeiros que trabalham por menos, os quais as multinacionais recrutam e importam para a América com vistos de não-imigrante H-1B. (Atoms County New Jersey Daily Record, 27 de novembro de 1994, p. 1) (The New York Times, 7 de setembro de 1995) No meu estado natal de Nova Jersey, os programadores de computadores da Índia foram importados e substituíram os programadores americanos que foram demitidos assim que treinaram esses substitutos indianos. Se as multinacionais não podem mudar a fábrica para um país estrangeiro, então elas movem os trabalhadores estrangeiros para a América. De qualquer maneira, os americanos perdem os empregos e as multinacionais ficam mais ricas e assim adquirem ainda mais poder.

Toda vez que você ouve o NAFTA, o FMI, a Corte Mundial ou a ONU, pense na Nova Ordem Mundial e pense na Segunda Guerra Civil.

Item 13: Observe as minorias e os brancos radicais continuarem a tomar o controle das instituições americanas. Nossos tribunais, escolas, universidades, a mídia, muitas igrejas e muitos sindicatos foram completamente ou parcialmente assumidos, e dissidentes politicamente incorretos foram expulsos ou intimidados para o silêncio.

Item 14: Preste atenção aos movimentos secessionistas e outros movimentos que buscam autonomia em solo americano. Alguns desses movimentos serão subsidiados por empresas que buscam território livre da lei americana e impostos onde eles podem roubar o conteúdo de seus corações. A chamada reserva indígena de Pequot, em Connecticut, é um exemplo recente desse desmembramento da América (The New York Times, 26 de abril de 1994, Seção B, p. 1; 22 de maio de 1994, p. 1; 2 de maio de 1995, Seção B, p. 4; 4 de maio de 1995, Seita B, p. 5). Uma empresa estrangeira, uma corporação malaia não identificada, financiou essa reserva fictícia. Esses índios falsificados nem precisam identificar essa empresa estrangeira ou pagar impostos

federais, estaduais ou locais porque eles são legalmente uma nação soberana. Eles também não estão sujeitos ao Direito Americano, mas nossos tribunais permitiram que eles anexassem terras americanas adjacentes às suas.

Muitos desses índios Pequot parecem ter saído de um 747 da Jamaica, enquanto outros têm cabelo loiro e olhos azuis. Não deixe que isso te engane. Estes são índios reais, genuínos e autênticos, porque o nosso sistema legal imperial os decretou.

Este triste episódio é um exemplo gráfico de como a América está sendo geograficamente fragmentada e esculpida agora e hoje sob os nossos próprios narizes. Uma corporação estrangeira foi capaz de estabelecer uma nação independente em solo americano porque o establishment é tão corrupto que está vendendo fatias da América como se fosse uma pizza. E como esses índios burros são capazes de sustentar sua fraude? Por que pelo simples suborno de nossos funcionários corruptos, é claro e vergonha por você se você não pensou nisso. Esses índios de imitação são agora o quinto maior contribuinte para o Comitê Nacional Democrata.

Item 15: Assista a partidos políticos baseados em raça, um sinal claro de polarização racial. A estatística mais reveladora ocorreu quando o ex-Ku Klux Klansman David Duke candidatou-se a governador de Louisiana e obteve a maioria dos votos brancos, estimados em 55% (The New York Times, 8 de outubro de 1990, p. 1). A mídia do establishment saudou sua derrota como uma rejeição da política racial pelos eleitores americanos, mas na verdade o exato oposto foi o caso. Os cidadãos brancos de Louisiana estão claramente cansados de serem forçados a andar nas traseiras do ônibus de ação afirmativa do establishment liberal, deportando-os para o império multiétnico e estão inclinados à II Guerra Civil agora, hoje. Com o tempo, a maioria dos Americanos brancos da classe trabalhadora também serão forçados a se juntar a eles. Fique atento a partidos políticos baseados em negros e hispânicos para emergir ou a um esquerdista ou direitista declarado ou a qualquer terceiro para obter status de grande partido. Procure também que o Partido Republicano se torne o partido de fato branco, populista e de direita; e para o partido democrata se tornar o partido de esquerda e minoritário radical.

Em 1994, a Geórgia tinha 10 representantes na Câmara Federal de Representantes - oito democratas brancos, um democrata negro e um republicano branco. Então a Geórgia alocou outro assento para refletir um aumento populacional. Atualmente, os números da delegação da Geórgia são - oito republicanos brancos e três democratas negros (New York Times, 28 de abril de 1995, p. 8; 15 de agosto de 1995, p. 12). Atualmente, não há republicanos negros ou democratas brancos na delegação da Geórgia. Esta impressionante reversão durante a noite foi produzida por redistritamento projetado para maximizar o número de representantes negros. No entanto, independentemente da maneira técnica pela qual é produzida, a polarização racial de nossos partidos políticos prosseguirá pelo sul e por todo o país. Em 1965, havia 90 democratas brancos do Congresso dos 11 estados da antiga Confederação, em 1985 havia 72, em 1995 havia 42. Em 1965 havia 16 congressistas republicanos brancos dos 11 estados da antiga Confederação, em 1985 havia 43, em 1995 havia 66.

(The New York Times, 23 de julho de 1995, p. 16.) Esta mudança para um sul republicano branco representa uma reversão completa e impressionante de um sistema estável que tinha sido firmemente em vigor desde a nossa primeira guerra civil. As coisas estão começando a se resumir em Dixie.

À medida que nossos dois maiores partidos se tornam cada vez mais radicalizados e racializados, nosso governo oscilará da esquerda para a direita com violência crescente à medida que esses dois partidos se alternam no cargo. Eventualmente estas oscilações aumentadas farão com que nosso país caia na Segunda Guerra Civil.

Item 16: Preste atenção ao surgimento de áreas "proibidas" para a polícia em nossas cidades, áreas abandonadas pela polícia e deixadas para o controle de gangues de rua. A existência dessas áreas será oficialmente negada, é claro, e a polícia ocasionalmente montará incursões na mídia, mas será puro teatro.

Item 17: Fique atento a uma chamada restituição de imposto de escravo ou algum veículo similar que irá automaticamente subsidiar todos os negros para a vida toda. (The New York Times, 21 de julho de 1994, Seção B, p.10.)

Item 18: Preste atenção às ordens judiciais e outros esquemas que obrigam mais distritos eleitorais em que os negros são intencionalmente uma maioria. Esta foi uma das razões para o racismo gráfico desagregação da delegação do congresso da Geórgia mencionada anteriormente.

Item 19: Assista a outros impérios multiétnicos para a violência étnica, uma perda geral da democracia, aumento da pobreza, ondas de refugiados e seu verdadeiro colapso na guerra étnica. A África do Sul, a Rússia, a Turquia, os países balcânicos, o Brasil, toda a África negra, o México, a Guatemala, a Índia, o Paquistão e o Peru todos eles já foram impérios multiétnicos até certo ponto. Enquanto eles vão, também a América vai. Toda vez que você vir uma guerra étnica em algum país multiétnico estrangeiro, pergunte-se se não estamos nos tornando cada vez mais parecidos com eles todos os dias. Se você acha que estamos, então pense na II Guerra Civil.

Item 20: Preste atenção à disseminação de subúrbios murados, eufemisticamente rotulados como condomínios fechados. A América está assumindo a aparência da Europa medieval e exatamente pelas mesmas razões - criminosos saqueadores, gangues de criminosos saqueadores e, eventualmente, saqueadores de exércitos de criminosos. Aproximadamente quatro milhões de americanos agora vivem em comunidades literalmente rodeadas por muros e guardas de segurança. A maioria é de brancos afluentes que votarão cada vez mais contra as melhorias municipais porque se sentem seguros contra a turbulência fora de seus portões e muros.

Onde esse conceito está nos levando? Por que na direção geral do Brasil é claro. Um artigo na edição de 14 de maio de 1994 do The New York Times foi intitulado: "Uma cidade de loiros construiu muros: os migrantes ficam de fora" O artigo do Times descreveu como a afluente cidade brasileira de Blumenau, com muitas pessoas de ascendência alemã, tinham muros de grandes comprimentos para manter para fora os

Brasileiros pobres e desempregados, os funcionários da cidade tinham até mesmo colocado folhetos turísticos contendo esta mensagem alegre: "Conheça a Alemanha tropical. Desfrute da hospitalidade brasileira de olhos azuis e cabelos loiros". Será este o tipo de futuro que queremos para as cidades americanas - muradas - de loiros afluentes de olhos azuis cercados por favelas de uma classe baixa marrom e negra? (The Washington Post, 9 de abril de 1994, Seção E, p. 1; The New York Times, 4 de maio de 1994, p. 4; 3 de maio de 1994, Seção B, p. 1) Esses subúrbios murados são manifestações da fragmentação racial, econômica, psicológica e geográfica da América e apressará sua manifestação final na II Guerra Civil.

Item 21: Preste atenção a mais fraudes de controle da mente pela mídia do establishment. A mídia do establishment ainda emprega um fraudador exposto cuja decepção favorita é anunciar que ela está transmitindo ao vivo de algum lugar enquanto ela está de fato dentro de um estúdio de som fechado posando em frente a uma foto daquele local. Este trapaceiro é conhecido por usar roupas de inverno enquanto posa em frente a uma de suas fachadas falsas localizadas dentro de um estúdio perfeitamente quente quando está frio no local de onde supostamente está transmitindo. (The New York Times, 17 de fevereiro de 1994, Seção D. p.22)

Alguns jornais do establishment como o Newsday de Nova York mesclam duas fotografias separadas (Ibid.) Esse truque é comumente usado para fazer as pessoas parecerem estar juntas quando estavam em lugares diferentes. A revista Time retoca fotografias de pessoas para fazê-las parecer mais ou menos ameaçadoras, como imaginam os seus porta-voz. (The New York Times, 21 de junho de 1994, p. 22; 25 de junho de 1994, p. 8.) A NBC emprega fraudadores que usam explosões para criar fraudes, enquanto outros fraudadores da NBC usam fotografias falsas para acusar pessoas de delitos. (Time Magazine, "Quando os Repórteres Quebram as Regras", 15 de março de 1993, p. 54) Todos esses foram boatos deliberados e premeditados, mas em apenas um caso qualquer um desses fraudadores foi demitido por essas organizações noticiosas.

Com a aproximação da Segunda Guerra Civil, a mídia do establishment em conjunto com o establishment político, aumentará a fabricação de fraudes mentais para acusar pessoas politicamente incorretas de delitos, de modo que o governo possa intimidá-los, assediá-los, mandá-los para a prisão e até assassiná-los. Da mesma forma, as mentiras serão usados para cobrir transgressão para que aqueles favorecidos pelo establishment possam escapar da censura pública e merecerem punições legais. Toda vez que você ouve notícias distorcidas da mídia do establishment, pense na II Guerra Civil.

Item 22: Fique atento a uma porcentagem crescente de minorias em nossas forças armadas, ao uso de estrangeiros em nossas forças armadas, ao uso de tropas da ONU em nosso solo ou mesmo ao estabelecimento de uma Legião Estrangeira Americana. Lembre-se de que os impérios frequentemente empregam mercenários estrangeiros para reprimir rebeliões internas, assim como os britânicos empregavam mercenários

alemães para esmagar a nossa Guerra da Independência, porque os soldados cidadãos muitas vezes relutam em demitir seus compatriotas ou co-étnicos.

Em me maio 1.995 edição da revista Time. O general John Sheehan, do Corpo de Fuzileiros dos Estados Unidos, teria dito que os cubanos que estavam internados em campos de refugiados na Baía de Guantánamo deveriam ser recrutados para o exército americano (Time Magazine, 1 de maio de 1995, p. 21) isso é exatamente o que eles seriam) teria muito menos escrúpulos em atirar nos cidadãos americanos do que os soldados americanos.

O general Sheehan também foi citado dizendo que alistar os cubanos seria mais barato do que alistar americanos. Essa razão declarada é uma razão e um pretexto. É uma razão porque de fato, pouparia dinheiro à medida que mercenários estrangeiros desesperados trabalhassem por menos, permitindo assim que os militares reduzissem seus níveis salariais, expulsando os americanos, especialmente os americanos brancos. É um pretexto porque os estrangeiros seriam ideais para as operações do tipo Waco, porque eles não comprometeriam seu sustento recusando as ordens. Essa é uma grande e grande atração para o nosso establishment, portanto, preste atenção aos mercenários estrangeiros sendo introduzidos nas forças armadas dos EUA.

Além disso, observe as minorias em nossos militares em excesso de sua porcentagem na população total. O exército dos Estados Unidos é agora uma minoria de 40%. Se esta tendência continuar, até 2050 dC, o Exército dos Estados Unidos será 80% minoritário. Um golpe de Estado minoritário ficará muito atrás quando para cada soldado branco, houver 2 soldados negros e 2 hispânicos?

Item 23: Fique atento para mais acordos fora dos tribunais em casos de alegada discriminação racial. Como mencionado anteriormente, uma ferramenta dos governos imperiais é a contratação de certos grupos para oprimir outras. Instituições capturadas por radicais, como nossas universidades, estão agora transferindo grandes somas de dinheiro dos impostos diretamente para grupos radicais sem o consentimento do povo dos assentamentos judiciais. Isso ignora nossos representantes eleitos e qualquer proteção restante que nossos tribunais possam nos fornecer.

Nosso governo deve proibir acordos fora do tribunal em casos de discriminação racial alegada quando o dinheiro dos impostos é exigido como parte do acordo. Mas é claro que os nossos os políticos corruptos não o farão, portanto, preste atenção a mais financiamento de grupos racistas e radicais negros por meio de acordos fora dos tribunais à medida que nossas universidades corruptas e políticos corruptos pavimentam o caminho para a Segunda Guerra Civil com o dinheiro dos impostos das pessoas.

Item 24: Preste atenção para mais restrições à liberdade de expressão pelo governo e pela mídia do establishment. Isso fará com que pessoas não-establishment se tornem clandestinas e as radicalizem. Todos os tipos de boletins secretos radicais e outros meios de comunicação aparecerão, o que dará ao governo uma desculpa para

meios ainda mais inconstitucionais de silencia-los por assédio pela FCC, e outros meios mais diretos - até terminais - da BATF e do FBI. Toda vez que você ouvir falar de alguém sendo demitido ou punido por alguma declaração politicamente incorreta, pense na Segunda Guerra Civil.

Item 25: Preste atenção para que a polícia abandone cada vez mais seus uniformes tradicionais por aqueles que se assemelham a uniformes militares e da polícia secreta em sua cor escura ou camuflagem, capacetes militares, viseiras opacas e ausência de crachás. Essas roupas servem para intimidar, assim como as táticas de usar perjuros pagos (conhecidos como informantes), mentirosos pagos (conhecidos como testemunhas especialistas), escutas telefônicas, botas chutando as portas, agentes provocadores, cães de ataque, tanques, gás e armadilhas seguidas de assassinato por franco-atiradores.

Essas medidas visam intimidar não apenas as pessoas que estão atacando, mas mais importante, aqueles que veem esses circos romanos na TV, de modo que terão medo de falar em defesa das vítimas. Além disso, esses trajes do Robo Cop têm um impacto profundo sobre quem os veste. Vista um homem como um stormtrooper e ele logo receberá a mensagem.

Nossa polícia deve usar apenas azul claro, sua cor tradicional, a cor tradicional da liberdade. Seus rostos devem estar visíveis em todos os momentos e eles devem ter grandes marcas de nomes visíveis em uma distância. Eles devem ser proibidos de realizar ataques noturnos, exceto para resgatar reféns ou quando a vida humana é clara e imediatamente ameaçada. Eles devem ser proibidos o uso de veículos blindados e gás em todas as circunstâncias. E eles devem ser proibidos de usar armadilhas, exceto em casos de pessoas previamente condenadas por crimes.

A maioria dos tipos do establishment ridiculariza as afirmações de que a América está evoluindo para um estado policial. Mas eis o que o ex-governador de Dakota do Sul, Joe Foss, disse como citado na edição de 5 de maio de 1995 do New York Post (The New York Post, 5 de maio de 1905, p. 8).

"Chame uma pá de espadas. Essa sempre foi a minha filosofia. Como resultado do bombardeio do Oklahoma City, o presidente Clinton quer muito mais restrições sobre as coisas. Eu chamo isso de rumo a um estado policial".

Essas operações, como a doação de Waco e contra os Tecelões, parecem cada vez mais operações de Busca e Destruição ao estilo do Vietnã e equipes de assassinato no estilo do Vietnã.

Item 26: Preste atenção aos grupos clandestinos de oficiais brancos que se formam dentro de nossas polícias federal, estadual e local - grupos semelhantes aos Resistentes dos Boinas Verdes. Eu prevejo que esses grupos de dissuasores da lei branca serão clandestinos porque aqueles que mantêm abertamente tais opiniões estão sendo perseguidos e/ou demitidos por altos escalões para aplicar programas de ação afirmativa inconstitucionais e racistas e para politizar nossas agências de

aplicação da lei.

Esses policiais brancos resistentes advertirão as vítimas de ações inconstitucionais, como incursões de armas ou armadilhas que visam pessoas como Randy Weaver, apenas por terem visões anti-establishment.

Esses policiais brancos resistentes destruirão provas destinadas a condenar cidadãos brancos acusados de violar as leis de ação afirmativa racistas e inconstitucionais. Lamentavelmente, quando as condições se tornarem extremas, os policiais brancos também resistirão a provas destinadas a condenar brancos de crimes contra os negros.

Os brancos encarregados da aplicação da lei serão forçados a tomar essas medidas porque estão fartos de serem vítimas de afirmações racistas, a ação se expurga e porque têm o dever de consciencializar a nossa constituição para combater o racismo e porque estão chegando perceber que ao aplicar essas leis racistas de ação afirmativa, eles estão entregando seus próprios filhos a um Moloch racista de uma sociedade que tratará os brancos como neo-escravos, sem direitos e que os negros precisam de respeito.

Com um quarto para uma ligação telefônica anônima ou uma evidência rapidamente caída em uma lata de lixo, esses Replicadores da Lei Branca revidarão efetivamente contra programas de ações afirmativas racistas e assaltos à nossa Declaração de Direitos. A polícia branca e o pessoal militar mal começam a exibir a Segunda Guerra Mundial "V" para um sinal de vitória para indicar que fazem parte da resistência. Eu prevejo que o brilho do "V" para o sinal da vitória se espalhe para os civis brancos.

A aparição de Registros em nossas agências de aplicação da lei será outro sinal seguro de que a Segunda Guerra Civil se aproxima. Na verdade, os agentes da lei branca podem estar se organizando agora. A seção "Washington Whispers" da edição de 22 de maio de 1995 do US News and World Report mencionou uma possível unidade de resistência. Ele disse que um memorando anônimo estava circulando entre os oficiais brancos da Agência Anti-drogas. O memorando foi intitulado: Um catálogo de abusos insidiosos de ação afirmativa dentro da DEA. (US News and World Report, 22 de maio de 1995, p. 25)

O memorando indicava que os agentes minoritários estavam sendo promovidos, apesar de indiscrições que impediram o avanço dos agentes brancos. Chefe da DEA, Thomas Constatine denunciou o memorando como "vicioso e divisor" e disse que os responsáveis seriam tratados "rápida e rigidamente". Aparentemente, o Sr. Constatine é totalmente familiarizado com o Primeiro Artigo de nossa Declaração de Direitos, uma exigência aparente para a legislação federal agentes da lei nos dias de hoje. O chefe Constatine deveria ser lidado.

Item 27: Fique atento a um braço do governo federal encarregado de promover ações afirmativas racistas, como a Comissão de Oportunidades Iguais de Emprego,

para adquirir agentes que portem armas e tenham o poder de fazer prisões.

Item 28: Fique atento ao colapso do dólar americano como a principal moeda do mundo. Este será o sinal que confirmará nosso status como uma nação do terceiro mundo. Os estrangeiros (principalmente os japoneses) se recusarão a continuar comprando nossos instrumentos de dívida do governo federal denominados em dólares norte-americanos. Atualmente, desfrutamos da capacidade de emprestar dólares americanos e de pagar em dólares americanos. Porque a inflação e a desvalorização estão constantemente erodindo o valor do dólar americano, os estrangeiros estão sendo cada vez mais pagos de volta em uma moeda (ousamos dizer, dinheiro engraçado) que perdeu muito do seu valor real. Eventualmente, eles exigirão que nosso governo federal emita instrumentos de dívida denominados em (e reembolsáveis somente em) sua moeda própria. Nosso governo não terá escolha senão cumprir e isso sinalizará que estamos na mesma categoria que qualquer outro país do terceiro mundo, por mais que o establishment o negue.

Item 29: Preste atenção à crescente segregação geográfica e sua crescente menção na imprensa do establishment. Um desses artigos foi o artigo do New York Times mencionado anteriormente em 20 de agosto de 1995: "Imigrantes, brancos nativos". (New York Times Magazine, 20 de agosto de 1995, p. 44) Outro, também mencionado anteriormente, ocorreu na edição de 17 de julho de 1995 da revista Newsweek sobre os brancos fugindo da Califórnia para os estados das Montanhas Rochosas: Sangue, Crips, viciados em drogas e ilegais". (Newsweek, "The West at War", 17 de julho de 1995, p. 26.)

Item 30: Fique atento aos sinais de que a equação militar global e o domínio americano estão sendo desafiados. Um desses sinais seguros seria a aquisição de uma marinha azul pelos japoneses. O Japão não pode ser uma potência militar global sem uma marinha de águas azuis e o Japão não pode ter uma marinha de água azul sem porta-aviões. Se o Japão adquirir até mesmo um porta-aviões, marcará um desafio direto ao domínio americano, por mais que seja negado por Washington e Tóquio. O mesmo se aplica a uma aliança japonesa com a China ou a Rússia. Infelizmente, um tema recorrente da história é que as guerras comerciais geralmente aumentam em disparos. Além disso, atente para o colapso da Otan ou o surgimento de algum arranjo militar na Europa que de alguma forma, desloca a Otan. No futuro, diferentemente do passado recente, qualquer poder estrangeiro ou aliança em oposição à América terá a opção de ajudar grupos étnicos na América a ponto de rebelião armada. Espere que eles joguem este cartão

Item 31: Fique atento ao colapso do Canadá. Se o Canadá romper as linhas étnicas e linguísticas, será um mau presságio para seu vizinho que é uma mistura ainda mais multiétnica e multilíngue.

Item 32: Fique atento a um fluxo crescente de americanos imigrando para o Canadá. Em 1991, 13,5 mil canadenses imigraram para os Estados Unidos, mas apenas 5,2 mil americanos imigraram para o Canadá. (Resumo estatístico dos EUA, 1994, p.11)

(Canada Year Book, 1994, p. 116) Esta tendência deveria se inverter e mais americanos imigram para o Canadá do que os canadenses imigram para a América, então saberemos que a América está se tornando cada vez mais insustentável para os americanos brancos.

Item 33: Observe as organizações políticas e jurídicas formadas por linhas étnicas que farão paralelo e em última análise, deslocarão seus rivais oficiais. Por exemplo, observe as organizações com nomes como A Associação dos Estados Hispânicos ou a Conferência dos Prefeitos Negros.

Item 34: Fique atento a mais anúncios de ajuda solicitando que os candidatos a emprego sejam bilíngues. No sudoeste, muitos anúncios de empregos, como enfermeiros e vendedores, especificam que o candidato deve ser bilíngue. Isso tenderá a acelerar a fuga dos Anglos para fora do sudoeste e apressar a Segunda Guerra Civil. Toda vez que você vê uma ajuda, é necessário um anúncio que exija bilinguismo, pense na II Guerra Civil.

Item 35: Observe as indicações de que a ONU está assumindo o papel de um governo mundial e que os EUA estão perdendo ainda mais sua soberania nacional para a ONU. A ocupação dos Estados Unidos pelas tropas das Nações Unidas não é a fantasia dos grupos de milícias que a imprensa do establishment diz ser. Considere que não está totalmente claro que os países membros podem se retirar das Nações Unidas. Lembre-se da nossa primeira guerra civil. Tentativa de secessão pacífica pelos estados do sul foi respondida por uma invasão armada e ocupação por exércitos dos estados do norte, embora não houvesse nada na Constituição que proibia explicitamente a secessão dos Estados membros. Agora nos encontramos em uma situação paralela com as Nações Unidas. Porque (pelo que sei) nada na Carta da ONU permite expressamente que uma nação se retire, qualquer tentativa dos Estados Unidos de abandonar as Nações Unidas pode ser usada como motivo para uma invasão das tropas da ONU.

Aqueles que zombam de tal invasão claramente não consideraram o futuro da perspectiva da Segunda Guerra Mundial. Considere uma América bloqueada em uma guerra civil total, sua vez uma enorme frota afundada por amotinados ou dividida em fragmentos conflitantes. Os secessionistas hispânicos que controlam o sudoeste podem convidar tropas da ONU para "manter a paz" na esperança de obter alguma forma de reconhecimento internacional. O governo legítimo em Washington pode objetar e deixar a ONU. O Japão ou outras potências estrangeiras poderiam coagir as outras nações a sancionarem a invasão da ONU com o intuito de causar um golpe fatal na América já mutilada, o último passo para transformar a América num estado de guerra japonês, principalmente útil para a agricultura. (Há uma piada circulando entre os empresários japoneses: a América é uma fazenda, a Europa, uma butique.) Observe que os secessionistas havaianos basearam suas reivindicações independência em parte em uma resolução das Nações Unidas. Resolução 1514, que trata da "descolonização". Preste atenção para os havaianos e outros secessionistas para fazer mais apelos para a ONU no futuro, como solicitar e obter permissão para falar perante a ONU e até

mesmo ser concedida representação em certos comitês da ONU ou órgãos afiliados da ONU.

Fique atento aos apelos para a formação de uma força militar permanente diretamente sob o comando da ONU. Se a ONU adquirir tal força, não pode haver dúvida de que o establishment internacional decidiu que a ONU será convertida em um governo mundial real que domina seus países membros. Este passo final deve ser considerado inevitável porque a ONU é um veículo ideal para o establishment internacional controlar cada país, instituição e pessoa na terra. Este é o caso porque os membros votantes da ONU não são representantes eleitos pelo povo, mas os "embaixadores" nomeados pelos chefes de Estado, e assim, pelo menos, um passo removido do povo.

Item 36: Preste atenção para uma certa imagem. Todos nós já vimos essa foto inúmeras vezes antes, uma foto de Beirute, Budapeste, Afeganistão, Vietnã, Sri Lanka, Iugoslávia, Somália - um tanque queimado, talvez o cadáver carbonizado de um tripulante que se projeta através de uma escotilha e rebeldes exultantes posando no topo do tanque, agitando rifles de assalto e uma bandeira. Algum dia veremos essa imagem em nossos jornais mais uma vez e desta vez tomada em solo americano. O tanque, o tripulante morto e todos os rebeldes serão americanos. Todos serão americanos exceto a bandeira que será uma bandeira mexicana, aztlan, nova áfrica ou confederada. Quando vemos esta foto, será tarde demais. A II Guerra Civil estará em cima de nós. Mas há outra foto que veremos primeiro, novamente uma que já vimos antes de alguma terra desafortunada. Mas desta vez será tirado aqui nos EUA de uma foto de uma criança suja e esfarrapada procurando alimento em um depósito de lixo. Você vê um fotógrafo amador por aí, note que o primeiro a ter essa foto publicada em uma revista ou jornal provavelmente receberá um Prêmio Pulitzer.

Este item conclui a lista de verificação da Segunda Guerra Civil. Esta lista de verificação destina-se a encorajá-lo a considerar esses e outros eventos atuais da perspectiva da Segunda Guerra Civil. Os infelizes eventos que diariamente passam nas nossas telas de TV e nas primeiras páginas não são coisas não relacionadas e aleatórias. Eles têm uma causa subjacente comum e todas as linhas de desenho que convergem em um único ponto focal no futuro. A causa subjacente é a transformação da América em um império antidemocrático, multiétnico e de terceiro mundo, e o resultado comum a que todos se referem é a Segunda Guerra Civil.

Enquanto você cuida de seus assuntos do dia-a-dia, convido-o a considerar o desenrolar de eventos da perspectiva da Segunda Guerra Civil. Pergunte a si mesmo se esses eventos se encaixam em um padrão maior. Eles indicam que a Segunda Guerra Civil está se aproximando ou retrocedendo? Pergunte a si mesmo o que faz com que os políticos do establishment e da mídia atribuam a esses eventos. A perspectiva do establishment realmente explica os acontecimentos em desdobramento ou simplesmente desloca a culpa de si mesmos? Eles estão tentando transferir a culpa para forças históricas irresistíveis supostamente fora de seu controle, como designar fábricas fechadas para reestruturação para a era da informação? O establishment está

culpando algum evento no nível mais baixo do império emergente - os brancos da classe trabalhadora - chamando-os de racistas? O establishment usa a explicação de algum acontecimento recente como pretexto para conceder privilégios especiais a algum nível do império em troca de seu apoio, como reservar bolsas de estudo ou empregos ou contratos para algum grupo minoritário? Pense por si mesmo e decida por si mesmo.

O fim da América e a civilização ocidental

Todo o mundo espera para ver se a América se tornará uma nação multiétnica e democrática com um contrato social não-racial, ou se irá se transformar em um terceiro mundo etnicamente e socialmente escalonado império e se despedaçam exatamente como todos os outros impérios multiétnicos e antidemocráticos ao longo da história mundial. Quando a América explodir em chamas, todo o mundo concluirá corretamente que a tocha de liberdade a incendiou e que a democracia e uma sociedade multiétnica são mutuamente exclusivas.

A civilização ocidental será transformada; o tribalismo florescerá em sua expressão final. Nações vão se unir em super blocos de europeus contra africanos. Cristãos contra os muçulmanos, do leste contra o oeste e ricos contra os pobres até que algum predador hediondo do clímax abra caminho até o topo da pilha de ossos global. E que desculpa nós americanos temos? Que nossos pais não nos deixaram uma Carta de Direitos para iluminar nosso caminho? Que ninguém nos advertiu que uma casa dividida contra si mesma não pode suportar? Que ninguém nos disse que deveríamos julgar um ao outro por caráter e não pela cor?

Como todos os homens de boa vontade, não peço mais do que viver pacificamente no meu próprio país, onde desfruto da igualdade de oportunidades da proteção da lei sem corrupção de sangue, exatamente como na nossa Constituição. Lamentavelmente, esse conceito simples e justo está morto, assim como a América.

citações

Vou deixar você com uma caixa de chocolates militares e filosóficos para experimentar e julgar a seu gosto. Ajude a si mesmo ou como costumávamos dizer em 'Nam – bata-se para fora...

Os homens se levantam de uma ambição para outra - primeiro, eles buscam se proteger do ataque e depois atacam os outros. - Maquiavel

Os governos precisam de exércitos para protegê-los de seus súditos escravizados e oprimidos. - Tolstoi

Quem tem um exército tem poder e a guerra decide tudo. - Mao Tsé Tung

Grandes impérios não são mantidos pela timidez. - Tácito

Ultima ratio regmim (O argumento final dos reis) - Inscrito no canhão francês por ordem do rei Luís XIV

Ainda assim, se você não vai lutar pelo direito quando você pode facilmente vencer sem derramamento de sangue; se você não lutará quando sua vitória for certa e não muito cara; você pode chegar ao momento em que terá que lutar com todas as probabilidades contra você e apenas uma chance precária de sobrevivência. Pode até haver um caso pior. Você pode ter que lutar quando não há esperança de vitória, porque é melhor perecer do que viver como escravos. - Winston Churchill

Eles (os atenienses) têm uma abundância de ouro e prata, e estes fazem a guerra como outras coisas correr suavemente. - Hermócrates de Siracusa

Quando os príncipes pensam mais em luxo do que em armas, perdem o seu estado de dormência. - Maquiavel

Se a experiência histórica nos ensina alguma coisa sobre a guerra de guerrilha revolucionária, é que medidas militares sozinhas não serão suficientes. - O Gen. Samuel Griffith, do USMC... deixa-os tão enjoados da guerra que as gerações passariam antes que eles apelassem novamente. - Union Gen, William T. Sherman, sobre a condução da guerra de agressão contra a Confederação.

Devemos agir com fervor vingativo contra os sioux, até o seu extermínio, homens, mulheres e crianças. Nada menos alcançará a raiz da causa. - Gen. William T. Sherman, sobre a condução de uma guerra de agressão contra os índios

Melhor um cão em tempo de paz do que um homem em tempo de guerra. - Provérbio chinês

As grandes questões do dia serão decididas não por discursos e votos majoritários ... mas por sangue e ferro. - Bismark

A necessidade instintiva de ser o membro de um grupo coeso que luta por ideais comuns pode crescer tanto que esses ideais se tornam inessenciais. - Konrad Lorenz

E é um, dois, três pelo que estamos lutando? Não me pergunte se eu não dou a mínima, a próxima parada é o Vietnã. - País Joe McDonald e o peixe

Na guerra, mais do que em qualquer outro lugar do mundo, as coisas acontecem de maneira diferente do que esperávamos e parecem diferentes quando perto do que faziam à distância. Karl von Clausewitz

A guerra envolve em seu progresso uma série de circunstâncias imprevistas e inesperadas que nenhuma sabedoria humana pode calcular o fim. Tem apenas uma

coisa certa e isso é aumentar impostos. - Thomas Fame

Há muitos garotos aqui hoje que veem a guerra como toda a glória, mas garotos, isso é um inferno. - Gen. William T. Sherman

O maior prazer é derrotar seus inimigos e persegui-los antes de você, roubá-los de suas riquezas e ver aqueles que são queridos para eles banhados em lágrimas, para montar em seus cavalos e agarrar em seus seios suas esposas e filhas. - Genghis Khan

Eu não quero prisioneiros. Eu desejo que você queime e mate. Quanto mais você queimar e matar, melhor me agradará. - Gen. Jacob Smith durante a "pacificação" das Filipinas

É melhor morrer de pé do que viver de joelhos. - Emiliano Zapata, revolucionário mexicano

Não há assunto humano que permaneça tão constante e geralmente em estreita conexão com o acaso como a guerra. Karl von Clausewitz

Em um sentido, a acusação de que eu não lutei de forma justa é verdadeira. Eu lutei pelo sucesso e não pela exibição. Não havia nenhum homem no exército confederado que tivesse menos do espírito de cavaleiro erário ou que adotasse uma visão mais prática da guerra do que eu. - John S. Mosby, líder guerrilheiro da Confederação.

Há uma fonte, ó atenienses de todas as suas derrotas. É que seus cidadãos deixaram de ser soldados. - Demosthenes

A guerra dá o direito dos conquistadores impor quaisquer condições que desejarem aos vencidos. - Júlio César

Nada pode parecer ruim para aqueles que vencem. - Shakespeare, no rei Henrique IV

Nunca, nunca, nunca acredite que qualquer guerra será suave e fácil. - Winston Churchill

Devidamente é nossa, as consequências são de Deus. - Stonewall Jackson

Desperdice tudo e deixe que Deus os separe. - grafite de capacete do Vietnã

No meio da paz, a guerra é vista como uma eventualidade distante demais para merecer consideração. - Vegetius

Na escolha final, o bando do soldado não é um fardo tão pesado quanto as cadeias de prisioneiros. - Elsenhower

O fim lógico de uma guerra de credos é a destruição final de um. - Lawrence da Arábia

E você sabe que a paz só pode ser conquistada quando todos nós formos levados ao reino. - País Joe McDonald e o peixe

É melhor não ter filho do que aquele que um que é soldado. - Provérbio chinês

Vitória a todo custo, vitória apesar de todo terror, vitória por mais longa e dura que seja a estrada; pois sem vitória não há sobrevivência. - Winston Churchill

A guerra perde muito do seu romance depois que um soldado viu a sua primeira batalha. - John S. Mosby, líder da guerrilha confederada

Uma grande guerra sempre cria mais canalhas do que mata. - desconhecido

Aquele que faz guerra sua profissão não pode ser diferente de um vicioso. A guerra faz ladrões e a paz os leva à forca. - Maquiavel

Uma grande guerra deixa um país com três exércitos - um exército de aleijados e um exército de luto e um exército de ladrões. - provérbio alemão

Depois de Nam, tudo era apenas uma pedra chata. - Veterinário em Anonymous Vietnam

O que você verá aqui é o preço da liberdade. - Assinado na entrada de um hospital da Veterans Administration

Se a guerra não te matasse, isso seria o limite para você começar a pensar. - George Orwell

A paz é um armistício em uma guerra que está continuamente acontecendo. - Tucídides

Tivemos que destruir a aldeia para salvá-la. - Um oficial americano Anny no Vietnã

Não é apenas a crueldade que leva os homens a amar a guerra, é a excitação. - Henry Ward Beecher

Descobri, para meu espanto que os homens e mulheres comuns se deliciavam com a perspectiva de guerra. Eu havia imaginado com carinho o que a maioria dos pacifistas afirmavam que as guerras eram impostas a uma população relutante por governos despóticos e maquiavélicos. - Betrand Russell

O espetáculo de uma ascensão espontânea de uma nação é raramente visto. Embora haja algo de grandioso e nobre que comanda nossa admiração, as consequências são tão terríveis que em nome da humanidade, devemos esperar nunca mais vê-la. - Jomini, teórico militar francês

Pois não é a profusão de riquezas ou excesso de luxo que pode influenciar nossos inimigos a nos cortejar ou nos respeitar. Isso só pode ser afetado pelo medo de nossos braços. - Vegetius

Deixe-os nos odiar enquanto eles nos temem. - Calígula, imperador romano

A verdade feia é revelada que o medo é o fundamento da obediência. - Winston Churchill

As guerras surgem de causas invisíveis e geralmente insignificantes, sendo o primeiro surto frequentemente uma explosão de raiva. - Tucídides

O impulso de se libertar da tensão pela ação é uma causa precipitante da guerra. - Liddell Hart, historiador militar britânico e teórico

A paz eterna é um sonho e nem mesmo um lindo. A guerra faz parte da ordem mundial de Deus. Nele são desenvolvidas as mais nobres virtudes do homem: coragem e abnegação, obediência e auto-sacrifício. Sem guerra, o mundo afundaria no materialismo. - Helmuth von Moltke, chateau general da Primeira Guerra Mundial

A guerra é doce para aqueles que nunca experimentaram isso. - Pindar

Aqueles que não vão, assim o rugido de guerra soa como leões - curdos dizendo

Uma opinião pode ser discutida, uma convicção é o melhor tiro. - Lawrence da Arábia

Se você quer paz, entenda a guerra. - Liddell Hart

A primeira virtude de um soldado é a resistência da fadiga; a coragem é apenas a segunda virtude. - Napoleão

Aqueles que tornam a revolução pacífica impossível tornarão a revolução violenta inevitável. - John F. Kennedy

Uma revolução não é um leito de rosas. Uma revolução é uma luta para a morte entre o futuro e o passado. - Fidel Castro

Entre outros males que o desarmamento lhe traz, faz com que você seja desprezado. – Maquiavel

Um império fundado pela guerra tem que se manter pela guerra. - Montesquieu

Se formos inimigos, sejamos homens e combatamos como nos propomos a fazer e não lidemos com apelos hipócritas a Deus e à humanidade. - Gen. da União William T. Sherman ao Gen Confederado John B. Hood

A história está repleta de guerras que todos sabiam que nunca aconteceriam. - Enoch Powell, parlamentar britânico

Sobre o autor:

Thomas W. Chittum era um fuzileiro no Exército dos Estados Unidos no Vietnã em 1965 e 1966, um fuzileiro nos territórios da Rodésia no início dos anos 70 e um fuzileiro no Exército Croata em 1991 e 1992. Ele foi programador de computadores durante a maior parte de sua vida adulta. Ele é agora um escritor e vive na zona rural de Nova Jersey.

tradução por Arika